Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1972 — N.º 17808 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

África do Sul negoceia com a ONU autodeterminação para o Sudoeste Africano

O chefe do Governo sul-africano, John Vorster, declarou em Pretória, num comentário ao relatório de Kurt Waldheim sobre o Sudoeste Africano, que a África do Sul aceitava negociar com um enviado do secretário-geral da ONU no sentido de se «alcançar a autodeterminação e a independência» daquele território administrado por Pretória. Vorster acrescentou que seria dada inteira liberdade de movimentos ao emissário de Waldheim nos seus contactos com as populações do Sudoeste Africano — também conhecido pelo nome indígena de Namíbia — o qual se encontra sob a administração sul-africana desde o fim da Primeira Grande Guerra.

Anteriormente o território era uma colónia alemã. O primeiro-ministro esclareceu que nenhum passo irremediável fora dado contra a autodeterminação da Namíbia. (ANI/DL)

SAUDADES

Iris Maria, a moçambicana que ostenta o título de «miss Portugal», chorou em San Juan de Puerto Rico, onde se encontra a concorrer ao título de «miss Universo», A legenda da Telefoto UPI - Telimprensa - DL diz que as lágrimas são de saudades de casa.

PERSPECTIVAS

O PAPÃO DOS ANDES

Por uma coincidência que não foi fortuita, ambos regressaram em fins de Maio, quase ao mesmo tempo, a Caracas e com a mesma intenção: candidatarem-se à eleição presidencial de 1973. Tendo chegado com vinte e quatro horas de intervalo ao aeroporto de Maiquetia, na costa caraíba, atraíram milhares de partidários vigiados por centenas de polícias e suscitaram cóleras, agitação.

Por MARCEL NIEDERDANG «Le Monde» DL

Os venezuelanos, como muitos outros povos deste mundo, têm talvez uma memória insuficiente. Com efeito, não conseguiram deixar de se sentirem impressionados com o carácter simbólico deste duplo regresso tumultuoso e anunciador de tempestades. O antigo ditador e o antigo Presidente da República não só foram, durante mais de dez anos, adversários irredutíveis e ferozes, mas representam também, precisamente, os dois sistemas de governo que os venezuelanos praticaram alternadamente desde o começo deste século com uma espécie de exaltação excessiva e uma procura apaixonada da minúcia.

Nos anos 20, a Venezuela, que ainda não era o império do petróleo, ofereceu ao continente americano o espectáculo do êxito espantoso do «caudillo» no estado puro: Juan Vicente Gomez, obscuro lavrador do remoto Estado de Tachira, nos Andes, apoderava-se de todas as alavancas de comando do país a despeito do seu total desconhecimento das

Continua na pág. 2.

Necessários quatro milhões de contos por mês para desenvolver a Região Centro

Trezentos milhões de contos, no total dos seis anos de vigência do próximo Plano de Fomento, o equivalente, portanto, a quatro milhões de contos por mês — foi o montante do investimento que o ministro Mota Campos considerou necessário para «atingir e manter uma taxa de crescimento de 7,5 por cento», que permitirá que Portugal alcance «o grosso do pelotão europeu cerca do fim do século».

O ministro discursava na reunião dos grupos de trabalho da Comissão de Planeamento da Região Centro. que apresentara um plano de investimentos no valor de cerca de 20 milhões de contos, para o mesmo hexénio.

Problemas económicos e humanos a nível regional:

. «O citadino de Coimbra ou de Aveiro conhece — e sofre — com a vida dura das gentes do Interior. O industrial de Leiria ou da Covilhã não pode mais sentir-se alheio ao drama do camponês do Vale do Vouga, dos campos do Lis ou do Cela, do planalto de Viseu ou da Campina da Idanha, das pobres terras centeeiras da Guarda ou dos sucalcos do Douro — porque hoje sabe que em todo o espaço regional, por falta de dimensão ou de equipamento adequado, um homem desprovido de educação básica e de formação profissional assiste impotente ao sossobrar de ultrapassadas formas da exploração agrícola e pressente que da sua condição de camponês de antanho à de agricultor orgulhoso da sua profissão vai a distância larga de um fosso que só vós, aqui presentes — todos nós — poderemos ajudar a transpor,» disse o ministro. *(P. 2).*

TANQUES EM BELFAST

A situação continua a agravar-se no Ulster. Tanques ingleses patrulham as ruas de Belfast. Esta madrugada a explosão de uma bomba fez descarrilar um comboio de mercadorias na via principal que liga o Ulster à República da Irlanda, interrompendo as ligações entre Lurgan e Portadown. A linha só poderá voltar a ser utilizada a partir de amanhã. Entretanto eclodiu tiroteio em várias partes de Belfast ao princípio do dia de hoje — anunciou um informador do Exército. Franco-atiradores atingiram dois civis. Com a morte de Leslie Leggatt, subiu para 452 o número de mortos em três anos de crise no Ulster. (ANI/FP/DL).

HOJE

MESA REDONDA

HOJE: 36 PÁGINAS

LEIA HOJE

MAIS 87 MIL CARROS NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

DL /VIDA NACIONAL

Portugal a par da Europa no fim do século

-PREVIU O MINISTRO DE ESTADO

«Enfrentar o desafio destes tempos difíceis em que vivemos e ganhar a nossa aposta sobre o futuro — porque é Portugal que está em jogo» — foi a palavra-de-ordem do discurso com que o ministro de Estado, dr. Mota Campos, encerrou ontem, em Coimbra, a reunião magna promovida pela Comissão de Planeamento da Região Centro.

«A extraordinária concentração das elites» do sector, nas palavras do ministro, era constituída pela maioria dos 106 membros dos grupos de trabalho organizados pela comissão a que preside o eng.º Engrácia Carrilho, e que, segundo este, se ocupa «de uma Região com uma população de 2 420 000 habitantes em 1960, ocupando o segundo lugar entre as seis Regiões Plano, repartindo-se os seus habitantes por seis distritos: Aveiro, Coimbra e Leiria que formam a Sub-Região do Litoral, e Viseu, Guarda e Castelo Branco que constituem a Sub-Região do Interior.»

A reunião realizou-se na Sala do Infante da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

ELITES AUTÊNTICAS

O dr. Mota Campos, depois de exprimir a sua alegria por presidir à sessão, referiu-se aos membros dos grupos de trabalho das Comissões de Planeamento (do Norte, do Sul — 130 individualidades —, de Lisboa, da Madeira e dos Açores), como **«mais de meio milhar de pessoas que justificadamente podemos qualificar de elites locais autênticas — porque vivas e actuantes — têm vindo a dar, voluntária e animosamente e sem outro interesse que não seja o de servir a sua Região, um inestimável contributo para que o país consiga, em passadas largas, rápidas e firmes, anular o atraso e a distância que outros nos tomaram mas que felizmente está nas nossas mãos recuperar.»**

O ministro disse depois, sobre o trabalho desenvolvido pelos grupos de trabalho: **«exprimem-se dúvidas sobre se, confrontados com graves problemas e carências das respectivas regiões e sem atentarem na inevitável limitação e carências das respectivas regiões e sem atentarem na inevitável limitação de meios humanos e materiais para em curto prazo lhes dar adequada resposta, não estarão os responsáveis regionais a correr o risco da falta de correspondência entre o rigor das suas análises e diagnósticos e o indispensável realismo nas sugestões ou propostas a submeter ao Orgão Central de Planeamento»**, acrescentando: **«daí o temor de que possamos vir a defrontar-nos com algum sentimento de frustração regional, negativo de todos os pontos de vista, quando se verifique que nem todas as sugestões, propostas ou projectos contemplados nos documentos ou relatórios emanados das Regiões conseguem obter acolhimento favorável e concretização imediata por parte dos Serviços Centrais de planeamento ou de execução.»**

DÚVIDAS E TEMORES

«Devo esclarecer que me não apoquentam tais dúvidas ou temores. E isto, fundamentalmente, porque confio na lucidez e no são critério de quantos têm dado a sua ardorosa colaboração as Comissões de Planeamento e sabem bem que se lhes cumpria analizar e ponderar todas as questões de interesse para a sua Região e propôr e justificar as soluções encontradas, não poderiam, razoàvelmente, esperar a realização, no curto período de um Plano de Fomento, de todas as aspirações regionais de que se fizeram porta-voz»., afirmou em seguida o dr. Mota Campos.

PORTUGAL E O «PELOTÃO EUROPEU»

Mais adiante: **«tive recentemente ocasião de expôr ao país como no período de 10 anos de economia planeada a metrópole portuguesa pôde dar um largo passo em frente que determinou um forte aumento do produto nacional e, correspondentemente, do nível de vida dos portugueses. E porque o crescimento se operou a taxas líquidas, acumuladas, que excederam os 6 por cento — sensivelmente superiores às dos mais evoluídos países do Ocidente com quem vamos agora, em novos termos emparceirar na tarefa da organização económica do espaço europeu — a distância que deles nos separa tem vindo a diminuir, lenta mas firmemente.**

«De qualquer modo, se aceitarmos, como é razoável, que os diversos países da EFTA ou da Comunidade Europeia vão continuar a evoluir econòmicamente a taxas equivalentes às de um passado recente, decorrera ainda um largo período de tempo antes que possamos ocupar entre eles a posição nivelada a que aspiramos.»

E acrescentou: **«se formos capazes de atingir e manter no futuro uma taxa de crescimento do produto da ordem dos 7,5 por cento (sensìvelmente superior à da última década), teremos conseguido alcançar o grosso do pelotão europeu, no que respeita a certos índices de crescimento económico, cerca do fim deste século».**

QUATRO MILHÕES DE CONTOS POR MÊS

«Ora se é certo que a taxa de 7,5 por cento não está fora das nossas possibilidades (dispomos até de condições para aspirar a uma taxa superior), devermos ter presente que para alcançar a taxa referida durante os seis anos da vigência do IV Plano de Fomento, precisamos, considerado o nosso coeficiente médio de reprodutividade do capital — da ordem dos 3,5 — de realizar durante o hexénio investimentos estimados em 300 milhões de contos, que o mesmo é dizer, cinquenta milhões em cada um dos seis anos, ou quatro milhões de contos por mês», declarou o ministro, acrescentando: **«Porventura será este esforço superior às nossas forças? Haverá motivos de desencorajamento perante a enormidade da terefa que se nos depara? Pois eu creio bem que não.»**

DERRADEIRA OPORTUNIDADE

Dirigindo-se aos membros dos grupos de trabalho, disse a terminar: **«Após os estudos e trabalhos em que andastes envolvidos, estais mais ricos de conhecimentos e de vontade de realizar e, à luz do que vos foi dado reflectir, sentis a energia e a força da alma necessária para serdes os obreiros de um melhor da vossa Região — porque não ignorais que nos últimos 10 anos a população da Guarda diminuiu 22 por cento, a de Castelo Branco 19 por cento, a de Viseu 14 por cento e até a de Coimbra 9 por cento — e isto a somar a deficits anteriores. E sabeis mais que as 190 mil pessoas que assim abandonaram a Sub-Região Interior se situavam na faixa etária que engloba os mais válidos fisicamente — e portanto os mais capazes de preencher as necessidades de mão-de-obra e até de garantir a sobrevivência biológica da espécie humana em vastas áreas das Beiras».**

«Neste momento, pensando na falta de energia eléctrica e de abastecimento de água nas mais desfavoráveis áreas da Região; lembrando as habitações inóspitas de que muitos dos seus habitantes dispõem; a ausência de adequada assistência médico-sanitária e a dificuldade de acesso a estudos em distantes centros urbanos; a carência de empregos para os que não podem ou não querem permanecer na cultura da terra; a falta ou má qualidade das estradas; a ausência de condições mínimas de distracção civilizada e de tantas outras coisas que me escuso de referir aqui — vós, as elites da Região Centro, conheceis as razões por que a gente das nossas aldeias e até de muitas vilas entrou a debandar...»

Imediatamente antes, o dr. Mota Campos declarara que um «necessário impulso de solidariedade» teria de intervir **«na resolução de problemas que, por serem velhos, não estamos impedidos de finalmente resolver neste derradeiro quartel do século XX — QUE É TAMBEM O DA DERRADEIRA OPORTUNIDADE!»**

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete: .....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

PRIORIDADE À SAÚDE

A Comissão de Planeamento da Região Centro propôs o seguinte quadro de investimentos a realizar ao longo dos seis anos de vigência do IV Plano de Fomento, indicando-se em primeiro lugar o empreendimento previsto e depois o montante dos capitais a aplicar, em milhares de contos:

Porto de Aveiro, 362,0; Porto da Figueira da Foz, 110,0; Rio Mondego, 1 700,0; Rio Vouga, 467,3; Regadios, 1 750,0; Estradas, 3 035,6; Estações de camionagem, 24,0; Liz/Cela, 18,0; Florestação, 933,7; Outras acções agrícolas, 54,5; Rede de armazenagem, 341,0; Ligações aéreas, 22,5; Ensino, 4 724,1; Electrificação, 50,0; Abastecimento de água, 216,0; Rede de esgotos, 200,0; Saúde, 5 095,0 e Viação rural, 270,0.

O total é de 19 373,3 milhares de contos.

Continuação da Pág. 1

O PAPÃO DOS ANDES

regras do jogo político e da sua evidente falta de cultura. Para se manter no primeiro posto até à sua morte, em 15 de Dezembro de 1935, Gomez o tirano instaurou um regimem de terror. Ordena a detenção dos recalcitrantes, deporta-os ou encerra-os nos sinistros cárceres de Puerto-Cabello, onde a maré, quando sobe, afoga lentamente os prisioneiros acorrentados. No fim da sua vida, os compatriotas chamavam-lhe o bárbaro, o vampiro, o papão dos Andes...

Este modelo quase perfeito da ditadura feroz e bem organizada foi adoptado, sob muitos aspectos, pelo General Marcos Perez Jimenez. Co-autor de um golpe de Estado militar, em 1948, misturou também o pior e o melhor. Gomez tinha aberto largamente as portas aos capitais estrangeiros, permitindo que a Venezuela se tornasse o primeiro produtor-exportador de ouro negro da América Latina. Perez Jimenez foi responsável pelos primeiros golpes de alvião que deviam transformar Caracas numa das mais modernas capitais da América do Sul. Favoreceu, porém, uma corrupção generalizada e instaurou um regime policial cujos métodos de repressão ou de prevenção eram particularmente cruéis. Até 1 de Janeiro de 1958, a polícia política da ditadura deteve, torturou e massacrou inúmeros opositores confirmados ou supostos, na primeira linha dos quais se encontravam os militantes do corajoso partido de Acção Democrática de Rómulo Betancourt. Refugiado na Costa Rica, este último é a alma de um grupo de militantes que denuncia enèrgicamente os crimes do ditador e aguarda os dias gloriosos da «democracia pura».

Expulso o General Perez Jimenez como ladrão e carrasco, a Acção Democrática instala-se, ou reinstala-se, no poder após a eleição para a presidência de Romulo betanxourt. Os «adecos» verificam então, em breve, que é decididamente mais fácil criticar do que governar. Esta preocupação, ou melhor, esta obsessão de querer construir um sistema de governo democrático que lane no mesmo opróbio os *«totalitários da direita e da esquerda»* leva Betancourt, ex-vítima preferida de um egime policial, a aceitar pouco a pouco os compromissos e os erros de uma repressão confiada a forças de polícia especiais.

Romulo Betancourt assimila de bom grado «militarismo» a «ditadura». A sua aversão aos revimes militares leva-o, de 1959 a 1963, a adoptar atitudes diplomáticas que ameaçam isolar o Governo venezuelano no concertp interamericano. O seu anticomunismo virulento de antigo simpatizante comunista traduz-se, a partir de 1959, num anticastrismo passional que se alimenta, até 1963, da ascensão espectacular e sangrenta dos movimentos insurreccionais armados que reinvindicam como seus, pouco ou muito, ideiais ruidosamente proclamados em Havana.

Romulo Betancourt resiste vitoriosamente a esta ofensiva da extrema-esquerda. Mas por que preço! Quando cede a presidência, em 1964, ao prudente Raul Leoni, seu companheiro da Acção Democrática e amigo de exílio, a «pura democracia» da AD tornou-se um pouco a República dos camaradas e também ela tem muito sangue nas mãos. Por outro lado, o entusiasmo popular de Janeiro de 1958 pelos vencedores da ditadura opressora dissipou-se, e é um Betancourt solitário, guardado nos últimos meses da sua presidência como um banal chefe de Estado autoritário, que parte para a Suiça para uma aposentação que se assemelha a um exílio.

Face pesada e inexpressiva, o olhar vago por detrás das espessas lentes dos óculos, o ventre saliente, o General Perez Jimenez foi acolhido calorosamente pelos «marginais» — habitantes dos «ranchitos», dos bairros de lata, — tratados com demagogia pelo antigo ditador quando reinava em Miraflores. Os seus aborrecimentos com a justiça venezuelana não terminaram. Cumpriu já uma pena de quatro anos de prisão por malversações que ascendem a mais de 10 milhões de dólares. Deve ainda, em princípio, comparecer perante um tribunal para responder pela morte, em 1952, de um jovem tenente. Conseguiu, porém, recuperar os seus direitos cívicos. E o mais espantoso é que um homem como ele, votado ao desprezo da nação há menos de quinze anos, possa não só candidatar-se à presidência, mas ficar à frente dos possíveis vencedores nas sondagens de opinião. É certo que o fenómeno não é pròpriamente venezuelano. Na Colômbia, o regresso ao primeiro plano do antigo ditador Rojas Pinilla, presidente honorário da ANAPO, depende da mesma análise sociológica e política.

Romulo Betancourt não foi acolhido com excessiva cordialidade pelo estado-maior do seu partido. A declaração que o antigo chefe do Estado fez ao jornal *El Nacional:* «A nacionalização do petróleo não é necessária», surpreendeu os meios políticos de Caracas, no momento em que o Presidente Rafael Caldera põe em prática um plano progressivo de nacionalização completa das riquezas petrolíferas do país. Este plano foi substancialmente aprovado pelo Congresso, onde o partido de Acção Democrática desempenha um papel primordial. Deste modo, o esperado duelo entre Betancourt e Perez Jimenez, entre o homem *«que nada aprendeu, e nada esqueceu»* da ditadura, e o camprão nostálgico da democracia, é susceptivel, em última análise, de favorecer as ambições do candidato do COPEI (partido social-cristão, no poder), Lorenzo Fernandez, antigo ministro do interior. Os venezuelanos têm, em princípio, quase dezoito meses para se decidirem. Todavia, o aparatoso regresso de dois dos numerosos candidatos assinala bem o começo de uma longa campanha eleitoral à qual apenas falta o ritmo das «primárias» para se parecer completamente com a dos Estados Unidos.

Opinião

RURALMENTE E FAMILIARMENTE

Não esmorece entre nós o culto de um ruralismo considerado como valor ético, já que difícilmente poderia ser apresentado, em termos satisfatórios, como índice cultural ou técnico. Em regra, o coro dos louvores organiza-se nos meios citadinos, e, destes (paradoxo apenas aparente), nos que mais longe se encontram dos modos de viver que, através daquele culto, se propõem como exemplares. Pretende-se prolongar assim um estado paradisíaco de inocência? Não diríamos tanto, mas parece inegável que certas iniciativas levam uma tinta desbotada à nascença, um odor de mofo antigo que contrasta com o que se sabe serem as necessidades da vida moderna.

Por quanto entendemos, estão neste caso (ressalvado o devido respeito pela bondade das intenções) os cursos de formação familiar rural, promovidos pelo Serviço Social da Junta Central das Casas do Povo. A notícia do encerramento de um desses cursos, que durante seis meses funcionou na povoação de Ciladas, concelho de Vila Viçosa, com um total de vinte e dois participantes (dezasseis raparigas e seis rapazes), a par de um curso separado para vinte e cinco crianças, contém informações que apoiam o nosso ponto de vista de que existe grave inadequação entre as matérias dadas e o seu efectivo interesse social. Temos a impressão de nos encontrarmos diante de um programa de festa de qualquer instituição caritativa, ansiosa por mostrar aos beneméritos patronos o resultado do ano lectivo...

Foram naturalmente sublinhadas as vantagens do curso, que, «além dos bordados e da culinária, inclui outros conhecimentos que completam a formação da mulher para o futuro, no lar, na família e no próprio meio social»; distribuiram-se livros; houve «Sessão cultural e recreativa», com recitações, danças e cantares regionais; e, para aproveitamente das «habilidades de culinária e doçaria», foi servida uma merenda...

Parecem, portanto, legítimas as dúvidas acerca do valor de cursos que vão actuar como «fixativos» de uma educação de tipo ultrapassado, convencional, em que as chamadas prendas domésticas (o bordado, a culinária, a doçaria) evocam antigos esquemas de educação burguesa, enriquecidos, ao tempo, com o piano e o francês, que, neste e por motivos óbvios, não poderiam estar presentes... Se decidirmos não esquecer as condições de vida comuns nos nossos campos, veremos quão escassa aplicação futura vão ter os requintes agora ensinados. Dir-nos-ão que outras matérias ampliam o programa do curso, mas da sua eficácia haverá lugar para dúvidas, tendo em conta o papel predominante ocupado por aquelas.

Já é lugar-comum banalizado afirmar que vivemos uma época de transformações profundas em todos os domínios, desde a educação à economia, desde a política à religião, desde tudo a tudo... Porém, como se nada disto tivesse qualquer importância, como se nada disto pudesse sequer tocar-nos, persistimos em prolongar expressões culturais caducas que muito mal preparados nos colocaram para os embates do presente e do futuro. E o que leva o paradoxo à sua quinta-essência, é que são vizinhas umas das outras as entidades oficiais que persistem em praticar velhos esquemas e aquelas que, mais atentas ao mundo e ao tempo, já vão proclamando a urgência de uma actualização vertical que não se prenda com hábitos de vida que fizeram as delícias de alguns dos nossos avós... De alguns, repetimos, não de todos.

Concentração bancária

Tal como já vem acontecendo na maioria dos países europeus, começa a verificar-se no Japão uma certa tendência para a fusão entre bancos.

No entanto, tal fenómeno é ainda muito recente neste país. A fusão do Dai-Ichi-Bank com o Nippon Kangyo Bank, que deu origem à criação do Dai-Ichi Kangyo Bank em Outubro do ano passado, foi a primeira a ter lugar de 1945 para cá. Não deverá, porém, ser a última, e tudo se conjuga actualmente para impelir os bancos japoneses para a concentração. Na realidade, a redução das taxas de juros afectará gravemente os pequenos e médios estabelecimentos bancários, que se verão obrigados a concentrar-se para poderem sobreviver. Os grandes bancos de negócios, pelo seu lado, lutam contra uma concorrência cada vez maior por parte dos bancos estrangeiros que vêm instalar-se no Japão. Além disso, para poder diversificar as suas actividades, seguindo assim a evolução geral dos grandes estabelecimentos de todos os países, que progressivamente se transformam em «bancos para todo o serviço», a banca japonesa sente necessidade de reforçar a sua posição.

Assim, prevê-se que o Japão venha a ter apenas, num futuro mais ou menos longínquo, entre 6 e 10 grandes estabelecimentos financeiros, contra 14 actualmente, contando desde já para esse movimento de concentração com o apoio do Ministério das Finanças japonês. Todavia, os banqueiros nipónicos continuam prudentes, muito embora o exemplo da Europa, onde se registou nos últimos anos uma nítida aceleração do movimento de concentração bancária, tenha já demonstrado a rentabilidade de tais operações.

Central brasileira

O Export-Import Bank, em associação com a Morgan Guantee Trust e a Private Export Funding Corporation, concedeu um crédito de 138 milhões de dólares ao Brasil, destinado ao financiamento da primeira central nuclear do país, a qual se localizará em Angra dos Reis, próximo do Rio de Janeiro. O crédito vencerá a taxa de juro de 7 por cento e será reembolsado em prestações semestrais, após um período de diferimento de 6 anos.

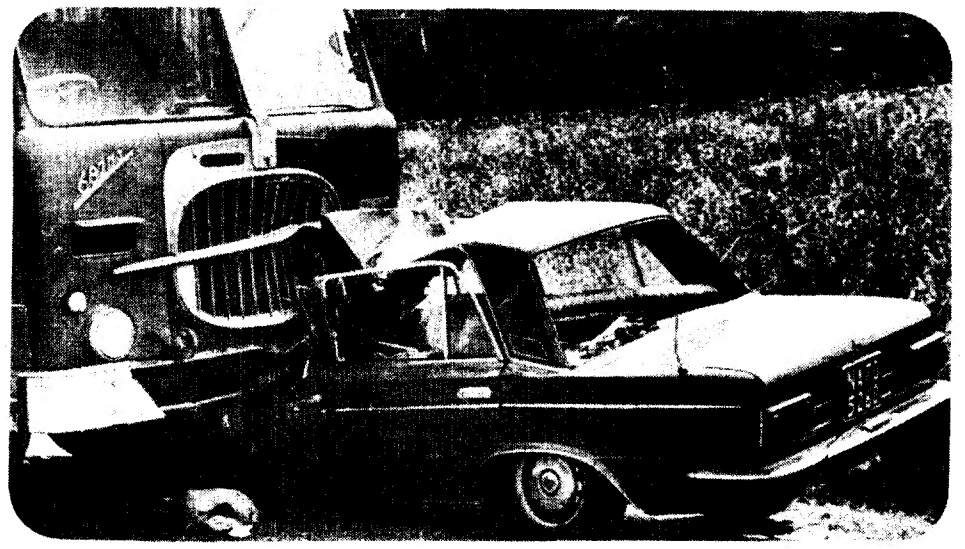
Esta central, cuja entrada em funcionamento está prevista para 1976, será alimentada por um reactor a urânio enriquecido com a potência de 624 000 MW, que custará 100 milhões de dólares e será fornecido pela Westinghouse.

A primeira encomenda de urânio, avaliada em 10 milhões de dólares, será adjudicada através de concurso internacional e o seu enriquecimento efectuar-se-á nos Estados Unidos.

Proteínas do gás

A sociedade inglesa ICI vai construir brevemente uma unidade-piloto para produzir proteínas de alta qualidade a partir do gás natural, destinadas à alimentação pecuária, estando para o efeito previsto um investimento de 1 milhão de libras. Após quatro anos de investigação, a secção «agricultura» da ICI chegou à conclusão de que o fabrico destas proteínas poderá ter de futuro um grande desenvolvimento.

JOSUÉ DA SILVA



UM APELO PARA OUVIR

Todos sabemos, quanto custa à Nação, em vidas e haveres — que também contam e não são poucos os que se perdem — o longo estendal de acidentes de tráfico que tem por cenário quer as estradas, quer as ruas das nossas cidades. E se é certo que, de há um tempo a esta parte, nos apercebemos de um ligeiro decréscimo no número de tais acidentes e de uma quase imperceptível baixa no computo da mortandade por eles provocada, a verdade é que continuamos, muito tristemente, a enfileirar entre os países europeus que maior volume de desastres fornecem às estatísticas.

Nota-se, mal chega o Verão, uma súbita e espectacular subida no balanço diário dos acidentes de trânsito, com um aterrorizador somatório de vidas ceifadas por essas estradas fora. As partidas e regressos de férias, os fins de semana — prolongados ou não — em que se procura a todo o transe fugir à canícula e aos ares mais que poluídos da grande urbe, aumentam consideràvelmente o número de veículos em circulação. Os engarrafamentos passam a ser uma banalidade e, naturalmente, o volume de acidentes tende a alargar-se de maneira assustadora. As medidas que as entidades responsáveis resolvem tomar, numa prevenção mais do que necessária e sensata, poderão diminuir, numa muito pequena parcela, a gravidade e a quantidade dos desastres. Mas trata-se quase sempre, de medidas improvisadas, que talvez resultem ou não no momento adequado e que para pouco mais servem do que para tranquilizarmos a nossa consciência. Porque, para se conseguir um pouco de segurança na estrada ou na rua da cidade, haveria que estabelecer um plano de fundo que abrangesse na prática toda a complexidade do problema e que não esquecesse nenhum dos pontos fulcrais que determinam o carácter de cada acidente: o automobilista (e a sua conduta), as vias de comunicação (e o seu estado), o automóvel (e a sua conservação).

Há dias e através duma conhecida agência noticiosa, correu mundo um dramático apelo, levado a termo por quarenta e três cirurgiões franceses, à cabeça dos quais se achava o professor Juan Creyssel, presidente do Conselho Médico da «France Route Assistance» (Assistência na estrada), apelo destinado a alertar autoridades e cidadãos acerca da gravíssima situação criada pelos desastres na estrada.

Não existe, no documento firmado por estes quarenta e três médicos, uma só linha que não nos dê que pensar. O apelo está dirigido aos automobilistas, aos construtores (de estradas e de veículos) e as autoridades. Por nos parecer oportuno e útil, vamos transcrever algumas das passagens mais significativas de tal documento, passagens essas que encaixam perfeitamente na realidade que enfrentamos todos os dias, mas não sabemos como tornear ou tornar menos aflitiva.

Gritam os quarenta e três cirurgiões franceses, que *«a situação é intolerável»* e, depois de referirem os pavorosos números dos acidentes nas estradas do seu país, afirmam: *Apenas dez por cento dos actuais detentores de cartas de condução, são capazes de conduzir dentro das velocidades permitidas pelos veículos hoje fabricados.* Cremos que este parágrafo entra aqui bem a propósito. Porque, sobre ele, poderemos perguntar. não se passará algo muito semelhante entre nós? Haverá mesmo uma percentagem *tão elevada de bons condutores entre os encartados* da nossa terra? A resposta, nunca a obteremos, certamente. No entanto, a pergunta aí fica, para quem dela se queira servir como ponto de partida de um inquérito a todos os títulos precioso.

Dirigindo-se aos construtores de veículos, dizem os signatários daquele documento: *O que deve ter primordial importância na construção dos automóveis são os sistemas de segurança. E é sobre a necessidade desta segurança, que devem fundamentar-se todas as campanhas de publicidade.* Será isto que realmente se procura fazer? Não se terá antes preferido a segurança do automobilista e passageiros, a favor da *linha* da velocidade e do conforto dos veículos, procurando, assim, uma forma mais fácil de enfrentar a concorrência?

Falando às autoridades e entidades que superintendem no trânsito, os cirurgiões franceses dizem, entre outras coisas, o seguinte: *Há que tomar medidas de limitação de velocidade análogas às que já se tomaram na maioria dos países europeus e, igualmente, nos Estados Unidos, onde as auto-estradas são duas vezes e meia menos mortíferas do que em França. Mas estas medidas devem ser imediatas e aplicadas de um modo efectivo e real.* Por acaso, neste aspecto até nos adiantámos aos franceses. Proliferam os limites de velocidade nas nossas estradas, auto-estradas e dentro das povoações. O que pomos em dúvida é que tais limites estejam a ser aplicados *de um modo efectivo e real.* Ou pelo menos, respeitados. Ainda não há muito tempo, na companhia de um amigo, sentados que estávamos numa das esplanadas da Avenida da Liberdade, gozando um raro momento de lazer, nos demos à curiosidade de «controlar» a velocidade de alguns veículos que desciam e subiam a referida Avenida. E eis que, mesmo respeitando os sinais e nos instantes em que estes se achavam abertos ao trânsito de veículos, verificámos que, em cerca de uma hora, onze automóveis subiram ou desceram aquela artéria em transgressão. Um deles, segundo o cronómetro do nosso amigo, fez 30 metros por segundo, em quase quatrocentos metros de Avenida. As contas eram fáceis: o homem conduzia à velocidade de 108 quilómetros por hora, em plena cidade! Os comentários tornar-se-iam aqui inúteis.

De qualquer modo, este alerta dos cirurgiões franceses da «Route Assistence», se bem que se tema vir a redundar num grito sem eco, não poderia ser mais oportuno. Ele diz-nos, ao menos, que há consciências que não dormem e que procuram por todos os meios ao seu alcance travar a onda de sangue que assalta as estradas do mundo inteiro. E o único meio de respondermos a este apelo, poderia resumir-se em conseguirmos que neste Verão, apesar dos milhares de veículos que vão circular diàriamente nas nossas estradas, o número de acidentes atingisse o computo mais baixo de sempre. Ao menos, isso, o que não seria pedir muito. Para tal, naturalmente, teríamos de contar com automobilisar, autoridades, peões e...algum cívismo.

DL/GERAL

Empréstimos americanos a dois Bancos portugueses

WASHINGTON, 21 (F.P.) — O Banco Export-Import, dos Estados Unidos, concedeu dois empréstimos totalizando 6,5 milhões de dólares (mais de 169 mil contos) a dois bancos portugueses, um da Metrópole e outro de Moçambique, para financiamento da compra nos Estados Unidos de bens e serviços por pequenas e médias empresas portuguesas.

Um primeiro emprestimo de 5 milhões beneficiará o Banco Português do Atlântico, de Lisboa; o segundo, de 1,5 milhões destina-se ao «Banco de Crédito Comercial e Industrial» de Lourenço Marques.

Assalto a residência

Durante a passada noite, os gatunos penetraram por meio de chave falsa numa residência da Reboleira, Zona Sul, lote 26-A, e roubaram quatro contos em objectos de ouro e dinheiro. Os locatários não estavam em casa, o que facilitou a manobra dos ratoneiros.

A Policia Judiciária tomou conta da ocorrência.

Casal estrangeiro sem 18 contos

Um casal estrangeiro, de nacionalidade sueca, que se encontrava hospedado numa pensão da Praça da Figueira, em Lisboa, foi vítima de roubo. São eles os srs. Kihl Othmar e Christina Johana Kas, que passavam alguns dias de férias no nosso país.

Segundo parece, alguém que penetrou na pensão subrepticiamente, ter-se-á aproveitado do facto do casal não se encontrar no quarto e, entrando ali, vasculhou malas e gavetas, até deparar com dinheiro e objectos de ouro. O roubo atinge a importância de 18 contos.

Comunicado o furto à Polícia Judiciária, esta diligência no sentido de serem descobertos os seus autores ou autor.

A subdirectora do Porto da Polícia Judiciária enviou ao tribunal, acompanhados dos respectivos processos, os seguintes indivíduos detidos no mês passado, António Carlos Correia «O Lisboa», de 19 anos, de Soutelo (Rio Tinto); Manuel Joaquim de Sousa Ferreira, de 25, de S. Mamede do Coronado (Santo Tirso); Jorge Lopes Vieira Alves, empregado comercial, de 18, Rua do Almada, 335, 2.º, no Porto; José Manuel Azevedo

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA MIRANDELA POR OCASIÃO DAS FESTAS A NOSSA SENHORA DO AMPARO NOS DIAS 25 DE JULHO A 6 DE AGOSTO DE 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda
de 24 de Julho a 6 de Agosto
Validade para regresso
de 25 de Julho a 7 de Agosto

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de MIRANDELA.

Começou hoje o IV Encontro Internacional de Oniroterapia

No hospital Magalhães Lemos, do Porto, começou esta amnhã e prolongar-se-á até segunda-feira, o IV Enontro Internacional de Oniroterapia, organizado pela Sociedade Internacional dos Técnicas de Imagerie Mentale. Serão debatidos os temas «Imageria Mentale e Esquizofrenia» e «Psicoterapia Infantil-Imagerie Mentale».

Após a sessão de abertura, presidida pelo dr. Pimental das Neves, delegado da Zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica, o dr. Azevedo Fernandes desenvolveu o tema «Esquizofrenia — problema em aberto». Seguiram-se comunicações dos drs. Roger Fretigny (França), sobre «L'Image Betue de Notre Corps»; Leopoldo Rigo (Itália), «Psychotherapie avec L'Image Mentale dans les «Borderlines» (Shizophrenie Pseudo-Nevrotique) et les Psychoses Latentes»; Jacques de la Rocheterie (França), «Le Theme du Pira Ennemi» e Jacques Donnars (França) «Un Cas de Schizophrenie Traité par Imagerie Mentale em Utilisant uma Technique particuliere derivée de Caslant».

O encontro prossegue amanhã com novas comunicações e, às 9 horas, será tratado o tema: «La Faculté D'Imagination Dans la Vie et dans Certains Etats Psychotiques», pelo dr. Herbert Schaffer (França).

AS TÉCNICAS PSICOTERAPÊUTAS

A Sociedade Internacional das Técnicas de «Imagerie Mental» foi fundada em Paris, com intenção de reunir todos os psicoterapêutas que trabalhavam, utilizando a imagem.

Inicialmente, as técnicas psicoterapâutas foram fundades com base em distintas doutrinas (Freud, Adler, Jung, Pavlov). A sua uniteralidade tem sido um obstàculo à sua divulgação e utilização nos serviços especializados. Andre Virel e Roger Fretigny promoveram a formação em Paris do Instituto de Psicoterapia, com vista ao ensino e formação de técnicos em moldes ecléticos. Uma dessas técnicas é a oniroterapia método divulgado em Portugal pelo neuro-psoquiatra portuense, director de serviço, dr. Azevedo Fernandes, presidente deste encontro.

Paralelamente à parte científica, foi aleborado um programa social que começou de tarde, com uma recepção nos Paços do Conselho aos cientistas reunidos neste encontro.

VERÃO SEM ALTERAÇÕES

A temperatura média do ar, até ao próximo dia 5, deverá manter-se próxima dos valores normais da época, segundo a previsão do Serviço Meteorológico Nacional.

A antevisão das condições meteorológicas médias no Continente, até 27 do corrente, prevê:

Períodos de céu muito nublado durante a manhã no litoral oeste, e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões, bem como condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais no litoral oeste e nas terras baixas do interior. Vento fraco ou moderado do quadrante noroeste.

De 28 de Julho a 5 de Agosto: Céu limpo ou pouco nublado, com possibilidades de alguns períodos matinais de céu muito nublado, no litoral a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco ou moderado do quadrante norte, soprando por vezes em regime de nortada no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro.

As pequenas alterações previstas devem-se ao facto de, no primeiro período, o Continente estar sob a influência de massas de ar marítimo, transportadas na circulação de uma crista de altas pressões, que se estenderá do sul da Madeira ao noroeste da Corunha, e da depressão térmica da península Ibérica.

De 27 de Julho a 5 de Agosto, massa de ar marítimo será geralmente substituída por outra com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone que se estenderá dos Açores à França.

O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL PRESIDIU (EM SANTA MARGARIDA) ÀS CERIMÓNIAS DO "DIA DA CAVALARIA"

No quartel do Regimento de Cavalaria n.º 4, em Santa Margarida, tiveram hoje lugar as cerimónias comemorativas do «Dia de Cavalaria», sob a presidência do ministro da Defesa Nacional. Estiveram presentes o chefe do Estado Maior do Exército, o Director da Arma de Cavalaria, o comandante interino da Região Militar de Tomar, o governador civil de Santarém, oficiais generais, antigos directores da Arma de Cavalaria e outras entidades civis e militares.

Após a concentraçao das Forças no estádio do R. C. 4, e da guarda de honra ao ministro da Defesa Nacional, houve leitura de saudação ao general Sá Viana Rebelo pelo director da Arma de Cavalaria, alocução pelo comandante do R. C. 4, imposição de condecorações, e distribuição de placas «Mouzinho» e praças das unidades de Cavalaria.

Após o desfile das forças em parada, procedeu-se à inauguração da exposição evocativa da Cavalaria e a uma visita à Unidade.

Apanhada uma quadrilha

Monteiro, de 20, empregado comercial, Rua da Torrinha, 136, 2.º; Henrique Jorge Caldas Sequeira, de 19, comissionista, Rua Padre Pacheco do Monte, 264; Carlos Alberto da Fonseca, de 19, empregado na indústria hoteleira, sem morada certa; Jaime da Costa Reis, de 17, sem profissão e sem morada certa; Abel José de Almeida Andrade, de 18, Rua Cândido dos Reis (Gaia); José Maria da Costa Reis, de 17, Rua Vieira Pinto, 181 (Gaia); Valter Ventura, Duarte Nunes de 17, Rua Guilherme Braga, 94 (Gaia); José da Costa Oliveira, de 19, servente de armazém, do lugar das Minas, em S. Pedro da Cova e José Fernandes Ribeiro, de 20, da Escarpa da Serra do Pilar (Gaia).

São acusados de, no Porto em Espinho e noutras localidades se apoderarem, para se deslocarem, mais de vinte veículos, falsificando, até, a matrícula de um deles. Com esses veículos praticavam assaltos a estabelecimentos no Porto, arrombando montras e subtraindo bens no valor de dezenas de milhares de escudos. Furtaram, ainda, gasolina de carros estacionados para abastecerem os veículos roubados nos quais circulavam. Confessaram-se, ainda, autores de furtos de rádios e objectos diversos que se encontravam no interior das viaturas.

ENG.º ALMEIDA CAMPOS

Seguiu para Angola, por via aérea, o director dos Serviços Técnicos da Direcção Geral da Aéronautica Civil, eng.º Almeida Campos, que na companhia do chefe da Repartição dos Serviços de Aerodromos e Material de voo, eng. Almeida Viçoso e do médico-chefe dos Serviços de Medicina da Aeronáutica, dr. Martins de Melo, permanecerá naquela Província até ao fim do mês corrente.

Esta missão, integrada no plano de assistência técnica, que a Direcção Geral da Aeronáutica Civil, vem prestando ao Ultramar Português, visa essencialmente um estudo local dos problemas ligados à execução prática do plano que reorganizou os Serviços de Aeronáutica Civil de Angola.

PROVÍNCIA

FESTAS DO CONCELHO

Começam no dia 11 de Agosto e prolongam-se pelos dois dias seguintes, as tradicionais Festas do Concelho de Caminha, que incluem atracções de categoria e inovações originais.

No primeiro dia, às 9 horas, haverá salva de vinte e um tiros, entrada de zés-pereiras e abertura da Feira Franca; durante a tarde, concerto pela banda de música de Lanhelas; às 21, inauguração das iluminações; às 21 e 30, desfile dos «ranchos» folclóricos.

Às 22 horas, no Parque 28 de Maio, VIII Festival Folclórico Internacional, no qual tomam parte os seguintes agrupamentos artísticos: Ranchos Infantil e Adulto de Vila Franca de Xira, Grupo das Lavradeiras de Meadela (Viana do Castelo), Rancho Folclórico de Lavradas (Ponte da Barca) e Grupo de Dansas y Cantares de Bentazos (Espanha).

AMARANTE
«Comboio Histórico»

No domingo vai em viagem a Amarante o «Comboio Histórico», que partirá da estação de São Bento, no Porto, às 8 e 30.

Em Amarante, os convidados terão um almoço típico, oferecido pela Câmara Municipal.

LEIRIA
Bibliotecas

O dr. Alexandre Rodrigues da Silva, professor da Escola Preparatória D. Dinis, e Eduardo Ferreira Graça, pregador adventista nesta cidade, ofereceram às bibliotecas de Leiria algumas obras que muito vêm enriquecer o património daquelas instituições.

Festas

Na região de Leiria, realizam-se pròximamente, as seguintes festividades populares: em Monte Real, as festas da Rainha Santa Isabel, nos dias 29 e 30 do corrente; no Arrabal, as de Santa Margarida, nos dias 23 e 24 também deste mês; e no Vidigal, as de Nossa Senhora da Conceição, nos dias 5, 6 e 7 de Agosto.

Teatro no Castelo

Amanhã, sábado, iniciam-se em Leiria os festivais de Verão. Um grupo de amadores dirigido pelo actor Luís Tito, em colaboração com o dramaturgo Miguel Franco, representará, no castelo, a tragédia de Esquilo «Os Persas». O espectáculo será repetido do domingo. Ambos começam às 21 e 30.

MARINHA GRANDE
Confraternização de emigrantes

O «Jornal da Marinha Grande» promove, nos dias 12 e 13 de Agosto, o I Convívio de Emigrantes daquela vila espalhados por todo o mundo. Embora ainda não definitivamente elaborado, o programa inclui um almoço de sardinhas assadas, com salada de tomate e pimentos, no Parque Heróis do Ultramar.

REGUENGO DO FETAL
Concurso de Janelas Floridas

Integrado nas festas de Verão de Reguengo do Fetal, decorreu um interessante concurso de janelas e varandas floridas. As diversas ruas foram percorridas por centenas de forasteiros. O júri, composto por Francisco Gomes Calado, Albertino de Jesus Lourenço dos Santos, Abílio Francisco Pereira, Manuel Poças das Neves e Armando Leal, atribuiu 16 prémios. Os quatro primeiros foram atribuídos, epla ordem indicada, a D. Glória Ribeiro, D. Olívia Neto, D. Maria da Conceição Costa e D. Maria Mendes de Carvalho.

Aberta ao tráfego a primeira ponte rodoviária sobre o rio Zambeze

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) — Abriu ontem ao tráfego a ponte sobre o rio Zambeze, em Tete, que é a primeira ponte rodoviária a atravessar aquele rio. A passagem de automóveis era feita — e ainda continua a ser noutros pontos — por meio de batelões.

A única ponte existente sobre o Zambeze era a ponté da Trans-Zambézia Railways e destinava-se, como ainda hoje à passagem de combóios.

Com a abertura ao trânsito de automóveis da ponte que liga Tete ao Matundo, passa a ser cobrada portagem que vai de 10 escudos, para veículos ligeiros de turismo, até 100 escudos, para carros pesados de peso bruto superior a 10 mil quilos.

A nova ponte foi concebida pelo prof. eng.º Edgar Cardoso. Tem um tabuleiro suspenso com cerca de 800 metros de comprimento. Para além da portagem ser agora muito mais barata do que a taxa de utilização dos batelões, a travessia faz-se também muito mais ràpidamente, como é óbvio.

Fica assim estabelecida a ligação entre o Sul do Estado e as regiões mineiras e agrícolas do distrito de Tete.

RECEPTÁCULOS POSTAIS EM LOURES

Providos já todos os prédios, nas áreas de distribuição postal domiciliária urbana em muitas localidades do País, de receptáculos da correspondência ordinária não volumosa, os bons resultados obtidos com esse sistema de distribuição — assinala-se na respectiva portaria que trata do assunto no «Diário do Governo»-1.ª série) — aconselham a torná-lo extensivo às localidades que estão em ritmo crescente de urbanização, e onde, a par disso, se adoptam soluções em altura nas áreas de há muito urbanizadas. Estão nesta situação a vila de Loures e algumas localidades do respectivo concelho, o que mereceu deliberação favorável do respectivo Município.

Assim, segundo aquela portaria dos Ministérios do Interior e das Comunicações, **são tornadas extensivas à área de distribuição postal da vila de Loures, e ainda às povoações de Botica, Flamenga, Guerreiros, Mealhada, Pinheiro de Loures, Ponte de Frielas, Póvoa de Santo Adrião e Santo António dos Cavaleiros, pertencentes ao mesmo concelho,** todas as disposições do respectivo regulamento, fixando-se para o efeito o prazo limite de 30 de Junho de 1973.

DL /ESPECTÁCULOS

CAÍRAM DO CÉU TRÊS ANJOS: ANTES CAIR NESTA DO QUE NOUTRA

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Uff, que calor! Abafa-se. Está, como dizia o outro, de derreter ananases. Bem me parecia a mim haver alguma razão séria para que a estação das artes, conhecida em todo o mundo culto, incluindo a Picheleira, pelo nome de «saison», acabasse com a Primavera.

De maneira que, está bem. Desaperta-se o colarinho, abrem-se as janelas, faz-se um sinal displicente para a Ursa Maior, prepara-se um bom refresco e dizemos para a família, com referência à Noite de Teatro: «Vamos lá então ver esta droga».

Sem ofensa, está claro. Até porque, droga, o que se chama droga, vamos lá, vamos lá! Aqui está uma peça própria da estação calmosa, imprópria para derreter o bestunto, imprópria para tudo o mais que não seja dar um giro, tomar ar, ir certificar-se a gente de que a noite ainda existe.

Cairam do Céu três anjos caíu como sopa no mel. Boa disposição, etc. Tema já conhecido de uma parte da audiência, ou de quase toda a audiência, mercê da transmissão já feita pela TV do filme com a mesma história. A desafiar o espírito de comparação, de competição. «Vamos lá a ver come se aguentam o nosso Rui Mendes, o nosso Montês, o nosso Breyner ao pé dos galifões do «Veneno de Cobra»!

. Pois a essa tentação me furto, me recuso. Comparações não são de fazer. Digamos que aqueles amigos foram até onde seria possível ir, dadas as circunstâncias. Quer dizer que poderiam ir mais longe? Podiam. Reparem — e a esta comparação me deixo tentar — que as expressões das personagens do filme se vincaram mais nos nossos olhos do que as desta noite de teatro. Para se conseguir o efeito contrário, teria Vitor Manuel de utilizar o grande plano. Sem isso, e quando a televisão embarca nos processos do cinema, quem perde é a televisão.

É certo que o rigos de iluminação permitiu um recorte aceitável. Mas o Rui, o Breyner, o Montês, passaram quase sempre longe do telespectador, exigiram-lhe sempre uma redobrada atenção. E que pena! Algum Rui Mendes, algum Nicolau Breyner estavam mesmo a pedir outra força de imagem!

. Bem, paciência. A presença destes cadastrados mais decentes do que; a caricatura das instituições onde; a denúncia dos sentimentos sem, tudo isso justificou, ao nível da inteligência sem grandes profundidades cultivadas (pecado mortal em que incorrem tantas e tantas *Noites de Teatro)* um ou outro sorriso, uma ou outra gargalhada.

A fábula da morte do primo justo não esquecerá tão depressa. Tantos «justos» a realidade nos oferece! Quanta solenidade, quanta dor, quanta desolação. A lástima! A perda irreparável! A grande desgraça que nos atingiu! Etc! os imponentes funerais. Os olhos de carneiro mal morto (com perdão para o defunto). A expressão grave. O gesto combalido. A palavra viscosa (uiscosa, se quiserem) falada ou escrita. A saudade inesquecível, a eterna dívida de gratidão. E depois, vai-se a ver. Deixa-se passar algum tempo e já tudo lá vai, e tudo não é mais do que pretexto, alívio mal disfarçado, sensação de que a pequenina cobra do destino (e a cobra pode tomar aspectos muito mais inofensivos) agiu a tempo e no bom sentido.

«Cairam do Céu três anjos», com todas as suas debilidades de direcção de actores e de direcção da televisão, não merece crítica de escarcha pessegueiro, quanto mais não fosse pela fábula do morto. O recurso a uma peça tão gasta no cinema pode talvez significar ausência de imaginação. Chá bastante requentado? Talvez. Mas antes requentado que outra coisa.

Dou-me conta de ter escrito uma frase característica do mundo do possível. Própria de quem não possui um cestinho com uma cobra lá dentro para meter no quarto da rubrica *Noite de Teatro*. Infelizmente.

FESTIVAL DE LOCARNO

LOCARNO (SUIÇA) — De 3 a 13 de Agosto terá lugar em Génova o Vigésimo Festival Internacional de Películas de Locarno, durante o qual serão projectados filmes de longa-metragem de 12 países. Cesare Zavattini será o convidado de honra deste certame e proferirá uma conferência subordianda ao título «Cinema e Revolução».

FESTIVAL DE VENEZA

A Rússia far-se-á representar no terceiro Festival de Veneza com as películas «Amanhecer Tranquilo» de Stanislav Rostotsky, «Tu e eu» de Larisa Scepitko e «A nora» de Khodzakuli Narliev. Serão ainda apresentados desenhos animados inéditos, uma homenagem a Pudovchin e uma conferência histórico-estética sobre o cinema soviético, pelo crítico Rostilav Jurenev.

PORNOGRAFIA E VIOLÊNCIA NO CINEMA

NOVA YORK — Um psicólogo de Salt Lake City, revelou que nos 37 filmes a que assistiu ùltimamente viu 59 assassínios, 11 massacres, seis bombardeamentos e 68 cenas de nudismo. O dr. Cline participou há dois anos num debate sobre a pornografia e a obscenidade, por uma comissão presidencial de inquérito.

Externato
Sebastião da Gama
CURSO DE FÉRIAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531
(em frente da Cervejaria Portugália)

Uma obra prima da arte de destilação
Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

ASSEMBLEIA SOBRE O DECRETO 196/72

O Decreto-Lei 196/72 que regula os preços e salários vai ser discutido pela quarta secção de actividade do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, que para o efeito se reune em assembleia geral, no próximo dia 27, pelas 21 e 30 na Rua do Alecrim, 46-1.º.

TERMODINÂMICA E PROPRIEDADES DE TRANSPORTE

No Instituto de Física e Matemática, tem estado a decorrer um curso sobre Termodinâmica, organizado pelo Núcleo de Estudos de Engenharoa Mecânica do Instituto de Alta Cultura e pela Divisão de Termodinâmica Aplicada do Instituto Superior Técnico e regido pelo prof. J. Kestin, da Brown University (U.S.A.).

Um segundo curso, sobre Propriedade de Transporte, foi hoje iniciado com uma conferência do prof. J. Meixner, da Universidade do Reno-Vestefália, em Aachen, sobre «On the Principle of Local State and the Boltzman Equatior».

NOVO DIRECTOR

Vai ser nomeado director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos do Ministério das Corporações e Previdência Social, o dr. António da Silva Leal, que ùltimamente tem exercido as funções de vogal adjunto do Conselho Superior da Acção Social e de professor do Instituto de Estudos Sociais.

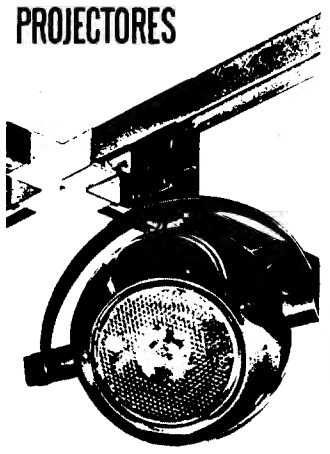
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis, para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de enrgia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Praça do Império, Museu da Marinha e 43. (Das 8 às 12), 5.º Sector — L.º Trindade Coelho 18 a 23, R. de S. Pedro de Alcântara de 1 a 3. (Das 8 às 12 horas); 8.º Sector — Av.ª João XXI 26 a 28 — D, Av.ª de Roma 9 a 19 e 8-A a 8-B. (Das 8 às 12 horas). 8.º Sector — Rua Fernão Lopes 1-A a 25-B, Av.ª Casal Ribeiro 59. (Das 8 às 12 horas). 10.º Sector — Campo das Amoreiras Quinta do Louro (parte). (Das 8 às 12). 10.º Sector — L.º Defensores da República à Charneca, Campo das Amoreiras, Est.ª do Forte da Ameixoeira, Est.ª de S. Bartolomeu (parte), Largo do Médico e imediações. (Das 8 às 12 horas). 10.º Sector — Rua Cláudio Nunes 58 a 112-A e 75 a 113, L.º do Cemitério lotes 3 a 4, lojas A e B e Cervejaria, Rua dos Arneiros 87 a 119 e lotes 1 a 8 e 1447 a 1451, Trav.ª do Cemitério (cemitério), R. João Ortigão Ramos (toda), Calçada do Tojal 24 a 60 e 41 a 101. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras**: Linda-a-Pastora. (Das 8 às 14 horas); 2.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Morelena e Palmeiros. (Das 8 às 14 horas); 3.ª Zona — (AGUALVA (Bairro das Casas Económicas); Tala; Meleças; Baratã; Recoveiro; Pexeligais). (Das 8 às 14 horas). 4.ª Zona MERCÊS: Quinta da Presa, Rua da Presa e imediações. (Das 8 às 14 horas). 5.ª Zona — MEM MARTINS: Rua da Azenha, Av.ª da Bela Vista, R. Major Aviador Humberto Cruz. (Das 8 às 14 h.). 6.ª Zona — **Concelho de Mafra**: (**Lizandro**; Foz do Lizandro; Fonte Boa da Brincosa e Casalinho). (Das 8 às 14 horas). 7.ª Zona — **Concelho de Cascais**: S. PEDRO DO ESTORIL: Rua Carvalho Araújo, Rua Combatentes da G. Guerra, Rua Almirante Gago Coutinho, Rua General Tamagnini de Abreu, R. Afonso de Albuquerque, Rua Coronel Garcez de Lencastre, R. de Diu, Trav.ª Aspirante Mota Freitas e imediações. (Das 8 às 14 horas). 8.ª Zona — Manique de Baixo (Vargem de Manique e imediações). (Das 8 às 14 horas). 9.ª Zona — **Concelho de Vila Franca**: Povos (parte), Castanheira do Ribatejo, Vala do Carregado. (Das 7 às 14 horas). 10.ª Zona — Póvoa de St.ª Iria, Caniços, St.ª Eulália, Granja, Quintanilho, Alpriate, Vialonga, Verdelha do Ruivo. (Das 7 às 14 horas). 11.ª Zona — Vialonga e Cabo de Vialonga. (Das 8 às 14 horas). 12. Zona — **Concelho de Alenquer**: Abrigada. (Das 8 às 14 horas). 13.ª Zona — Toda a rede de B. T. de Chegangas. (Das 8 às 14 horas).

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE
CALHA ELECTRIFICADA
PROJECTORES

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 4 02 97

DL/ESPECTACULOS CINEMA/DISCOS/TEATRO

Os tambores foram esquecidos

«OS CONTESTATÁRIOS», de Ana Diosdado. Tradução de Armindo Blanco. Encenação de Ribeirinho. Cenário de Pinto de Campos. Uma canção de João Vasconcelos. Interpretes: João Perry, Margarida Mauperrin, Henrique Viana, Maria Emília, Vasco Morgado Jr., Ribeirinho. Produção de Vasco Morgado. Teatro Villaret (18-7-72).

Crítica DE CARLOS PORTO

O espectador que, porventura, tivesse algumas ilusões sobre a capacidade contestatária do espectáculo do Villaret perdê-las-ia imediatamente perante o cenário de Pinto de Campos: não pode haver nenhum (a) contestatário (a) que possua o prodigioso mau gosto que esse cenário reflecte. Mau gosto intencional (não pode deixar de ser) prova a incapacidade do encenador em fazer uma leitura correcta do texto de Diosdado (1).

Ao contrário de Armindo Blanco (na nota inserta no programa) e dos críticos que alegremente desancaram a peça não penso que «Olvida los Tambores» defenda o sistema (embora também não o ataque). Na minha opinião, a autora não tomou nenhum partido (daí a ambiguidade da peça) porque todas as suas personagens são contestatárias (da contestação ou da anticontestação) e contestáveis. Uma rápida análise delas e da situação em que são colhidas provará, talvez, aquilo que pretendo afirmar. Tony (João Perry) o heroi (negativo) da peça é um jovem compositor que aparentemente não aceita as regras estabelecidas, procurando mesmo agredi-las. No entanto, acaba por revelar o seu conformismo não só ao aceitar certas premissas dessas regras como sobretudo pela sua recusa em levar às últimas consequências a coerência das suas atitudes. Está certo quando se nega a aceitar o acto de dormir com a cunhada como uma traição de princípios mas logo a seguir comete essa traição ao revelar a sua contrição pelo acto vingativo.

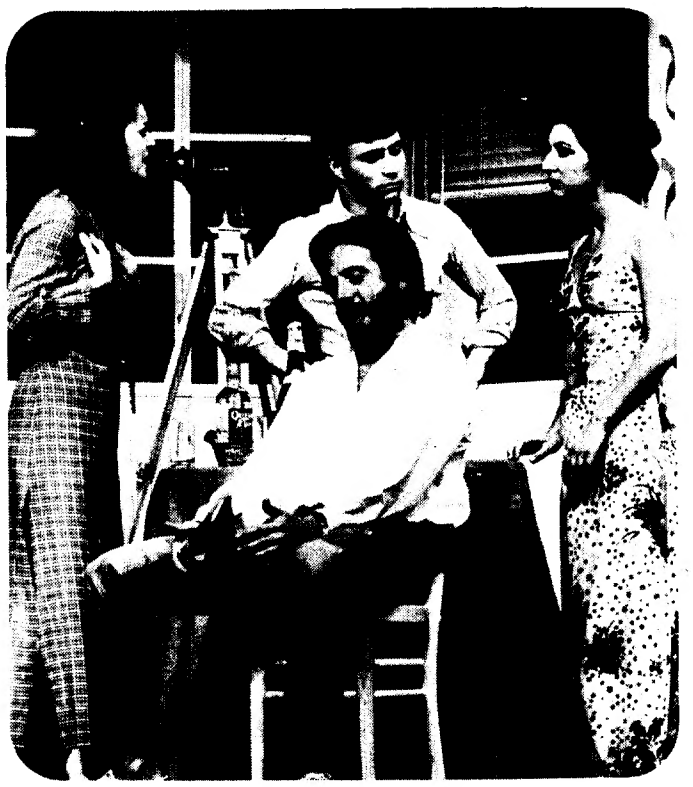
Alice (Margarida Mauperrin) abandonou a família pequeno-burguesa para assumir a «liberdade» defendida por Tony. Casados vivem, no entanto, separados embora esse tipo de relações não apareça motivado com suficiente força. Alice acaba também por manifestar a debilidade das suas convicções ao descobrir que entre ela e Tony se coloca a cama em que este dormiu com a irmã.

Luisa (Maria Emília), irmã de Alice, vive em Braga (em Braga!) casada com o mais convencional marido que se possa conceber, engenheiro de profissão. É bracarensemente jogadora de loto quando descobre que há outros jogos (o xadrês, por exemplo). Quando descobre, mais e pior, que é apenas um peão passivo do jogo. Apaixonada por Tony, vítima da atitude vingativa que este concretiza, abandona o marido e procura levar até ao fim a sua coerência. Num outro contexto, o trânsitò desta personagem de Braga (conservadora) à Cidade (revoltada) poderia ser efectivamente fascinante — assim é simplesmente parva. No entanto, é Luisa quem põe o verdadeiro ponto final na peça ao afirmar que se encontrarão todos num próximo jantar natalício.

Lourenço, marido de Luísa, é excessivamente paradigmático da atitude conservadora (anti contestatária) que aqui representa: por isso soa a falso não só a sua passagem pelo palco com a sua morte. Esse desfecho, como toda a peça, é também ambíguo: trata-se do sacrifício de uma personagem-vítima ou do sinal de que as posições que reivindica estão irremediàvelmente condenadas?

Zeca (Vasco Morgado Jr.) surge demasido verbo-de-encher. Poeta e cantor, parecendo sobretudo interessado nos lucros que a profissão pode render mas logo se revelando tão idealista ao querer o mundo por auditório, esta personagem é realmente inconsistente e inconvincente.

Chico Barbosa (Ribeirinho) é talvez a personagem mais controversa da peça. Magnate de discos é ele que parece querer tirar a moral da história. E, vista por esse ângulo, que a peça revela o seu carácter descaradamente reaccionário. No entanto, Chico Barbosa (que a si próprio se define como o mestiço, ou seja, a personagem que está no meio de duas forças antagónicas) é o homem pronto a explorar os outros, de os transformar em capachos, para utilizar a expressão de Alice.



Mauperrin, Perry, Morgado e Maria Emília

Perante estas personagens e o quadro em que se movem (umas e outras reflexo das opções claramente idealistas da autora) a nossa reacção não pode deixar de ser de repulsa, embora pessoalmente me pareça que, de facto, não é ali que se deva procurar o sinal revolucionário que o mundo apresenta. De forma habilidosa mas ambígua, para citar os adjectivos do «Primer Acto» (pela minha parte, diria: reaccionária), Ana Diosdado analisa uma situação que põe em choque várias maneiras de estar no Mundo: a que aceita e defende a ordem das coisas; a que contesta essa ordem; a que explora em seu proveito ao mesmo tempo essa ordem e a sua contestação.

Transportada de Madrid e Sevilha (?) para Lisboa e Braga; traduzida de «Olvida los Tambores» (com a tónica no pacifismo que a autora defende talvez com sinceridade) para «Os Contestatários» (cuja carga política é na peça inexistente ou de sinal contrário); transformada de comédia dramática em comédia de «boulevard», a peça de Ana Diosdado perdeu as qualidades que me pareceu ter quando a vi na capital espanhola e que se resumiam, aliás, em criar uma situação teatral com certa força de espontaneidade e alguma frescura de juventude. Aqui a peça surge-nos como um pretexto teatral de 2.ª ordem: o encenador (Ribeirinho) e o cenógrafo (Pinto de Campos) não souberam, ou não quiseram, criar a atmosfera que devia definir a personalidade que Alice e Tony encarnam; os actores não conseguiram transformar as suas personagens em pessoas (a não ser por vezes, João Perry e Margarida Mauperrin); o encenador não soube dirigir com a necessária convicção um conflito que pedia mais do que uma marcação rotineira; mais do que uma direcção de actores por ter de ser. O encenador desta peça deveria saber pôr os actores em situação na acepção existencialista do termo (2), de forma que os espectadores se apercebessem do jogo real que estaria por detrás do jogo aparente (a dialéctica das contradições). Infelizmente, a encenação deixou à mostra a estrutura da peça tanto no que diz respeito à sua carpintaria teatral (melodramática) como à sua carga ideológica (reaccionária), pela acentuação dos termos esquemáticos em que assenta. E desapareceu, afinal, o que poderia ser a principal virtude da peça, se a pudéssemos tomar a sério: o projecto de auto destruição, de auto devoramento (implícito nas contradições assinaladas), projecto, aliás, falhado porque a autora não resistiu ao «happy-end»: os jovens vão ter o seu contrato com o magnate de discos; Tony e Alice vão amar-se muito.

João Perry e Margarida Mauperrin tentam criar a atmosfera vitalista que a situação exige, e por vezes conseguem-no. Chamo a atenção para a capacidade de movimentação que Margarida Mauperrin revela e que é bem rara entre nós. Maria Emília saltou de um espectáculo baseado na expressão corporal para uma peça que deveria ter sido objecto de uma interpretação stanislavskiana: o salto demasiado brusco e a actriz não conseguiu vencer uma rigidez e uma presença puramente melodramática que seriam de evitar (e a culpa não é também do encenador?). Henrique Viana defende uma personagem difícil de defender e fá-lo com a necessária convicção. Vasco Morgado Jr. teve o azar de lhe caber a pior personagem da peça que só um actor de grandes recursos poderia transformar. Por isso, Zeca acaba por parecer ainda pior (como personagem) do que talvez seja. Ribeirinho faz os seus discursos com a complacência e o desinteresse de quem já não é capaz de assumir autênticamente uma personagem teatral, a sua pele e o seu espírito.

A tradução de Armindo Blanco é fluente embora aqui ou ali maculada ou por certa literatice (o ser que eu amo) ou por galicismos escusados (detalhe).

Uma pequena manifestação contestatária marcou o final da representação a que assisti. Uma outra, ainda mais pequena, e já na rua, se lhe seguiu. Um casal de espectadores, menos jovens do que os que contestaram, verberou a sua atitude o que provocou alguns momentos de discussão bem-humorada. Contestar ou não contestar — eis a questão. Ser espectador crítico ou ser espectador respeitoso? A intrepidez com que a espectadora menos jovem defendeu, pràticamente sòzinha, os seus pontos de vista (humanistas!) é afinal sintoma de uma jovem que, felizmente, a contradiz.

(1) É prematuro julgar Ana Diosdado por esta obra imatura. Leio no «Primer Acto» (n.º 141): «Lemos a obra que Ana Diosdado escreveu sobre o tema dos Comuneiros. (...) A peça tem muito interesse e dá-nos uma imagem da autora muito mais rica do que a que se desprende da sua ambígua, habilidosa e celebrada «Olvida los Tambores».

(2) Sartre: «A situação é o indivíduo total que é apenas a sua situação».

URIAH HEEP
Um som cada vez mais maduro

A critica musical britânica recebeu há alguns meses de forma auspiciosa «Look at Yorself» o terceiro trabalho de longa duração do agrupamento «Uriah Heep», uma das formações mais interessantes dos últimos anos, no confuso panorama da música «rock». Consumado o êxito aguardava-se com expectativa um novo trabalho que não levou muito tempo a aparecer no mercado.

Neste quarto álbum o trabalho de experimentação sonora

Notas de discos JOSÉ JORGE LETRIA

e de enriquecimento harmónico do grupo surge-nos mais depurado e seguro do que nas propostas anteriores. A responsabilidade desse amadurecimento cabe em grande parte a Ken Hensley um dos músicos mais completos da formação que, entre outras coisas, tem contribuído sériamente para a personalização do seu som.

Registaram-se, entretanto, neste trabalho algumas mudanças importantes. Uma delas resulta da saída do baterista da formação inicial, Paul Newton. Natural de Handover (Holanda) Newton era, com vinte e dois anos apenas, o mais jovem elemento do grupo e talvez um dos mais seguros na opinião dos seus companheiros.

Para o seu lugar entrou há poucos meses Lee Kerslake que, no essencial, não vem alterar a caracteristica sonoridade do grupo. Também o baixo, tem, entretanto, um novo titular. Chama-se Gary Thain e Ken Hensley não hesita em considerá-lo um verdadeira revelação.

Recentemente lançado no mercado britânico o último LP do grupo chegará em breve a Portugal.

J.J.L.

Círculo de teatro de Aveiro

O Círculo de Teatro de Aveiro (CETA) vai promover a apresentação nesta cidade da **exposição bibliográfica do Cinquentenário da revista «Seara Nova»**, devendo a mesma estar patente ao público na sua sede, à Rua das Tomásias, de 18 a 23 do corrente, das 21 às 24 horas. No domingo, a encerrar esta exposição e pelas 21 e 30, haverá um colóquio subordinado ao tema **«Intervenção da «Seara Nova» na vida nacional»**, e que será orientado pelos redactores daquela revista José Garibaldi de Barros Queirós, Gilberto Lindim Ramos e António Reis, sendo a entrada livre.

Depois da sua apresentação em Oliveira de Azeméis, em que **levou à cena a peça «Um Deus dormiu lá em casa»**, do dramaturgo brasileiro Guilherme de Figueiredo, o CETA vai apresentar-se em Eixo, no Centro Recreativo Eixense, na noite do próximo dia 29, exibindo a mesma peça.

Sordi, premiado, filma de novo

ROMA — Depois de ter obtido o prémio para a melhor interpretação no Festival de Berlim, Alberto Sordi encontra-se já a participar nas filmagens da película «La Panne», ao lado de Charles Vanel, Michel Simon, Pierre Brasseur, Claude Dauphin, Giuseppe Maffioli e Janet Agren. O filme, dirigido por Ettore Scola, é baseado no romance de Friedrich Durenmatt e foi adaptado ao cinema por Sergio Amidei e pelo próprio Scola.

Cinema no 1º acto

É exibido, sábado e domingo, no Clube 1.º Acto, de Algés, um filme produzido pelo Cine-Clube do Porto, intitulado «O auto da Floripes». Esta película foi realizada na Aldeia das Neves, onde a população, anualmente, representa aquele auto, inspirado na gesta carolíngia.

KOSCINA E OS PRAZERES

ROMA — Estão já a decorrer as filmagens da película «Il Tuo Piacere e Il Mio» o argumento foi extraído de cinco novelas de Balzac e as principais interpretações foram confiadas aos actores Barbara Bouchet, Maria Pia Giancaro e Sylvia Koscina.

A C. P. INFORMA:

CARRUAGEM DIRECTA LISBOA E POCINHO E VICE-VERSA

A fim de satisfazer numerosas solicitações, a C. P. inicia, em 24 de Julho, a circulação de uma carruagem directa, de 1.ª e 2.ª classes, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Pocinho e vice-versa.

Esta carruagem tem seguimento, à ida, pelo «Rápido» que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas e, no regresso, pelo que chega à mesma estação às 23-40 horas.

AS MÃOS DO ESTRIPADOR

Crítica de LAURO ANTÓNIO

. TÍTULO: AS MÃOS DO ESTRIPADOR (Hands of the Ripper)
REALIZAÇÃO: Peter Sasdy, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Eric Porter, Angharad Rees, Jane Merrow, Keith Bell, Dereck Godfrey, etc
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Mundial (7-7-1792)

TÍTULO: GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLIMPICOS (Superstar Googy)
REALIZAÇÃO: Wolfgang Reitherman, 1971 (EUA)
Desenhos animados com Goofy e Pato Donald
DISTRIBUIÇÃO: Sif
ESTREIA: Cinema Eden (7-7-72)

. Peter Sasdy, depois de *Provem o Sangue de Drácula* e de *A Condessa Drácula,* oferece-nos um filme, dos ditos de terror, com uma qualidade plástica e cinematográfica e um interesse temático verdadeiramente invulgares. Com *Hands of the Ripper,* Peter Sasdy coloca-se na primeira linha dos realizadores atraídos pelo fantástico, ao lado de um Terence Fisher, de um Roger Corman e de muito poucos outros. Não se trata de um cinema fantástico na nobre tradição de um *Nosferatu,* de um *King Kong* ou de um *Cat People.* Não se trata de um cinema essencialmente poético, de um cinema voltado para a descrição onírica das paisagens humanas. Na linha de quase todo o cinema inglês, Sasdy é essencialmente um homem voltado para a reconstituição minuciosa de uma época (a Inglaterra vitoriana, aqui, em *As Mãos do Estripador,* para o retrato realista de uma sociedade, para o estudo psicológico das personagem tudo isto em traços enérgicos e largos.

«O «Estripador de Londres volta a fascinar um cineasta. Diga-se que, ainda há bem pouco tempo, tivemos oportunidade de rever dois filmes dedicados à mesma figura e, pelo computo geral, não poderemos deixar de sublinhar uma constante a ter em conta. O «Estripador» é figura de profunda inspiração que nunca atraiçoa quem dele se aproxima. O filme mais antigo dos três que agora nos lembra era *Os Crimes de Jack, o Estripador 9jack, the Ripper, 1959),* de Robert S. Baker e Monty Berman, com Lee Patterson no protagonista. «Jack, the Ripper», era aqui um médico prestigioso que, a coberto das suas actividades num hospital, ia esventrando as mais belas prostitutas das ruas sombrias de Londres, dando curso a uma vingança pessoal. Na base da figura, um traumatismo provocado por uma educação puritana e preconceituosa. Anos depois, *A Study in Terror* (Sherlock Holmes), de James Hill, ficaria como o mais belo trabalho destе realizador profundamente desigual. Não só a reconstituição histórica dos bairros sórdidos de Londres era notável, como também polémica e profundamente nova era a interpretação da personagem de «Jack, o Estripador». Sherlock Holmes encarregava-se de descobrir o criminosos e ia encontrá-lo no seio da velha aristocracia. Peter Sasdy, fala-nos agora nas «Mãos do Estripador», perigosa herança deixada a sua filha.

O filme não é um vulgar filme de terror, daqueles que nada mais tentam senão aterrorizar gratuitamente o público. É um estudo curiosissimo de várias figuras. Um médico, seduzido pela psicanálise e pelos trabalhos de Freud; uma rapariga traumatizada pela visão de um crime; um conjunto de segundos planos verdadeiramente impressionantes de autenticidade e vigor. Mas, será entre Pritchard (Eric Porter) e Anna (Anagharad Rees) que se estabelece o fulcro da obra. Pritchard descobre que Anna havia assassinado uma velha senhora que pretendia funcionar como proxeneta e *medium*. Encobrindo o crime, tenta descobrir as causas. A ele não lhe interessa tanto castigar, como curar. Ouvira falar e lera Freud. Qaundo lhe diziam que a rapariga «estava possessa» revoltava-se com o determinismo. Ele iria curar a rapariga, desobstruindo as causas do trauma. Os crimes multiplicam-se e, à medida que se desenvolve a convivência entre ambos, o amor, o desejo irá uni-los. A sorte dos dois está traçada e, neste percurso que procura aprofundar o espírito, penetram-se já os corpos. Ferido de morte pela sua jovem doente, Pritchard grita-lhe que venha até ele e, como acto de suprema entrega, Anna atira-se, descendo do amor à morte. Um muito belo final, para um filme todo ele de um grande rigor de construção e de uma atmosfera densa, resolvida plásticamente da melhor maneira.

É curioso ainda notar a introdução de certos dados psicanalíticos que não só explicam o comportamento das figuras, como sobretudo tentam desenvolver (através da boca de Pritchard) uma teoria. Acontece que, em plena época vitoriana, só ocasionalmente se poderia resolver um caso como aquele que o filme requere. Lógicamente, quando Pritchard tenta esta tentativa está ainda condenada ao insucesso, o que vem efectivamente a acontecer. O médico não se dá conta dos progressos que a sua doente vai conhecendo. Nós, espectadores, vamos porém acompanhando uma introspecção que tende progressivamente para a cura. Quando Anna se atira do alto uma catedral, a cura está eminente. Pressente-se... Falta apenas um tudo nada... uma palavra... um gesto... O holocausto será, contudo, o termo racional para uma aventura a que não concede futuro. Notável é o desempenho de Eric Porter e a fotografia de Kenneth Talbot. De Peter Sasdy continuamos à espera do melhor.

Entretanto as criancinhas de Lisboa tiveram mais uma produção Walt Disney, desta feita assinada por Wolfgang Reitherman. Goofy, o Pateta, e o pato Donald, intervêm em meia dúzia de episódios dedicados ao desporto, culminando com a participação de Goofy nos Jogos Olímpicos. Um pouco didáctico e, sobretudo, muito pouco divertido, este *Superstar Goofy* não consegue abafar a monotonia com uma mão cheia de *gags,* de construção muito idêntica. Muito mais interessante é o complemento, *Quem tem pena de quem tem pena?* Mas, se as criancinhas não tem mais nada para ver, que fazer? Mal por mal, antes Goofy que Marisol...

Jerry Lewis escandaliza o Mónaco

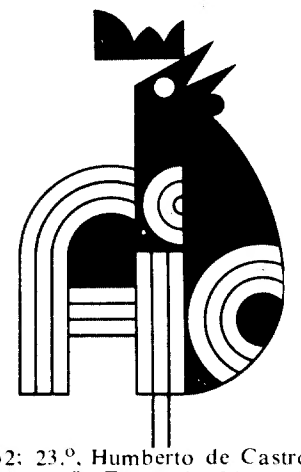
. MÓNACO, __ Jerry Lewis representou uma nova «facecia» a noite passada em Mónaco, com grande estupfacção dos espectadores da Ópera de Monte Carlo, onde se encontravam, na primeira fila, o principe Rainier, a esposa, a princesa Grace e os três filhos. O célebre actor americano interrompeu brutalmente o espectáculo, protestando contra a «má iluminação do palco», a «falta de coordenação dos maquinistas» e o «ruído incomodativo das câmaras de televisão». Jerry Lewis abandonou o palco, deixando os espectadores entregues à sua sorte.

Estes, depois de quarenta minutos de um «show» previsto para duas horas, e de três quartos de hora de espera diante de um palco vazio, lá se decidiram, estoicos, a abandonar a sala sem um murmúrio.

À chegada a Nice era esta a expressão de Jerry Lewis. Poucas horas mais tarde o actor ver-se-ia forçado a interromper um espectáculo por razões técnicas. O público não gostou.

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

JOSÉ AFONSO: GRANDE AVANÇO



Quase poderíamos dizer que ninguém segura José Afonso. De facto, a votação dos nossos leitores, nos últimos dois dias, foi elucidativa. Ele conseguiu mais de mil e quinhentos votos em dois dias. Significativo. Entretanto, sem que ninguém o fizesse prever, Humberto de Mascarenhas aparece na sexta posição com 329 votos! De notar, ainda, a subida de José Jorge Letria, que ultrapassou António Calvário e Carlos Alberto Moniz. Entretanto mantêm-se as posições relativas dos cinco primeiros, estando Duarte Mendes (2.º classificado) e José Cid (3.º) a ser muito votados, estando Maria de Lourdes Resende e Paco Bandeira muito distanciados daqueles. Passemos à classificação:

1.º JOSÉ AFONSO	**5.172**
2.º DUARTE MENDES	**1.732**
3.º JOSÉ CID	**1.172**
4.º MARIA DE LOURDES RESENDE	**415**
5.º PACO BANDEIRA	**352**

32; 23.º, Humberto de Castro, 28; 24.º, Fernando Lito, 27; 25.º, Vittorio Santos e João Henrique, 25; 27.º, Maria da Glória e José Barata Moura, 24; 29.º, Adriano Correia de Oliveira, 17; 30.º, José Matildes, 15; 31.º, Leonel Sena, 14; 32.º, Ilda Marques, Luis Romão e José Cheta, 13; 35.º, Andrea, 11; 36.º, Tozé Brito, Sérgio Borges, Sérgio Godinho, António Macedo e Max, 9; 41.º, Fernando Tordo e Joaquim Cordeiro, 8; 43.º, Maria Clara, 6; 44.º, Maria Valejo, «Os Plutónicos e Luis Cília, 5; 47.º, Hugo Maia Loureiro, Artur Garcia e Gualberto Caferra, 4; 50.º, Américo Pereira e Luis Góis, 3; 52.º, Lenita Gentil, 1111, Maria da Fé e Madalena Iglésias, 2; Último lugar, com um voto: Sissi, Paulo Jorge, António Mafra, Alice Amaro, Manuel Vargas, Mário Simões, Carlos Portugal, Duo Ouro Negro, Manuel Branquinh, Deniz Cintra, Luis Galhardo e Rafael Figueiredo.

6.º, Humberto de Mascarenhas, 329; 7.º, Isabel Fontes, 285; 8.º, Carlos Mendes, 243; 9.º, José Korge Letria, 184; 10.º, Calvário, 175; 11.º, Carlos Alberto Moniz, 149; 12.º, Simone, 124; 13.º, Teresa Silva Carvalho, 95; 14.º, Florência, 77; 15.º, Gabriel Cardoso, 76; 16.º, Teresa Paula Brito, 62; 17.º, João Braga, 46; 18.º, Fanhaos e José Mário Branco, 40; »):º, Dário de Barros; 36; 21.º, Intróito, 35; 22.º, Manuel Freire,

Sinatra provoca distúrbios

. MÓNACO, 21 __ O cantor americano Frank Sinatra teve «certas complicações» na noite de quarta-feira para quinta, num «dancing» do principado de Mónaco, onde se encontrava na companhia da esposa de Groucho Marx.

Os seus vizinhos de mesa __ Baccardi e o filho do conde D'Estainville (que concluiram alegremente uma noite na companhia de madame Rochas) __ acharam deslocadas determinadas reflexões do célebre cantor, e chegaram a vias de facto. Segundo certas testemunhas, houve mesmo troca de socos entre Frank Sinatra e D'Estainville.

A direcção do «cabaret» conseguiu abafar o incidente antes que tomasse proporções maiores. Mas ontem nenhum dos antagonistas apareceu em público, no principado.

DL show

. Joaquim Benite anda atarefadíssimo. Depois do trabalho que lhe deu e encenação de «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», levada à cena pelo grupo de Campolide, está para breve a estreia de «Esopaida», uma outra peça do Judeu, uma realização do grupo de Teatro do Banco de Angola.

★

Tozé Brito está em Londres. Ele vai fazer um espectáculo num importante clube nocturno da capital britânica. Levou, para o efeito, vários «play-backs» de instrumentais. Segundo nos informaram, nesse clube já actuaram nomes famosos, estando nesse caso Georgie Fame. Quem diria?

★

A RTP adquiriu uma nova série de origem francesa.

Ao mesmo tempo que vai sair o disco de João Henrique, sairá, fambém, um de Paulo de Carvalho.

★

Entratanto, um outro disco, o de Tonicha (o tal com canções de Patxi Andión) estará em breve nas montras das discotecas.

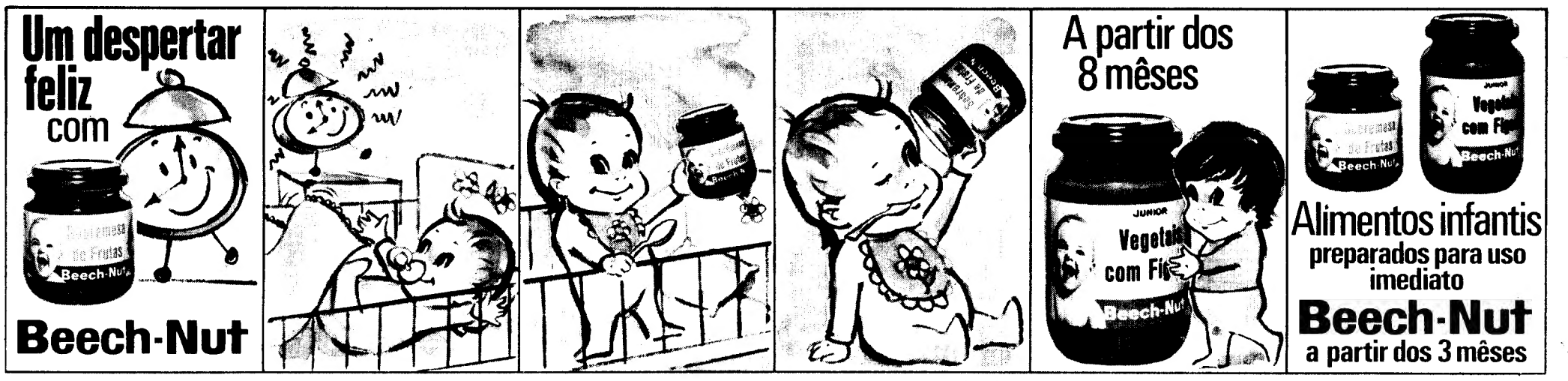
★

«Gifted and Black» é o título genérico do último LP de Nina Simone agora lançado em Portugal.

★

Emquanto se processam todos estes lançamentos, os discos («singles») do Intróito e de José Jorge Letria estão um pouco atrasados. Para a semana talvez já se encontrem no mercado.

TOZÉ BRITO



TRABALHADORES FEMININOS: REFORMA AOS 62 ANOS

— anunciou o secretário de Estado do Trabalho

Estabelece-se no projecto de diploma relativo à prestação de subsídios ou gratificações previstas nas normas reguladoras dos contratos individuais de trabalho, que há meses aguarda parecer da Câmara Corporativa, não contarem como dias de doença comprovada para efeito de se não perder a assiduidade indispensável para se ter direito aos referidos subsídios ou gratificações, os que excederem o limite de sessenta — anunciou esta manhã o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, num discurso proferido no acto de posse do novo director geral da Previdência e Habitações Económicas, dr. António da Costa Leão. A cerimónia realizou-se esta manhã, no salão nobre do ministério das Corporações e Previdência Social.

O dr. Silva Pinto referiu-se ao novo director-geral, actuário superior do mesmo ministério, que tem representado o país em numerosos congressos internacionais, como perito da Repartição Internacional do Trabalho e membro da comissão encarregada de preparar os regulamentos necessários à execução da lei n.º 2.115 sobre previdência social, tendo igualmente colaborado na regulamentação da lei acerca de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Presidente da direcção da Caixa Nacional de Seguros e Doenças Profissionais o dr. Costa Leão foi vogal do Conselho Superior da Acção Social.

Num longo discurso circunstanciado, o secretário de Estado depois de se ter referido largamente às últimas alterações legislativas referentes à previdência social rural, à articulação dos serviços médico-sociais com os da Saúde Pública e às recentes revisões do esquema de benefícios, anunciou para muito breve algumas medidas importantes que importa conhecer.

Assim, depois de se ter referido à ocorrência de **«casos de verificação indevida de incapacidade para o trabalho em consequência de factores de natureza menos objectiva, tais como doença simulada, situações de carácter individual ou familiar estranhas à doença (a falta de equipamento materno-infantil é, por vezes, uma justificação para o recurso à baixa injustificada por parte das mães trabalhadoras) e dificuldades na apreciação clínica do estado de incapacidade»**, o orador anunciou medidas de reforço às já tomadas pelas Caixas de Previdência. E esclareceu:

Tais medidas poderão conduzir a situações de menor popularidade, mas importa não esquecer que o objectivo determinante é por côbro a situações de fraude que acarretam, para além de um ambiente de menor probidade, gastos que impedem a aplicação socialmente útil das receitas da Previdência na cobertura dos riscos reais.

Ao mesmo tempo procura-se deste modo contribuir para o acréscimo de produtividade da economia nacional, única forma de conseguirmos pelo aumento da riqueza criada, uma substancial melhoria do nível de vida dos portugueses, dentro naturalmente de uma adequada política de repartição dos rendimentos.

No capítulo das pensões por velhice, o dr. Silva Pinto afirmou ser a antecipação da idade reconhecida como mínima para a concessão de pensões uma das suas preocupações mais graves.

— **Nesta data se reconhecerá** — afirmou — **aos trabalhadores que se ocupam nas explorações subterrâneas da indústria mineira, inscritos nas caixas sindicais de previdência, o direito a pensão por velhice a partir dos 60 anos de idade. Esse direito dependerá da apresentação de prova da prestação de trabalho em galerias subterrâneas durante 25 anos ou, em alternativa, 120 meses nos últimos 20 anos. A pensão a que têm direito é igual à pensão do regime geral das caixas sindicais de previdência, acrescida de 10 por cento do seu montante.**

A medida entrará em vigor no próximo dia 1 de Outubro.

As mulheres trabalhadoras não foram esquecidas no discurso do dr. Silva Pinto que, reconhecendo-lhes uma «acumulação de responsabilidades familiares com as actividades profissionais e um permaturo desgaste físico, antes dos 65 anos de idade, que impossibilita ou dificulta o exercício da sua profissão, anunciou o estabelecimento por despacho, do direito à concessão antecipada de pensão por velhice a partir dos 62 anos, desde que a necessidade da antecipação seja clinicamente comprovada.»

Sobre o aumento das pensões mínimas de invalidez e velhice o dr. Silva Pinto referiu-se à cobertura dos riscos como «um factor menos positivo do nosso esquema de segurança social. — **Todavia, algo se fez de positivo nestes últimos anos com vista a aumentar o valor das pensões mínimas que, em 1970, eram de 260$00, passando em 1971 para 310$00, mas melhorando em 1972 para 510$00. E foi-me grato propôr ao Senhor Ministro das Corporações que estas pensões mínimas passem a ser, a partir de 1 de Janeiro de 1973, de 760$00, ou seja pràticamente, o triplo do que eram em 1970.**

Igualmente se determinarão, com referência a essa data, aumentos degressivos em relação ao quantitativo regulamentar, de modo a só ficarem inferiores a 1.250$00 as pensões de beneficiário cujo salário médio mensal não alcançar aquele valor. Por outro lado, as pensões superiores aos valores mínimos base — pensões mínimas menos 10$00 — têm beneficiado de bonificações. Em 1970, de 200$00 desde que não excedessem os valores máximos de 2.000$00. Em 1971, de 250$00 sendo os valores máximos de 2.500$00. Em 1972, de 400$00 fixando-se os valores máximos em 4.000$00. Em 1973, de 500$00, abolindo-se os valores máximos, isto é, para toda e qualquer pensão de invalidez ou velhice. Simultâneamente, as pensões médias que eram em 1970 de 803$00 e em 1971 de 876$00, devem ter subido em 1972 para 1.100$00 (valor estimado). Prevê-se que em 1973 o montante da pensão média exceda 1.300$00, o que, sendo ainda pouco, nos deixará já numa posição razoável em comparação com países de aproximado nível de desenvolvimento.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Uma notícia sensacional:

AGORA PARA MAIORES DE 14 ANOS

volta ao convívio de milhões o filme mais desejado de sempre!

com CLARK GABLE VIVIEN LEIGH LESLIE HOWARD OLIVIA de HAVILLAND

O filme dos 10 Oscares

no esplendor do gigantesco écran de 70 m/m

e do som estereofónico total!

Produção de DAVID O. SELZNICK do romance de MARGARET MITCHELL
A SELZNICK INTERNATIONAL PICTURE · Realiz. de VICTOR FLEMING · Argum. de SIDNEY HOWARD · Música de MAX STEINER · MGM

COLOSSAL!

HOJE - ÀS - 21-15 no CONDES

PANAVISION GRUPO C - 14 anos METROCOLOR

PRÉDIO

À PENHA DE FRANÇA

Construção com cerca de 12 anos, excelente estado de conservação, óptimo local com transportes à porta, composto de 3 pisos, dit.º e esq.º e habitaç. de 3 ass., cozinha, c/ banho por inq. PREÇO 600.000$00. RENDE 31.800$00. Alugado com rendas baixas.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telf. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

entre eles, que são ricos, que são jovens, surgiu a droga... que os levou à loucura... que os conduzirá à morte!

DROGA LOUCURA MORTE

VIAGEM SEM REGRESSO A UM MUNDO ALUCINANTE!

MICHAEL BRANDON TIPPY WALKER

ARGUMENTO DE ERICH SEGAL United Artists

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO BANK 2. SEMANA

UM FILME EXTRAORDINÁRIO

COLORIDO GRUPO D 18 ANOS

CRIADAS 53 NOVAS ESCOLAS DO CICLO PREPARATÓRIO

Em várias localidades do Continente e Ilhas Adjacentes vão ser criadas 53 novas Escolas do Ciclo Preparatório, segundo uma nota do Ministério da Educação Nacional que hoje recebemos.

A criação dos novos estabelecimentos de ensino está «de acordo com a política educacional que vem sendo definida pelo Governo» — lê-se na referida nota — «e tendo em conta os objectivos estabelecidos para 1972 no III Plano de Fomento» e ainda porque «é preocupação dominante o alargamento da rede escolar de forma a que todos os portugueses possam completar a sua escolaridade obrigatória». A criação dos novos estabelecimentos do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário visa «completar a estrutura concelhia e satisfazer as necessidades urgentes derivadas do grande incremento da população escolar».

Independentemente das escolas agora criadas, vão funcionar novas secções em escolas já existentes, casos da Academia de Música de Santa Cecília, Bairro da Curraleira e Miraflores (Lisboa); Benedita (Alcobaça), Vila Nova de Gaia, Sardoal e Vidago. Vão ser transformadas em escolas autónomas dezenas de secções das Escolas Preparatórias em todo o País.

Estão a ser finalizados os estudos relativos às escolas de Baião, Lousada, Nazaré Póvoa de Santo Adrião, Saborosa e Sesimbra.

FESTAS DE VERÃO DA CIDADE DE LISBOA

A Câmara Municipal de Lisboa promove nas noites de sábado e domingo próximos, no Pavilhão dos Desportos, espectáculos de variedades. Actuam os artistas Assis Pacheco, Hermínia Tojal, Maria Valejo, Gina Maria, Dino Rodrigues, Alice Amaro, Mário Silva, Maria de Lourdes Resende, Paulo Jorge, Maria Marques, Maria da Graça e Hermínia Silva, além da orquestra da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Gincana no Barreiro

No próximo domingo, com início às 9,30 horas, realiza-se no Barreiro uma prova de perícia automóvel estando em disputa muitos e valiosos prémios. Os interessados devem contactar a sede do Barreirense Futebol Clube, entre as 21 e 22 horas pessoalmente ou pelo telefone 2073105.

MAU TEMPO PREJUDICOU AS FEIRAS DO LIVRO

O mau tempo prejudicou as feiras do livro de Lisboa e Porto que fizeram negócio exíguo, segundo revela em relatório o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. Aquela entidade que não revela qualquer estatística comparativa sobre os negócios realizados, afirma, no entanto, que considera tal circunstância excepcional e espera que o precedente não tenha repetição.

Prémios Crédito Predial Português

DISTINGUIDOS "O JOGO DO GALO" E "A TERRA, O MAR E A GENTE"

Artur Agostinho agradece em nome dos premiados

Foram Ontem entregues na sede do Crédito Predial Português os prémios TV (referentes ao segundo trimestre do ano) aos produtores e realizadores dos programas seleccionados pela crítica e pelo público.

O prémio popular do trimestre coube ao concurso «Jogo do Galo», realizado por Pedro Martins, produzido por Paulo de Morais e apresentado, por Artur Agostinho, ao qual, mercê da forma como conduz essa apresentação, foi atribuído um prémio especial, extra-regulamento, mas absolutamente justo, como foi sublinhado pelo sr. dr. Jorge Gonçalves Pereira, presidente do conselho de administração do Crédito Predial Português.

O programa premiado pela crítica foi o de Helder Mendes, que produziu e realizou «A Terra, o Mar e a Gente», e de entre o público, cujo número de votos ascendeu a 3000, foi proclamada vencedora a sr.ª D. Raquel Cunha e Sá, de Queluz que, pelo simples envio de um cupon em que assinalou o seu programa favorito, embolsou a «módica» quantia de 15 mil escudos.

Antecedendo a entrega dos prémios, o sr. dr. Jorge Gonçalves Pereira, que se encontrava acompanhado do sr. eng. Braz Oliveira, administrador do Crédito Predial Português, e a sr.ª D. Luísa Manoel de Vilhena, chefe dos serviços de relações públicas da empresa, proferiu breves palavras de saudação aos premiados, destacando em primeiro lugar a representante do público, «desse público a quem são dedicados os nossos esforços, que simbolizam os nossos esforços».

Os prémios agora distribuídos, foram instituídos pelo Crédito Predial Português no princípio do ano, numa tentativa de fomentar a melhoria da programação da R.T.P.

Instituídos para atribuição mensal e no valor de quinze mil escudos, começaram a ser concedidos trimestralmente. A reunião ontem efectuada corresponde à distribuição desta nova fase que eleva para 30 mil escudos o prémio pecuniário.

FILHAS DE EMIGRANTES VISITAM COIMBRA

Estão de visita a Coimbra cerca de meia centena de raparigas, vindas da Alemanha, da França do Luxemburgo, filha de emigrantes portugueses radicados naqueles países e que percorrem monumentos e pontos turísticos da cidade, detendo-se demoradamente no «Portugal dos Pequeninos», a obra inesquecível realizada pelo saudoso arquitecto Cassiano Branco.

As jovens estiveram nos Paços do Concelho em visita de cumprimentos, e foram recebidas, na sala das reuniões, pelo vice-presidente, eng.º Augusto Correia, que em nome do presidente da edilidade, os cumprimentou.

A apresentação das jovens foi feita pela sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões, delegada distrital da Mocidade Portuguesa Feminina, na presença da sr.ª D. Maria Augusta Abrunhosa, em representação do Comissariado. Ao agradecer, o eng.º Augusto Correia desejando a todos bem como a seus pais, as maiores felicidades.

As filhas de emigrantes seguem hoje para Lisboa, passando por Conimbriga, grutas de Santo António, Batalha, Fátima, etc.

SEDES

"Portugal e a Europa"

A **Sedes** requereu ao Governo Cívil de Lisboa autorização para realizar na próxima terça-feira, às 21 e 30, um colóquio àcerca do tema **«Portugal e a Europa»**, a propósito da assinatura do acordo» entre o nosso país e a Comunidade Económica Europeia.

Para participar no debate forma convidados Francisco Cabral, Eugénio Mota, José Manuel de Mello, João Salgueiro e um dos membros da delegação portuguesa às negociações, entre outras individualidades.

REUNIÃO ADIADA NO PORTO

Por ausência em Bruxelas do eng. Torres Campos, director-geral dos Serviços Industriais, não haverá a anunciada reunião de mesa-redonda subordinada ao tema «A Nova Política Industrial Portuguesa», marcada para esta noite, na sedes no Porto.

O debate realizar-se-á em data a anunciar brevemente.

NOVO NAVIO DE GUERRA

Decorreu esta manhã na Doca da Marinha a cerimónia da entrega do navio «Zambeze» à Armada. A nova Unidade, construida nos Estaleiros Navais do Mondego, foi especialmente concebida para operar em climas tropicais.

À cerimónia de entrega assistiram autoridades navais. Ao acto de içar a bandeira nacional seguiu-se a posse do comandante do navio.

Porque vale a pena
batermo-nos?
Uma bandeira?
Uma classe?
Uma ideia?
Um sistema?

Não, pelo homem,
com
a sua variedade
e a sua
complexidade, a sua
ausência
de limites.

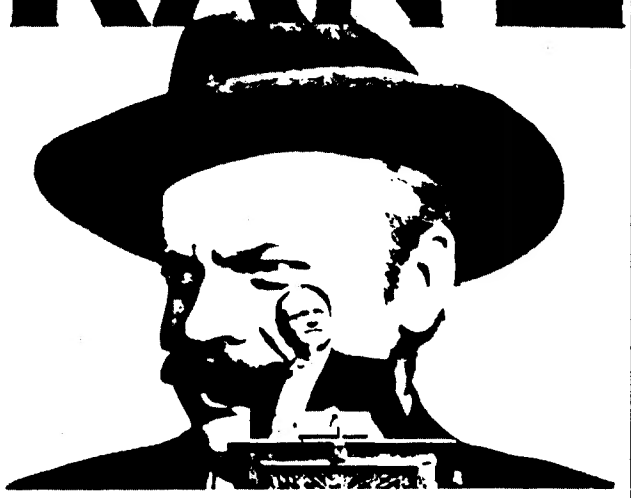
ORSON WELLES

The top ten

Citizen Kane (Welles, 1941)
[illegible] du Jeu (Renoir, 1939)
CONSIDERA- Potemkin (Eisenstein,
DO POR 90 CRÍTICOS , 1963)
DE TODO O MUNDO NO ES- ura (Antonioni, 1960)
CRUTÍNIO DA REVISTA «SIGHT (Bergman, 1967)
AND SOUND» EM 1972 COMO sion of Joan of Arc
1928)

O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS

O MUNDO A SEUS PÉS
CITIZEN KANE



Grupo C/14 anos LEO filme STUDIO

4ª SEMANA estúdio

SAM COMPANY —— apresenta uma produção
FRANK SINATRA · DEAN MARTIN
ANITA EKBERG · URSULA ANDRESS

COMO SE PERDEU O OESTE?
COM BEIJOS E BALAS...
MORTES E GARGALHADAS...
NUM ESPECTÁCULO DE
ACÇÃO PERMANENTE!

Grupo C
M/14 anos

4 NO TEXAS

Um excl. ASTORIA FILMES

com CHARLES BRONSON · VICTOR BUONO · Guest Stars THE THREE STOOGES · TEDDI SHERMAN · arg. ROBERT ALDRICH
dir. ROBERT ALDRICH pro. TECHNICOLOR® WARNER BROS.

HOJE ÀS 21.45 UM ÊXITO QUE VOLTA EDEN

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

DL/NACIONAL

em 3 linhas

Uma portaria do Ministério das Finanças manda efectuar transferências de verbas dentro dos orçamentos de diversos Ministérios, cujo montante atinge 10568199$20.

///

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, estabelece várias disposições sobre o pessoal militar da Armada dos quadros dos Serviços de Marinha de Moçambique.

///

Foi aberto um crédito especial de 1150000$00 destinado ao reforço de uma verba da tabela de despesa ordinária do orçamento geral em vigor em Cabo Verde.

///

O capitão-de-fragata Aurélio Fernando de Castro e Silva Junqueira substitui o oficial da mesma patente António Luciano Estácio dos Reis nas funções de adjunto na Missão Militar da N. A. T. O. em Bruxelas.

///

Foi nomeado comandante de secção da P. S. P. de Santarém o tenente Vítor Feliciano Rodrigues Vitorino.

///

O concelho de Ansião foi integrado na Federação dos Municípios do Distrito de Leiria.

///

O dr. Óscar Manuel Loureiro Cartola foi nomeado, interinamente, curador do Tribunal Central de Menores de Lisboa.

COIMBRA PASSA A FORMAR ENGENHEIROS

Cursos completos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia Electrotécnica e Engenharia Química passam a ser, a partir de agora, professados na Faculdade de Ciências de Coimbra, que por tal motivo adopta a denominação de Faculdade de Ciências e Tecnologia, conforme decreto do Ministério da Educação Nacional a publicar no «Diário do Governo».

Como se sabe, aquela Faculdade já ministrava os dois primeiros anos do curso de Engenharia, mas o facto de se encontrarem superlotados o Instituto Superior Técnico, de Lisboa, e a Faculdade de Engenharia do Porto obrigou a esta determinação, que, aliás, segundo se afirma no preâmbulo do diploma, vem de encontro ao objectivo da regionalização do ensino. As presentes alterações fazem-se sem prejuízo de outras modificações de fundo quando se definirem, em futuro próximo, as linhas mestras da reforma geral da Universidade.

SISTEMA DEPARTAMENTAL

Na orgânica da nova Faculdade adopta-se, pela primeira vez, o sistema departamental, entendendo-se por departamento a unidade onde se processa o ensino e a investigação dum dado rama de conhecimento com dimensão própria. Cada departamento terá um conselho científico e um conselho pedagógico.

A afectação dos lugares de professor catedrático e extraordinário far-se-á nos termos do Decreto-Lei n.º 407/70, de 12 de Agosto, podendo, excepcionalmente, durante três anos, o ministro nomear, depois de ouvir o conselho escolar, para os departamentos de Engenharia, professores catedráticos e extraordinários individualidades especialmente qualificadas.

Aos alunos da nova Faculdade aplicar-se-á o regime de frequência e de exames definido no Decreto n.º 433/71, de 23 de Outubro.

FÁBRICA DESTRUÍDA PELO FOGO

Um violento incêndio, registado na tarde de ontem e que se prolongou até ao princípio da madrugada, destruiu parte de uma fábrica de Vale da Figueira, próximo de Alameda, propriedade do SR: António Graça. Os prejuízos, que são elevados, estão parcialmente cobertos pelo seguro.

No combate ao fogo tomaram parte os bombeiros voluntários de Cacilhas, Almada e Trafaria, num total de cerca de cem homens, tendo a sua missão sido dificultada pela falta de água.

Os bombeiros utilizaram cinco agulhetas para dominar o incêndio.

CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), realiza amanhã, à sua primeire reunião do corrente ano académico, para estudo dos problemas de cirurgia da mão em 1972, especialmente sobre nervos e tendões. Segue-se uma sessão administrativa, para apreciação do relatório do secretário e eleição da direcção para o biénio de 1972-74.

A reunião, que conta com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão e do Hospital de Santana (Parede), efectua-se no Centro de Medicina de Reabilitação em Alcoitão e termina naquele estabelecimento hospitalar, com um almoço de confraternização.

LUSO-BRASILEIRA CANDIDATO A PREFEITO

RIO DE JANEIRO, 21 — ANI) — O cidadão português Elias Lopes Lima Filho é o primeiro candidato a um cargo electivo — o de perfeito do Município de São João, no Estado de Pernambuco — ao abrigo do acordo de igualdade de direitos firmados entre o Brasil e Portugal.

DO DESCANSO ESPECIAL DO PESSOAL DA Bardo BENEFICIA VOCÊ

Nós, pessoal da Dardo, descansamos 2.ª-feira de manhã, durante o Verão. Se V. quiser colaborar connosco, venha no Sábado, até às 19 horas, «castigar-nos» com as suas reclamações e as suas compras.

PROMETEMOS REDOBRADA ATENÇÃO

Admire a nossa espectacular gama de frigoríficos e os nossos preços verdadeiramente sensacionais. Há muito que «abolimos» as fronteiras nos nossos preços: estão ao nível da Comunidade Europeia. Por favor autorize-nos que nesta campanha não ofereçamos nem brindes nem viagens.
Simplesmente:

PREÇO JUSTO E QUALIDADE

Lojas Dardo: Avenida da Liberdade, 131
Avenida Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

DL/GERAL

ÁREAS DE JURISDIÇÃO DA DIRECÇÃO DE TRANSPORTES

É estabelecida, por portaria do Ministério das Comunicações, publicada hoje no «Diário do Governo» (1.ª série) a área de jurisdição de cada Direcção de Transportes da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Essa organização compreende os seguintes distritos: Direcção de Transportes do Norte — Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança; Centro — Coimbra, Aveiro, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco; Lisboa — Lisboa, Santarém e Setúbal; Sul — Évora, Portalegre, Beja e Faro.

Condições mínimas de habitação impostas por Decreto-Lei

Para garantia das condições de habitabilidade das edificações para tal fim, são as mesmas as condições mínimas exigíveis fixadas por portaria de hoje, do Ministério das Obras Públicas, inserta no «Diário do Governo» (1.ª séria).

Eis os termos do referido diploma:

«As condições mínimas de habitabilidade exigíveis são as fixadas no Regulamento Geral das Edificações Urbanas (R.G.E.U.), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, com as alterações posteriores e as tolerâncias estabelecidas nas normas seguintes.

«Os compartimentos das habitações, com excepção apenas dos casos previstos nos n.os 5 e 6, não poderão ter área inferior a 8 m2.

«Nas habitações com menos de cinco compartimentos, um deles, no mínimo, deverá ter área não inferior a 11 m2.

«Nas habitações com cinco ou mais compartimentos haverá pelo menos dois com 11 m2 de área.

«Nas habitações com mais de quatro ou com mais de seis compartimentos poderá haver, respectivamente, um ou dois compartimentos com a área reduzida a 7 m2.

«No número de compartimentos referidos nos números anteriores não se incluem os vestíbulos, retretes, casas de banho, despensas e outras divisões de função similar à de qualquer destes compartimentos.

«O compartimento destinado exclusivamente a cozinha deverá ter a área mínima de 5 m2, podendo, no entanto, reduzir-se este limite a 4 m2 quando o número de compartimentos, excluídos os referidos no n.º 6, for inferior a quatro.

«Os compartimentos das habitações, com exclusão dos referidos no n.º 7, deverão ser delineados de tal forma que o comprimento não exceda o dobro da largura e que na respectiva planta se possa inscrever entre paredes, um círculo de diâmetro não inferior a 1,8 m, podendo contudo baixar até 1,6 m no caso das cozinhas com área infeior a 5 m2.

SÓTÃOS, ÁGUAS-FURTADAS, E MANSARDAS

«A altura mínima ou pé-direito dos andares em edificações correntes destinados a habitação, a que o artigo 65.º do R.G.E.U. se refere, pode ser reduzida até ao limite de 2,35 ou de 2,05, conforme seja medida entre o pavimento e o tecto ou aquele e as faces inferiores das vigas do tecto, quando aparentes.

«Quando os sótãos, águas-furtadas e mansardas possam ser utilizados para fins de habitação, nos termos do disposto no artigo 79.º do R.G.E.U., será permitido que os respectivos compartimentos tenham o pé-direito mínimo referido no n.º 9 só em metade da sua área.

«A largura dos corredores das habitações não poderá ser inferior a 90 cm.

«A largura dos lanços de escadas nos edifícios destinados a habitação não será inferior a 90 cm.

«Os patins não poderão ter largura inferior à dos lanços e os degrais de escada terão como largura mínima 20 cm e a altura máxima de 18 cm.

«Os compartimentos das habitações, com excepção de vestíbulos, corredores pouco extensos e pequenos compartimentos destinados a despensas, vestiários e arrecadação, serão sempre iluminados e ventilados por um ou mais vãos praticados nas paredes, em comunicação directa com o exterior, e cuja área, no seu conjunto, não poderá ser inferior a 60 dm2.»

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

BISSAU, 21 — (A. N. I.) — Pelo comendo-chefe das Forças Armadas na Guiné foi distribuído o seguinte comunicado relativo ao período de 1 a 15 de Julho:

«Durante o período, a actividade subversiva manteve as características habituais, continuando o inimigo a realizar acções destinadas fundamentalmente a intimidar as populações, a afectar o seu ritmo normal de vida procurando, deste modo, contrariar a sua crescente adesão à política em curso. Neste contexto, o inimigo visou, de território senegalês, as povoações de Susana e Guidage e da faixa fronteiriça adjacente, S. Domingos, Bigene e Sare Uale. Para acção idêntica sobre Guilige, instalou as suas armas pesadas na República da Guiné. Atacou ainda populações indefesas nas suas tabancas ou em trabalhos agrícolas, em Sana Jau, Bonere, Paiamã e Sinchã Demba, causando um total de seis mortos, raptando cinco pessoas e roubando haveres, rádios portáteis, dinheiro e gado.

«As nossas forças, além da sua missão prioritária de apoio ao esforço de promoção socio-económica e cultural dos guinéus e da segurança que proporcionam aos respectivos trabalhos, estiveram empenhadas na vigilância das fronteiras e no patrulhamento e contacto com as populações do interior, tendo causado a um grupo inimigo infiltrado recentemente no regulado do Cantanhês, no sul da província, algumas baixas e a captura de armamento.

«O número de apresentados vindos do exterior do território para normalizarem a sua vida nas terras e locais de sua livre escolha atingiu o quantitativo de 107, dos quais 103 vindos do Senegal e os restantes quatro da República da Guiné».

«Registou-se um acréscimo nas entradas de estrangeiros que vieram ao nosso território comerciar, receber tratamento médico ou por últimos familiares, atingindo um total de 2929, dos quais 2736 senegaleses, 119 quinéus e 74 gambianos.

«Como resultado da actividade militar atrás referida e da reacção das nossas forças e populações às acções do inimigo, este sofreu, no período, 11 mortos confirmados e a captura de dois lança-granadas-foguetes e seis espingardas, das quais quatro automáticas, e duas pistolas-metralhadoras com as respectivas munições.

«As nossas forças sofreram, na quinzena em análise, dois mortos em combate, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos órgãos de informação».

COMEÇOU EM BISSAU O "CONGRESSO DO POVO"

BISSAU, 21 (ANI) — «Os Congressos do Povo representam aqui, na Guiné de hoje, a expressão mais real da vida autenticidade de uma política que se apoia principalmente na vontade do povo, e cujo objectivo fundamental é criar uma justiça social na resolução equitativa dos problemas diários» — afirmou o general António de Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné, na primeira sessão do terceiro Congresso do Povo da Guiné, ontem iniciado no salão do Palácio do Governo.

O congresso, organizado numa fase única, concentra em Bissau, durante dez dias, representantes das gentes de vários chãos da Guiné, reunidos por etnias, discutindo problemas gerais das comunidades.

Um plenário, reunindo todos os participantes, e em que serão apreciadas as conclusões de cada grupo étnico, encerrará o congresso.

Ontem iniciaram-se os trabalhos das etnias Manja e Papel Machanha, num total de noventa e oito elementos, que por suas afinidades foram reunidas num só grupo.

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Província de Moçambique, os seguintes militares: Furriel miliciano n.º 06702671, José Pires Ventura, natural de Castelo Branco, filho de Manuel Ventura e de Maria Conceição Pires; o soldado n.º 10287971, Rui Manuel da Silva Alves, natural de Felgueiras, filho de Bráulio Teixeira Alves e de Matilde Teixeira da Silva e o soldado do Recrutamento da Província n.º 73059666, Mário Mucoma, natural de Nampula.

COMUNICADO

AOS EX.MOS MÉDICOS PEDIATRAS PRESTANDO SERVIÇO NOS POSTOS DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE LISBOA

Tendo surgido dúvidas quanto à liberdade de prescrição dos **alimentos infantis «MAME»** nos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa, vimos por este meio esclarecer que é totalmente livre a prescrição pelos Ex.mos Médicos Pediatras dos **alimentos infantis «MAME»**, nas condições dos seus congéneres, conforme nos foi confirmado pelo Ex.mo Director do Serviço de Acção Médico-Social das Caixas de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa.

INIBSA PORTUGUESA

Depto. Científico

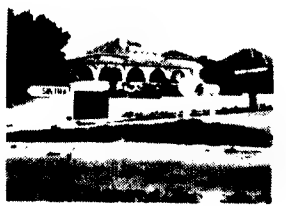
Rua D. Estefânia, 90-1.º — LISBOA

BOM APETITE

RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

RESTAURANTE SNACK-BAR Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
DOBRADA À COLINA
DOMINGO
PATO À COLINA

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef. 2 98 05 35
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES

ADEGA MESQUITA
ceie

ESTALAGEM D. SANCHO II
(UTILIDADE TURISTICA) ★ ★ ★ ★
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORAMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE-SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
Telef. 26 00 70
(Frente ao Casino)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ORA DIGA-NOS ...

ACHA CERTO O PRÓXIMO AUMENTO DOS TÁXIS?

A grande maioria da população de Lisboa já está a par do aumento dos táxis. Devido à dificuldade de transportes, principalmente as horas de «ponta», o táxi, constituía um recurso acessível a qualquer pessoa. Agora o aumento de cem por cento (a bandeirada de 2$50 passa a 5$00) vem, certamente, dificultar a vida aos que utilizam largamente este meio de deslocação.

Maria Helena Ramos Luís, empregada de escritório;

— Todos os dias vou de táxi para o emprego. Já me também, precisam de viver. Eu geralmente, ando de autocarro. Só uma vez por outra, em cado de necessidade, é que apanho um táxi.

Olavo Rocha da Silva, empregado comercial:

— Não estou de acordo com esta medida: cem por cento é muito. Já deviam ter começado a aumentar progressivamente até chegar a esta altura. Assim não. É demasiado brusco. Assustam as pessoas... Tenho carro mas utilizo bastante o táxi. Bem... para falar francamente acho que o táxi estava barato demais. Muito certo se fôr para aumentar o rendimento dos funcionários dos táxis... mas não sei se a razão será essa.

admirava de não ter acontecido este aumento há mais tempo. Pois é: aumentam tudo. Acho que os 25 tostões estavam certos em relação aos ordenados. Bem... agora vou fazer os possíveis para me levantar mais cedo porque mão me convém gastar tanto dinheiro nos táxis.

Lopes da Silva, empregado de escritório:

— O aumento dos táxis é o resultado do elevado custo de vida. Quanto aos cinco escudos não me parece muito caro atendendo a que os homens dos táxis,

DESCOBERTAS GRUTAS DE RARA BELEZA

À profundidade de 80 metros, foram descobertas no local donominado Cacinheira, freguesia da Sabacheira, do conselho de Tomar, várias grutas com galerias repletas de estalactites e estalagmites de rara beleza.

Ao local deslocaram-se recentemente, o presidente, vice-presidente e outros elementos da Câmara Municipal de Tomar, acompanhados de técnicos, tendo-se procedido a um reconhecimento das grutas, à entrada das quais foi agora colocado um gradeamento para a sua protecção.

Dada a sua beleza, presume-se que as referidas grutas venham a tornar-se um dos principais cartazes de atracção daquela região.

Consta entretanto, que no vale do rio Nabão existem grutas idênticas àquelas, localizadas em terreno pertencente à Junta de Freguesia da Sabacheira.

Os 80 metros de profundidade

Mercês Honoríficas

Foram condecorados: os drs. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo, com o grau de oficial da Legião de Honra, da França; embaixador José Tomás Cabral Calvet de Magalhães e Jorge Augusto Caetano da Silva José de Melo, respectivamente, com os graus de grã-cruz e grande-oficial da Ordem de Rio Branco, do Brasil.

Autuados por especulação

Os Serviços de Inspecção da Direcção-Geral do Turismo tornaram público que, durante o mês de Junho, autuaram 97 estabelecimentos hoteleiros e similares nas zonas de Lisboa, Cascais, Estoril, Évora e Algarve.

- Dos processos conclusos continuam a destacar-se os referentes à prática de preços superiores aos legalmente aprovados, á cobrança de consumos mínimos não autorizados e ainda ao fornecimento de bens e serviços sem preços oficializados.

Avultam ainda processos sobre falta de afixação de tabelas nos quartos, a não afixação de aviso relativo à existência de livro de reclamações e à falta de discriminações nas facturas dos serviços prestados. Segundo a D.U.T., algumas das faltas referidas levam a aconselhar que de futuro, consoante o grau de infracção, se aplique para defesa do consumidor o preceituado no n.º 2 bo art.º 52.º do Decreto-lei 49.399, que prevê seja dada publicidade, através dos órgãos de informação, da sanção aplicada aos estabelecimentos infractores, com a nomeação destes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando da Silva, «Papelaria Silva», R. Dr. José da Silveira Lebre, 75 .. MEALHADA

para tratar a água da SUA PISCINA use HTH

BASTAM APENAS ALGUMAS GRAMAS DIÁRIAS DE HTH GRANULADO PARA QUE A ÁGUA DA SUA PISCINA SE MANTENHA LIMPA, INODORA E ISENTA DE MICRÓBIOS. O HTH É UM PRODUTO DA OLIN MATHIESON CHEMICAL CORPORATION DE NOVA YORK COMPROVADO EM MILHARES DE PISCINAS NORTE AMERICANAS.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

LISONDA

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DE PISCINAS, LDA.

RUA DA PRATA, 59 - 2º ESQ. - LISBOA - 2 — TELEF 32 51 14

Dizem os leitores

PROFESSOR ALVO DE INJUSTIÇA

De uma leitora que se identifica mas nos pede para conservar o anonimato, recebemos a seguinte carta em que se expõe a situação, ao que parece, anómala de alguns professores do Ensino Técnico:

Nos termos da Lei n.º2025, de 19 de Junho de 1947, o Ensino Técnico Profissional foi articulado em dois graus, a que ficaram correspondendo duas categorias de professores: professores adjuntos, para o 1.º grau; professores efectivos, para o 2.º grau. O nível de habilitações exigidas para o ingresso no magistério de cada grau e os vencimentos fixados para um e outro eram, naturalmente, diferentes.

Numerosos professores adjuntos que possuiam, ou vieram a adquirir, a habilitação académica correspondente à categoria de efectivos frequentaram o respectivo estágio e fizeram Exame de Estado para o magistério do 2.º grau. Alguns deles entraram logo para professores efectivos, pois tiveram vaga; outros só a tiveram no quadro de auxiliares e outros tiveram de ficar nos seus lugares de adjuntos.

Em virtude do decreto-lei n.º48541, de 23 de Agosto de 1968, todos os professores adjuntos dos 5.º, 8.º e 11.º grupos passaram à categoria de efectivos do Ensino Técnico, levando-se-lhes em conta, para todos os efeitos legais, **incluindo a diuturnidade**, o tempo de serviço anteriormente prestado no quadro de adjuntos.

Esta modificação deu, porém, origem a situações cuja desigualdade fere profundamente os princípios morais que devem reger a administração. Os professores adjuntos que nenhum esforço fizeram para aumentar a sua qualificação e apenas deixaram correr o tempo, são hoje efectivos com o tempo de serviço a contar desde o Exame de Estado para adjuntos e os que quiseram ir mais além e frequentaram o estágio do 2.º grau, e fizeram o respectivo Exame de Estado, perderam o tempo de auxiliar, largos anos para alguns, que não lhes contam para a diuturnidade.

Essa vintena de professores, com dois diplomas de Exame de Estado, lamenta amargamente o impulso de se ter querido promover no magistério, com o que só se prejudicou materialmente!

Entre os candidatos que à altura se inscreveram no 2.º estágio, uns desistiram e outros aguentaram quase heròicamente visto que o mesmo era concomitante com a sua vida profissional (22 horas por semana!). Pois os que desistiram estão hoje efectivos com diuturnidade (1.000$00 mais, mensais, e desconto de horas) e alguns dos segundos ainda aguardam por largos anos!

É preciso que o ministro da Educação, a quem já foram feitas várias exposições, se debruce sobre tamanha inversão de valores. E se não há **fundamentação legal** para o caso, que o Presidente do Conselho tome em consideração o insólito do caso e repare a injustiça de que são vítimas uns tantos cidadãos portugueses que, impotentes, vêem passar os anos sem que se lhes conceda uma justa e devida reparação.

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

DL/GERAL

AUMENTO CONSIDERÁVEL DO PARQUE AUTOMÓVEL

Automóvel: instrumento essencial de trabalho

121 MIL AUTOMÓVEIS COM MAIS DE 10 ANOS

O mercado automóvel em Portugal em 1971 aumentou 15,9 por cento em relação ao ano anterior, tendo sido registados 87 246 novos veículos contra 75 230 em 1970 — informa o **«Relatório e Contas de 1971»**, do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

Ainda segundo esse documento, os registos de automóveis de passageiros subiram, no ano passado, ao novo máximo de 72 539, atingindo uma taxa de progressão de 21,8 por cento, que constitui recuperação parcial do afrouxamento da expansão verificado em 1970. Qaunto a veículos comerciais, o número de registos situou-se em 14 707, menos 988, sofrendo uma quebra de 6,3 por cento, que afectou simultâneamente os veículos ligeiros, menos 772, e os veículos pesados, menos 216.

VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO

Entretanto, fica-se a saber que se estima em 513 milhares o número de automóveis de passageiros que circulavam no País ao findar o ano de 1971, e em 115 mil o dos veículos comerciais — o que, sobre os 452 e 108milhares que circulavam ao findar 1970, representa um acréscimo de 13,4 e 6,4 por cento, respectivamente.

Por outro lado, os automóveis e os veículos comerciais com menos de 5 anos de uso estão calculados em 226 milhares e 68,750, respectivamente, enquanto com mais de dez anos os números devem atingir 121 mil, no primeiro caso, e 46 mil no segundo.

Deste modo, a par do aumento do número de veículos jovens, devido à progressiva popularização do transporte automóvel, já reconhecido como instrumento essencial de trabalho e factor de melhoria de produtividade, observa-se o aumento do número de veículos existentes com desgaste excessivo, circulando muitas vezes em condições precárias.

De todos estes veículos cerca de 42 por cento concentram-se no distrito de Lisboa, onde se calcula que o nupmero de automóveis em circulação seja agora de 219 milhares (aumento de 12 por cento sobre o ano anterior) enquanto o dos veículos comerciais subiu a 31 700, ou seja, mais 7 por cento.

MENOS TRACTORES

Por seu turno, o número de motociclos registados em Portugal em 1971 atingiu 4.086, cabendo o primeiro lugar mais uma vez aos italianos, com 1.646 unidades, situando-se muito perto os de origem japonesa, com 1.398. Ao findar o ano os motociclos existentes eram 51.500.

Quanto ao número de tractores registados, que nos dois anos antecedentes se havia situado ao redor dos 5 milhares, desceu a 3.485 unidades.

Esta regressão representa, comparativamente a 1970, um volume de registos inferior em 30 por cento, o que contraria os objectivos da mecanização da agricultura pretendidos pelo Ministério da Economia.

MAIS VEÍCULOS JAPONESES

Quanto à origem, por países, dos veículos que circulam nas nossas estradas, o Japão registou uma subida espectacular em relação ao ano anterior, duplicando as suas vendas de automóveis de passageiros, ao mesmo tempo que foi o único país a aumentar os registos de veículos comerciais.

Em 1970 houve um afrouxamento na entrada de novos automóveis

REGISTOS DE AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS

PAÍSES DE ORIGEM	1970 NÚMERO	1970 % NO MERCADO	1971 NÚMERO	1971 % NO MERCADO	VARIAÇÕES NÚMERO	1970/71 %
Grã-Bretanha	19699	33,1	24179	33,3	+4480	+22,7
França	11868	19,9	12945	17,6	+1077	+9
Japão	6350	10,7	12785	17,6	+6435	+101,3
Alemanha	12281	20,6	11983	16,5	− 298	− 2,5
Itália	8803	14,8	10053	13,9	+1250	+ 14,1
Outros	534	0,9	594	0,8	+ 60	+ 11,2
	59535		72539			

Deste modo, a Grã-Bretanha manteve, com 24179 automóveis, o primeiro lugar entre os países fornecedores, realizando um aumento muito importante de 22,7 por cento, ou de 4480 unidade, e preenchendo um terço do mercado, tal como no ano anterior.

A França, com 11945 automóveis, subiu pela primeira vez ao segundo lugar entre países fornecedores, com um aumento de 9 por cento, não podendo, apesar disso, evitar que a participação no mercado descesse a 17,9 por cento.

As marcas japonesas, a escassa diferença, subiram ao lugar seguinte, duplicando o número de automóveis registados, que subiu a 12785, correspondente a 17,6 por cento dos registos totais.

Quanto aos registos de veículos comerciais verificaram-se diminuições mais ou menos significativas, com excepção do Japão, como se pode comprovar pelo seguinte quadro:

REGISTOS DE VEÍCULOS COMERCIAIS

PAÍSES DE ORIGEM	1970 Total	1970 % no mercado	1971 LIGEIROS	1971 PESADOS	1971 Total	1971 % no mercado
Grã-BRETANHA	6764	43,1	5615	1122	6737	45,8
Alemanha	4287	27,3	3235	678	3913	26,6
França	1969	12,6	1361	208	1569	10,7
Japão	1132	7,2	1251	123	1374	9,4
Suécia	555	3,5		536	536	3,6
Itália	822	5,2	326	73	399	2,7
Outros	166	1,1	108	71	179	1,2
	15695		11896	2811	14707	

As alterações profundas nas posições das diversas origens foram motivadas pela vantagem preferencial aduaneira de que beneficiam os países da Associação Europeia de Comércio Livre e pela concorrência japonesa verificada nos últimos anos.

COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS

A importação de peças e acessórios para veículos automóveis continuou a efectuar-se sem restrições quantitativas. No entanto, muito embora se tenha registado, no que se refere a peças, componentes e equipamentos específicos, aumento do valor global das importações, observou-se uma quebra do seu volume, significativa, não só de dificuldades nos fornecimentos, mas também de aumentos generalizados dos preços de origens.

Apesar de tudo a origem britânica manteve mais uma vez o primeiro lugar entre os fornecedores de partes, peças separadas e acessórios destinados à assistência e reparação de veículos automóveis, beneficiando das reduções de direitos alfandegários, consignados na Convenção de Estocolmo aos países da Associação Europeia de Comércio Livre.

O COMÉRCIO DE PNEUMÁTICOS

Neste campo, em 1970 (último ano de que se dispõe de elementos completos) as importações de pneumáticos estrangeiros para veículos automóveis subiram a 67.824 contos, dos quais, 37418 couberam a países da A.E.C.L., enquanto as exportações destinadas ao estrangeiro alcançaram 108.786 contos, dos quais 88573 correspondentes à dita Associação.

VENDAS E CIRCULAÇÃO POR MARCAS

Voltando ao Parque automóvel nacional em fins de 1971 — apesar de ser uma marca italiana a mais vendida e a que mais automóveis possui em circulação em Portugal, o país com maior número de carros nas nossas estradas é a Alemanha. Vejmos o quadro:

PARQUE AUTOMÓVEL NACIONAL NO FINAL DE 1971

Países de origem	Automóveis de passageiros	Veículos comerciais	Total
Alemanha	167900	31200	199100
Grã-Bretanha	152400	52200	204600
França	90200	14400	104600
Itália	67500	4000	71500
Japão	23800	34000	27200
E.U.A.	4200	500	4700
Suécia	4000	5200	9200
Outras origens	3000	4100	7100
	451300	115000	628000

Recorrendo ainda ao «Relatório e Contas de 1971» do Grémio, verificamos que as 10 marcas mais vendidas no nosso país durante o último ano, quanto a automóveis de passageiros, foram as seguintes: Fiat (9650), Ford Inglesa (8297), Datsun (7877), Austin (6253), Renault (5693), Morris (5533), Volkswagens (4221), Opel (3873), Toyota (3681) e Citroën (2459). No que respeita a veículos comerciais o panorama é diferente: Ford Inglesa (2948), Opel (1741), Bedford (1363), Volkswagen (660), Hanomag-Henschel (641), Toyota (609), Austin (605), Peugeot (603), Mercedes Benz (536) e Volvo (448).

Por fim, e tendo em conta o total de carros de passageiros que circulam na nossa terra, verifica-se que a Fiat (63706), a Volkswagen (56254), a Ford Inglesa (49488), a Opel (48804), a Austin (38815), a Renault (33698), a Morris (28822), a Ford Alemã (25191), a Simca (23500) e a Peugeot (18376), são as marcas mais representadas.

DL/ESTRANGEIRO

CAIRO:

A RETIRADA NÃO ABRANGE FORÇAS MILITARES

AFIRMA MELVIN LAIRO

WASHINGTON, 21 (ANI, FP e R) — O secretário americano da Defesa, Melvin Laird, afirmou a noite passada que parecia que a retirada de técnicos militares do Egipto se tinha limitado até agora a conselheiros.

Numa entrevista que concedeu à televisão, Laird, referindo-se à retirada dos soviéticos, exigida pelo presidente Anwar Sadat do Egipto, disse: «Até agora parece que essa retirada se limitou a conselheiros e não às forças militares que têm estado estacionadas no Egipto e estão a tripular e a operar algumas armas sofistificadas».

Cálculos dos serviços secretos americanos indicam o número de conselheiros soviéticos no Egipto como sendo de cerca de 6000. Além disso, pelo menos 10000 militares soviéticos tripulam caças a jacto e aviões de reconhecimento, guarnecem bases russas e, segundo se julga, têm a seu cargo as rampas de mísseis contra aviões.

De cerca de 15000 russos que vivem no Egipto, 5000, segundo se julga, estão integrados em unidades do exército, cooperando no seu treino, organização e uso de equipamento e tácticas.

As autoridades norte-americanas mostram-se particularmente preocupadas com a situação dos navios da armada russa estacionados em Alexandria e Mersa Matruh. Estes portos são o ponto de apoio da frota que tem operado no mediterrâneo nos últimos anos. Sem eles a marinha russa seria forçada a maiores complicações por ter de operar muitos dos seus navios a partir de portos do Mar Negro.

A 6.ª ESQUADRA

O secretário da Defesa não pormenorizou ontem, à noite, no seu comentário, a primeira reacção oficial à exigência egípcia, acerca da qual o departamento do Estado se tem recusado firmemente a fazer observações.

Laird declarou também que estava encorajado acerca de iniciativas para manter o cessar-fogo no Médio Oriente entre Israel e os estados árabes, mas, acrescentou, numa referência a propostas feitas por George McGovern, o candidato democrático à presidência, que seria um erro reduzir a 6.ª Esquadra americana no Mediterrâneo e as forças americanas estacionadas na Europa.

ARAFAT

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, partirá de Moscovo para o Cairo dentro de dias por causa dos problemas políticos surgidos com a recente «evolução na situação do Médio-Oriente» — anuncia o jornal oficioso egípcio «Al Ahram».

Arafat, chefiando uma delegação de dirigentes dos guerrilheiros palestinianos, chegou a Moscovo na segunda-feira, a convite do grupo de solidariedade afro-asiático.

De acordo com o «Al Ahram», Arafat também visitará Tripoli e Damasco para conversações com os presidentes Moammar Kadhafy e Hafez Asad.

ATITUDE DE URSS

O jornal «Al Ahram» anuncia hoje que os dirigentes soviéticos se têm reunido constantemente para examinar a evolução da situação no próximo Oriente.

Segundo o jornal o objectivo destas reuniões que se têm efectuado em Moscovo nas últimas vinte e quatro horas a nível de Governo e de partido e chegar a uma avaliação objectiva da situação. Os dirigentes do Kremlin e peritos do Comité Central do Partido têm estado a examinar simultâneamente o texto do comunicado publicado pelo Comité Central de União Socialista Arabe que anuncia as medidas tomadas pelo presidente Sadat, e vários relatórios entre os quais e redigido em Moscovo pelo general Okuniev, chefe dos conselheiros soviéticos no Cairo e o de Vladimir Vinogradov, embaixador da URSS no Cairo.

O «Al Ahram» pensa que a tendência dominante em Moscovo é tentar evitar o envenenamento da situação e reafirmar o apoio soviético aos povos árabes. O jornal recorda o comentário da agência Tass que demonstrou a vontade da União Soviética em continuar a reforçar as relações com o Egipto. Para o jornal e ainda significativo que os orgãos de informação soviéticos tenham transmitido as decisões do presidente Sadat nas vinte e quatro horas que se seguiram ao seu anuncio oficial.

A par deste comentário «Al Ahram» dá a notícia de chegada a Moscovo dum grupo de conselheiros soviéticos procedentes do Cairo, acrescentando que brevemente chegarão a Moscovo outros grupos, a bordo de seis aviões de transportes.

ISRAEL REAGE

As tropas israelitas estão de alerta no canal do Suez devido às notícias recebidas do Cairo de que tropas egípcias vão realizar manobras naquela região no domingo — declararam círculos autorizados de Telavive.

Os mesmos círculos afirmaram esperar que os egípcios não efectuem as manobras «mesmo debaixo do nariz de Irsael», ou seja, dentro do raio de alcance da artilharia israelita.

Acordo da Inglatterra com ex-membros da EFTA

LONDRES, 21 (F.P.) — A Grã-Bretanha chegou ontem a um acordo relativamente as suas importações de produtos de papel provenientes da Suécia da Finlândia e da Austria, o que deverá permitir a estes três países concluirem neste sábado, em Bruxelas, os seus tratados de comércio livre com a CEE, anuncia-se oficialmente.

O acordo, precisa-se de fonte inglesa autorizada, tomou a forma de uma «declaração de intenções» dirigida pela Grã-Bretanha aos referidos três países, e contém as seguintes disposições:

1 — A taxa imposta pela Grã-Bretanha as importações de produtos de papel provenientes dos três países será, a partir de 1 de Julho de 1977, a mesma será aplicada pelos «Seis», isto é 8 por cento.

2 — A Grã-Bretanha estabelecerá para esses produtos contingentes em franquia aduaneira que cobrirão a maioria das importações provenientes dos três países. Esses contingentes serão calculados tomando como base de referência o período de 1968/1971. Manter-se-ão em vigor até ao fim de 1983, isto é durante toda a duração do período transitório de onze anos fixado pela CEE para as importações de produtos de papel.

A IRLANDA À BEIRA DO DESASTRE

-SEGUNDO A ALA OFICIAL DO IRA

DUBLIN, 21 (R) — Um proeminente representante politico da ala oficial do Exército Républicano Irlandês atacou a ala provisória desse movimento, mais militante, por causa da renovação da sua campanha de atentados bombistas no Ulster e avisou que a provincia se encontra à beira do desastre.

Tom Maggiolla, presidente da ala politica oficial, disse a noite passada que elementos da ala provisória se encontravam num estado de euforia, pensando que tinham ganho a batalha, quando na verdade, a Irlanda do Norte se encontrava à beira do desastre e enfrentando o perigo de guerra sectária maciça.

Maggiolla discursava num banquete em Monaghan, a cerca de 95 quilómetros a noroeste de Dublin.

Observadores consideraram o seu discurso como uma nova indicação das profundas diferenças políticas que dividem as alas rivais do IRA. A ala oficial tem mantido um cessar fogo no Ulster desde 20 de Maio, enquanto que a provisória tem continuado com a sua campanha de violência, excepto uma trégua de treze dias.

Maggiolla acrescentou que se a luta sectária fosse intensificada entre 40000 e 50000 pessoas teriam de abandonar o Ulster.

Entretanto, em Belfast, morreu esta manhã um homem num hospital, após ter sido atingido a tiro na área de Springfield Road, nesta cidade. Um segundo homem, alvejado a tiro de um automóvel que passava na área protestante de Ballygomartin, foi conduzido a um hospital ferido num ombro.

Os britânicos bebem mais café e menos chá

LONDRES, 21 (A. N.I.) — No ano passado, os britânicos consumiram mais cerveja, café, carne e fruta, e menos chá, açuçar e batata do que em 1970 — salienta-se num relatório do Ministério da Agricultura.

Noutro relatório, este do «Market Intelligence Journal», diz-se que as donas de casa inglesas estão a comprar cada vez mais géneros alimentícios estrangeiros tais como a salsicha continental (em fatias), o alho, a «pizza», o azeite de oliveira e o caril em pó.

Algumas das responsáveis pela dieta caseira disseram ao «Journal» que os pratos italianos e espanhois engordam, que os franceses são de preparação complicada, e que os alemães não suscitam interesse de maior. Acharam, em compensação a cozinha escandinava muito parecida com a britânica.

As cifras do Ministério relativas a 1971 mostram que, em média, o britânico ingeriu 92 litros de cerveja, quatro de vinho e 1,5 de bebidas espirituosas (whisky, conhaque, gin ou rum) — o mais elevado consumo de álcool em 24 anos.

Dois recordes se destacam no consumo britânico durante o ano em causa: um de alta — o da fruta — outro de baixa — o do açucar — afirma o Ministério da Agricultura, anotando que o consumo da batata e dos produtos com ela confeccionados baixou na razão de 1600 gramas «per capita» entre 1970 e 1971, enquanto o da carne aumentou de 880 gramas por cabeça para cerca de 60 quilos.

Depois de uma recuperação ligeira em 1970, o consumo de chá voltou a descer em 1971 (0,4 por cento), mas o café atingiu o novo máximo de dois quilos por cabeça — mais cem gramas, ainda de acordo com os elementos divulgados pelo Ministério da Agricultura.

O «Market Intelligence Journal», para a elaboração do seu relatório, interrogou mil donas de casa das mais diversas categorias sociais, propondo-se continuar estes inquéritos junto de quem tem o trabalho de «pôr a mesa», não só para avaliar da variação do consumo como também da transição que está a acentuar-se com a introdução dos géneros estrangeiros na alimentação britânica.

Clifford Irving, condenado a dois anos de cadeia pela sua falsa «autobiografia» de Howard Hughes, apresentou ontem em Nova York o seu último livro: «Clifford Irving: o que aconteceu na realidade», em que conta as circunstâncias em que foi forjada a «autobiografia». (Telefoto UPI / Telimprensa /DL)

MAIS DUAS SORTES GRANDES

16827—4900 CONTOS

Vendidas pelo feliz

CAMBISTA TESTA

Número certo, recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia

QUER FESTA?
JOGUE NO TESTA

74 - Rua do Arsenal - 78
LISBOA - 2
Telefone 32 18 92

N. B. — Os 2 bilhetes da Sorte Grande foram enviados ao nosso agente, sr. Sobral da Luz, de Grândola.

DL/ESTRANGEIRO

SIHANUK REJEITA PROPOSTAS AMERICANAS

HONG-KONG, 21 (FP e R) — O Governo cambojano no exílio rejeitou propostas dos Estados Unidos e da administração de Phnom Penh para solução pacífica na questão do Camboja, segundo comunicou hoje a agência noticiosa «Nova China».

Numa declaração assinalando o 18.º Aniversário da assinatura dos acordos de Genebra sobre a Indochina, o Governo exilado, com sede em Pequim e chefiado pelo príncipe Norodom Sihanuk, o chefe de estado deposto, afirma-se que as forças armadas de libertação do Camboja «libertaram completamente» 85 por cento do território cambojano.

CONTRA-OFENSIVA

A vanguarda dos 10.000 soldados sul-vietnamitas avançando numa nova contra-ofensiva na província central de Binh Dinh chegou a noite passada aos subúrbios de uma cidade costeira, em poder dos comunistas, enquanto quatro vagas de bombardeiros americanos «B-52» atacavam as suas entradas setentrionais.

Círculos militares disseram que as tropas governamentais depararam apenas com ataques esporádicos de unidades da rectaguarda de uma força comunista, que ocupou a cidade de Hoai Nhon em 29 de Abril.

Um batalhão avançado fora transportado antes de helicóptero para quilómetro e meio da extremidade sul da cidade e ontem, à noite, tanques e carros blindados dirigiam a arrancada e encontravam-se a 500 metros da ponte de um rio, que conduz ao centro da cidade.

Um informador do comando americano disse que «B-52» efectuaram quatro ataques contra concentrações suspeitas de tropas comunistas 16 km. Ao norte de Hoai Nhon durante a noite passada.

Doze outras missões das «B-52» foram efectuadas a 18 km. da cidade de Quang Tri, abaixo da zona desmilitarizada do Vietname, onde o avanço governamental sobre a cidadela no centro da cidade foi abrandado devido à forte resistência norte-vietnamita.

Uma cidade governamental, limpando a estrada na extremidade nordeste de Quang Tri, foi atacada por 53 granadas de canhões de campanha de 130 m/m durante a manhã de ontem e por mais 95 granadas ao princípio da tarde, segundo revelou um informador sul-vietnamita. Em consequência dos bombardeamentos foram mortos ou feridos soldados, cujo número não foi revelado.

QUANG TRI

Dezanove norte-vietnamitas foram mortos numa batalha a cerca de 10 km. ao sul de Quang Tri numa área onde uma força de várias centenas de guerrilheiros do Vietcong está a planear, segundo se julga, um ataque para cortar auto-estradas e as linhas de abastecimento para a cidade. Durante a luta morreu um soldado sul-vietnamita e mais oito ficaram feridos.

O comando americano pediu, também, um ataque das «B-52» contra alvos perto da auto-estrada 1, conduzindo ao Cambodja, onde foram detectados movimentos de tropas norte-vietnamitas.

O ataque dos pesados bombardeiros registou-se a 48 km. a noroeste de Saigão — o bombardeamento mais perto da capital que ocorreu há várias semanas.

De Phong Dien, no Vietname do Sul, o enviado especial da Reuter Mark Meredith comunicou que tropas norte-vietnamitas tentaram hoje cortar a estrada principal por detrás da ofensiva governamental na província ocupada de Quang Tri.

LUTA NAS RUAS

Os comunistas avançaram, com efectivos de um batalhão, até às casamatas a 500 metros da auto-estrada, a cerca de 24 km. Ao sul da cidade de Quang Tri, onde tropas governamentais e norte-vietnamitas estão empenhadas em violenta luta nas ruas.

A auto-estrada 1 foi atacada esta manhã com fogo de armas automáticas feito das casamatas e por granadas disparadas de posições distantes nas colinas.

Comboios com reforços de tropas e munições ficaram retidos ao longo da estrada, embora algum tráfico militar conseguisse passar em direcção a Quang Tri.

Caças-bombardeiros americanos «F-4» efectuaram três ataques contra os norte-vietnamitas entrincheirados. Notícias do campo de batalha dizem que várias casamatas foram atingidas directamente.

A tentativa para cortar a auto-estrada a cerca de um quilómetro ao norte desta vila é a primeira desde que os sul-vietnamitas contra-atacaram há 23 dias para reconquistar Quang Tri.

JORNALISTAS MORTOS

Supõe-se que tenham morrido três jornalistas apanhados ontem por um violento combate perto da estrada NR Um, a norte do Hué. Trata-se de dois cameramen da cadeia de televisão americana «American Broadcasting Company» (A.B.C.) Terence Khoo e Sam Kai Faye, ambos originários de Singapura, e dum cameramen do exército sul-vietnamita Tran Van Nghia.

JANE FONDA EM HANÓI

A actriz americana Jane Fonda acusou o presidente Nixon de ter «atraiçoado a liberdade e democracia do povo americano», anunciou ontem à noite a agência norte-vietnamita de informação captada em Hong Kong.

Recordando depois os 4.000 anos de história da nação vietnamita a actriz afirma ser ridículo esperar que se deponha as armas com a vitória tão próxima.

Jane Fonda que falava durante uma conferência de Imprensa antes do seu regresso aos Estados Unidos acrescentou ter visitado vários locais bombardeados pela aviação americana e ter-se encontrado com alguns pilotos americanos detidos no Vietname do Norte.

A visita da actriz americana ao Vietname deve-se a um convite de solidariedade vietnamita com o povo americano e à associação dos artistas de cinema daquele país.

GUERRA QUÍMICA

A comissão «Itália-Vietname» publicou ontem um documento assinado por um grupo de cientistas italianos, pedindo que se ponha termo à «guerra química» no Vietname.

Segundo o texto, os desfolhantes utilizados pelos Estados Unidos «destruiram metade da superfície cultivável e a totalidade da área florestal» do Vietname.

O candidato democrático à presidência dos Estados Unidos anuncia, numa conferência de Imprensa, a nomeação de O'Brien para presidente da sua campanha eleitoral. (Telefoto UPI / Telimprensa /DL)

Sindicatos apoiam McGovern

DETROIR, 21 (A.N.I. E F.P.) — O comité executivo da Federação Unificada dos trabalhadores da Industria Automobilistica (UAW) reunido ontem em Detroit, decidiu por unanimidade recomendar aos responsáveis das secções locais o apoio à candidatura do senador Georges McGovern durante a campanha eleitoral.

A UAW que não é filiada na central AFL-CIO, dirigida por Georges Meany, tem 1400000 sócios. Quarta-feira a AFL-CIO decidiu pela primeira vez negar o seu apoio oficial ao candidato democratico, dando liberdade de opção a cada uma das federações suas filiadas.

Decisão semelhante foi tomada em Nova York pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Internacionais, que tem 150 mil filiados.

Recomeçam as negociações para o acordo comercial EUA-URSS

MOSCOVO, 21 (F. P.) — O único «dossier» em estudo quando da cimeira soviético-Americana e sobre o qual as duas partes não chegaram a acordo vai ser novamente aberto hoje em Moscovo por Peter Peterson, secretário de Estado, americano para o Comércio e Nicolas Patolitchev, ministro soviético do Comércio Externo.

Efectivamente três meses daquela Cimeira vai ser hoje aberta a primeira sessão da comissão soviético-americana para o comércio, criada em 26 de Maio passado. São quatro os principais pontos do programa desta comissão: a conclusão de um acordo comercial geral, a concessão aos dois países do tratamento de «Nação mais favorecida», o estudo dos créditos concedidos por cada um dos países e por fim a criação dum mecanismo de arbitragem para a resolução dos contenciosos comerciais.

Os trabalhos desta comissão dependem do êxito de duas negociações paralelas. A primeira diz respeito ao reembolso da dívida contraída pelos soviéticos durante a segunda guerra mundial a título de «empréstimo — arrendamento», a segunda refere-se aos problemas criados pelo transporte marítimo, designadamente a repartição da tonelagem transportada entre a URSS e os Estados Unidos pelos barcos de dois países.

Vai ser estudado ainda um outro ponto que não figura no protocolo assinada em 26 de Maio quando da criação da comissão soviética-americana: O alargamento e a nova definição das restrições estratégicas praticadas pelos dois países em certos artigos. Recorda-se que o comércio entre os Estados Unidos e a URSS se encontra em nítido desiquílibrio favorável aos americanos, que segundo as estatísticas exportam para a URSS 160 milhões de dólares (mais de 4,1 milhões de contos), importando apenas 57 milhões de dólares de produtos soviéticos. As exportações americanas são essencialmente constituídas por produtos agrícolas e máquinas: as soviéticas são constituídas principalmente por matérias primas e minerais.

A animação política aumenta a tiragem dos jornais

HAMBURGO, (ALEMANHA FEDERAL), 21 — (A. N. I.) — A animação política que nos últimos meses renasceu na Alemanha Federal fez aumentar a tiragem dos jornais — segundo anuncia a agência «Testintern» de Hamburgo, nas suas estatísticas trimestrais.

Por sua vez, os jornais de sensação do tipo do «bild», embora este tenha aumentado a sua tiragem global na República Federal da Alemanha (3,5 milhões de exemplares) perderam leitores nas grandes cidades, o que, para os peritos do mercado da Imprensa, significa que os acontecimentos políticos é que interessam sobretudo aos leitores.

Os grandes jornais da província aumentaram a sua tiragem, tendo sido os diários de impacto nacional os que mais beneficiaram com a situação.

A cabeça vem o «Suddeutsche Zeitung» (centro esquerda, de Munique), com 272000 exemplares, seguido do «Frankfurter Allgemeine Zeitung», com 295000, do «Die Welt» (conservador, de Hamburgo), com 228000, e por último do «Handelsbatt» (diário de assuntos económicos), com 73000.

Soldado morto num desastre

Em Abrantes, uma viatura do Regimento de Infantaria 2, que procedia ao transporte domiciliário de vários militares, por motivos ainda desconhecidos, depois de ter subido uma barreira junto à estrada nacional n.º 3, virou-se, ficando debaixo dela e tendo morte imediata o soldado José Luís Esteves, casado, natural de Ponte de Sor e residente no Rossio ao Sul do Tejo. Além deste, sofreram ainda ferimentos vários outros militares, entre os quais o soldado Daniel Augusto Amaral Pinho, de 22 anos, que conduzia o veículo e o aspirante a oficial miliciano Manuel César Carreira, natural de Vila do Conde.

PERTO DE SEVILHA

40 MORTOS NUM CHOQUE DE COMBOIOS

SEVILHA, 21 (ANI e R) — Um comboio-expresso chocou de frente com outra composição ferroviária, tendo morrido no desastre 40 pessoas, segundo as primeiras notícias.

Segundo a Polícia, o expresso seguia a alta velocidade. Os feridos foram conduzidos com urgência a hospitais de Jerez de La Frontera, em ambulâncias da Cruz Vermelha e helicópteros da base naval americana Polaris em Rota, segundo revelaram funcionários locais.

O desastre ocorreu a 650 quilómetros ao sul de Madrid e aproximadamente 80 de Cadiz.

As primeiras notícias diziam que o expresso colidira com um comboio de mercadorias.

Um informador da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro espanhóis disse recear que pudesse aumentar o número de mortos.

Os dois comboios chocaram numa curva a 6 quilómetros de Lebrija.

Ignorava-se a causa imediata do desastre, mas um comunicado será emitido ainda hoje, segundo revelou um informador da Companhia dos Caminhos de Ferro.

PRÉDIO / TODO ALUGADO

Situado em Zona Industrial, magnífica situação, com bons transportes, construç. moderna, bons acabament., entradas a mármore, comp. de 10 inq. de habitaç. com 3 asso., coz.ª, c/ banho, desp.ª, hall, por inq. PREÇO 1.780.000$00. RENDE 107.400$00. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telf. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

✝

José Gonçalves

FALECEU

SOCIFRIL — Soc. Industrial e Comercial de Frio, L.d.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus Fornecedores, Clientes e Amigos que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o pai do seu sócio gerente, Exm.º Sr. Alfredo da Costa Gonçalves, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

DL/ESTRANGEIRO

Olof Palme e Willy Brandt

A Suécia preferiu a neutralidade ao Mercado Comum

Por WARREN UNNA

Exclusivo «The Washington Post»/ DL

Durante mais de 160 anos, a Suécia tem prosperado devido ao facto de se ter mantido afastada das guerras dos outros países.

Agora, contudo, essa política de neutralidade mostrou-se contrária às vantagens económicas que tem proporcionado. Trata-se das dificuldades que o Mercado Comum trouxe.

O Governo do primeiro-ministro Olof Palme assumiu a posição de que a Suécia não pode procurar a plena inclusão no Mercado, apenas alguma forma de associação. Palme está preocupado com o risco está eventualmente, os países do Mercado Comum — **França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, os quais serão aumentados brevemente com a Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega e Dinamarca — adoptem eventualmente políticas comuns de defesa, o que comprometeria a neutralidade sueca.**

«Seria como entrar para a NATO e sermos obrigados a acorrer em socorro de um aliado em caso de guerra» — explicou um diplomata sueco altamente colocado no seu ministério.

PERDA DE VANTAGENS

Por outro lado, a perda das vantagens de uma inclusão no Mercado Comum podem vir a custar muito à Suécia. País eminentemente exportador, com mais de 70 por cento das suas exportações tendo como destino os dez países do Mercado, a Suécia será muito atingida pelas tarifas do Mercado Comum e por outros tratamentos preferenciais. Isso significará um menor afluxo de investimentos estrangeiros no país, menos negocios para os produtos manufacturados com capital nacional, e a ameaça de agravamento do desemprego e da inflação.

Os capitalistas suecos querem o Governo se aplique em força na negociação dos termos de tal associação com o Mercado Comum e que procure mesmo uma futura inclusão de pleno direito. Mas a maioria da população sueca fica imediatamente apreensiva ante qualquer coisa que ameace a neutralidade e traga o risco de uma guerra no futuro.

A juventude sueca opõe-se à inclusão do país no Mercado Comum por mais uma razão: eles vêem no Mercado Comum um incitamento ao aumento da industrialização da Europa, e, com ela, mais poluiação para o ambiente que herdaram.

A ONU

Tempos houve em que a Suecia, tal como a Suíça, não queria sequer entrar para as Nações Unidas, com receio de comprometer a neutralidade. Mas os dirigentes suecos acabaram por se sentir seguros com o veto do Conselho de Segurança. Pensaram eles que o veto serve para paralisar as Nações Unidas e dispensa os países neutros de escolherem entre as grandes potências. Por isso, a Suecia acabou por levar a sua chefia moral para a ONU, enquanto a Suíça continuava de fora.

A actual situação levantada pelo Mercado Comum não envolve apenas a Suecia, mas toda a parte norte do continente europeu. Até agora, os cinco países escandinavos — Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia e Islândia — tinham arranjos economicos entre si, encontrando muito mais em comum entre si do que com o resto da Europa. Agora os Governos da Noruega e da Dinamarca vão procurar, atraves de referendos, o apoio popular para a decisão governamental de se juntarem em pleno ao Mercado Comum. Os referendos, que se farão em Setembro, são apenas consultivos.

«As nações do Mercado Comum querem estabelecer uma posição comum,» disse Palme durante uma entrevista em Estocolmo. «Nos não podemos concordar com uma posição estilo NATO e depois afirmar a nossa neutralidade. E a «credibilidade» do nosso não-alinhamento que esta em jogo. Estamos preparados para discutir tarifas comuns, um mercado de trabalho comum e a livre circulação dos capitais. Quando o dissemos, o Mercado Comum respondeu-nos que não iria alem de um acordo de comercio livre connosco» — explicou Palme.

AÇO E PASTA DE PAPEL

Enquanto o Mercado Comum esta preparado para admitir cerca de 60 por cento de produtos suecos sem tarifas preferenciais descriminatorias — disse Palme — os outros 20 por cento — aço e pasta de papel — enfrentam continuadas barreiras.

O Mercado Comum tem um período de ajustamento de cinco anos para abater as barreiras tarifarias dos actuais países membros, relativamente aos produtos dos países que entram de novo. Mas, no caso do aço sueco, provàvelmente o melhor da Europa, pretende impor um prazo de ajustamento adicional de sete anos: doze anos ao todo.

E, no caso da pasta de papel, em que a França, ambicionando desenvolver a sua propria industria, é particularmente exigente, o Mercado Comum insiste num período de ajustamento de oito anos.

O «leader» da oposição sueca, Thorbjorn Dalldin, acusa a França de muitas das dificuldades para a Suécia na negociação de qualquer forma de filiação no Mercado Comum. Um membro do Governo acrescenta: «O centro é Paris, porque os franceses sabem para onde querem ir. Não agora, precisamente, mas até aos anos 80 e sabem como usar o veto.»

A avolumar as disputas sobre o aço e o papel, as negociações com o Mercado Comum põem uma outra, e maior série de problemas, talvez mais preocupantes para a Suecia. Por não ser um membro de pleno direito, a Suecia será excluída do grupo que planificara as decisões para a reestruturação das industrias europeias, o reajustamento das prioridades.

DE GAULLE

A Suecia pediu para se associar ao Mercado Comum, pela primeira vez, em 1961. Pôs como condições que poderia sair se tivesse disso necessidade, que poderia assinar acordos comerciais com terceiros e de que adoptaria os seus proprios princípios de neutralidade quando se tratasse de exportar mercadorias estrategicas destinadas à defesa. O pedido foi ignorado pelo presidente De Gaulle, tal como fez com a Grã-Bretanha.

Mais tarde, em 1967, a Suécia declarou-se formalmente preparada para encetar negociações. Os poderosos dirigentes sindicais estavam de acordo, na presunção de que a entrada para o Mercado Comum prometia mais empregos. Mas, quando as negociações começaram em 1970, desencadeou-se um enorme debate ao nível do país sobre o risco que corria a neutralidade sueca.

Os receios foram aumentados por dois estudos do Mercado Comum. Um, da autoria do ministro das Finanças do Luxemburgo, Pierre Werner, fazia planos para uma futura unidade monetaria e economica dos países da Comunidade; o outro, pelo chefe dos assuntos políticos da Bélgica, visconde Etienne Davignon, fazia projectos sobre consultas em materia de política externa e cooperação no sentido de se adoptar um plano de defesa comum.

Embora a integração das nações europeias atraves do Mercado Comum — política e militarmente, bem como economicamente — tenha sempre andado no ar, a Suecia ficou aterrada com os documentos publicos. Algumas pessoas do círculo de Palme dizem que ele estava preparado para engolir os compromissos que a entrada no Mercado Comum implicava para a sua filosofia e para a do seu partido Social-Democratico, mas foi dissuadido pelos protestos populares em defesa da neutralidade.

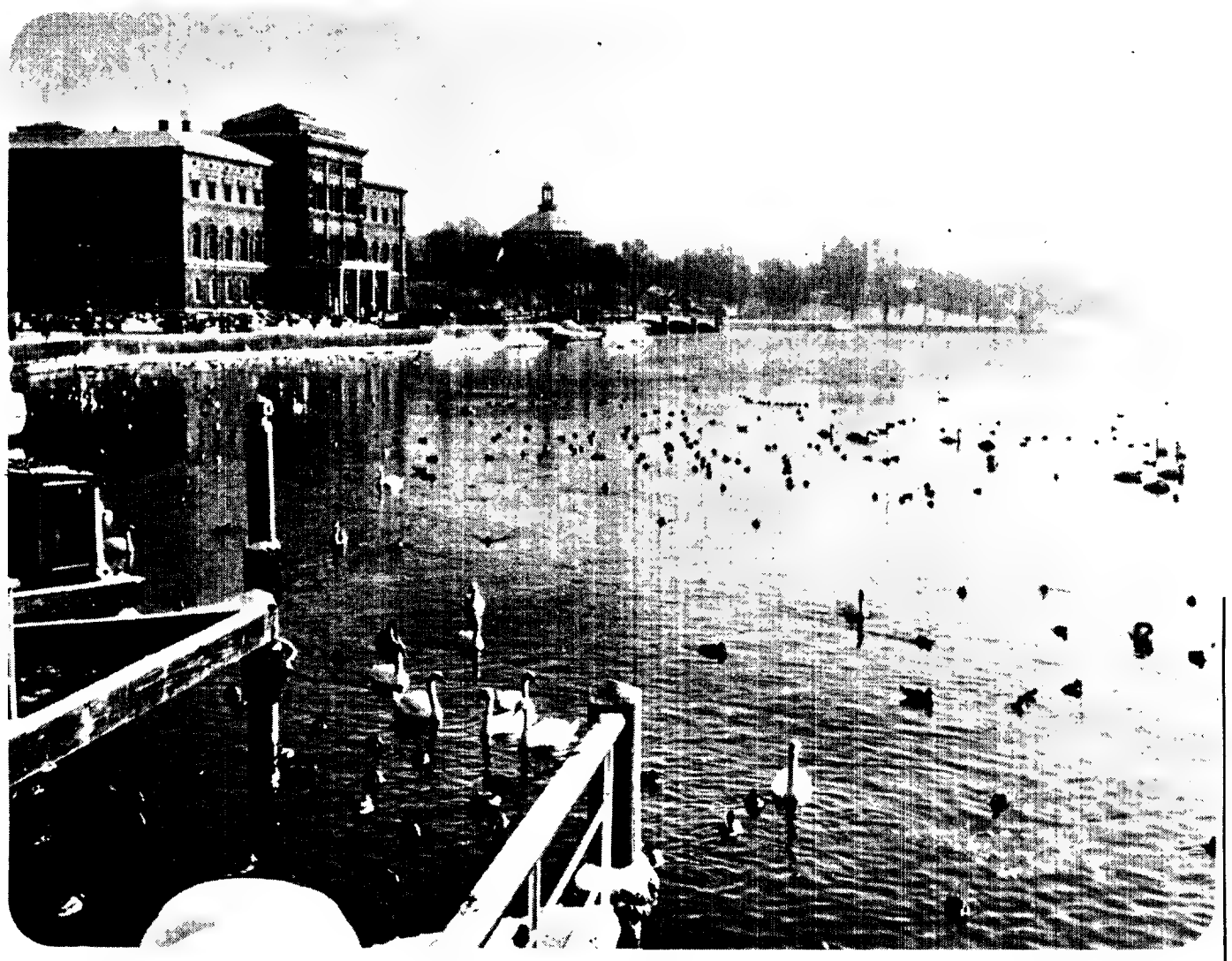
«Qualquer político que va contra a neutralidade esta acabado» — declarou Bernt Calsson, um dos jovens intelectuais do partido.

OS AMERICANOS

Assim, em Março de 1971, o Governo de Palme anunciou que a entrada em pleno para o Mercado Comum estava fora de questão para a Suecia. Em contrapartida, uma união aduaneira para produtos industriais e agrícolas seria compatível com a neutralidade sueca.

O Mercado Comum retorquiu que a Suecia não poderia levar a carne e deixar o osso. Alguns dirigentes suecos pensam que os Estados Unidos têm pressionado o Mercado Comum, argumentando que aqueles que desdenham a NATO não devem gozar os seus privilegios.

A Suecia teve, pois, de entrar em negociações numa situação altamente desvantajosa para não perder a neutralidade.

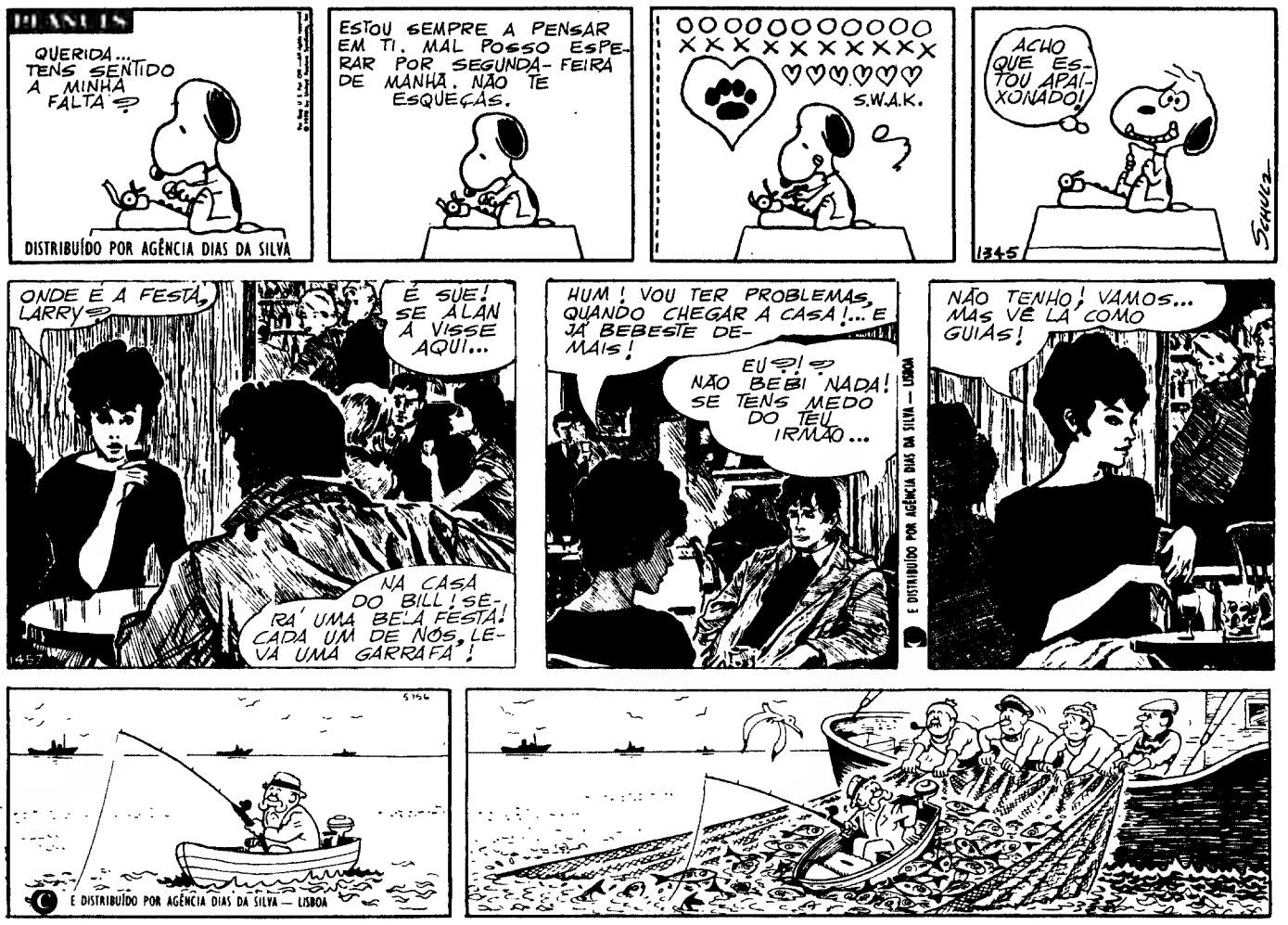


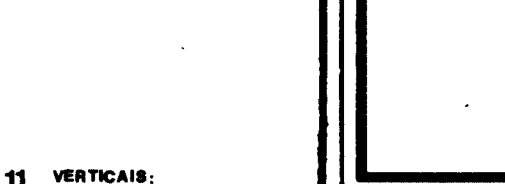
Estocolmo: preservar o ambiente

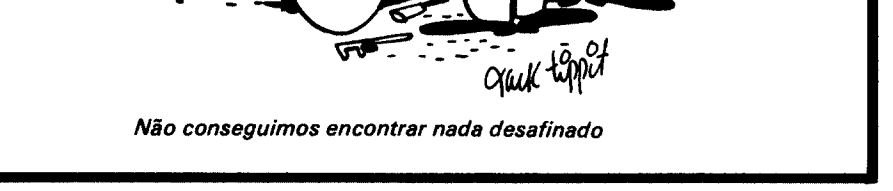
Á VENDA
MAIS UM NÚMERO
DE
motor

CIDADE FANTASMA

Em certos dias, a poluição transforma Nova Iorque numa cidade fantasma. Uma autêntica névoa abate-se então sobre ela como capacete impenetrável, asfixiante. À direita, o célebre Empire State Building, esfumado entre nuvens de detritos, é um exemplo significativo. Telefoto UPI/Telimprensa/DL.







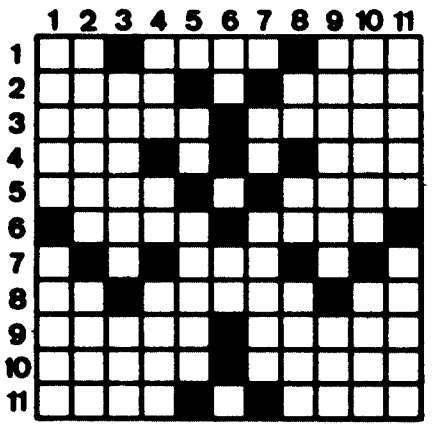
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 143

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ir. Caminha. Grande quantidade.
2 Passadas. Artigo definido. Prazer.
3 O mesmo que madrepérola (substância). Significam.
4 Cidade da Indochina. Ena!
5 Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar oiro. Alvo.
6 Torna ermo. Apre!
7 Pronome pessoal.
8 Prata (s.q). Beberrões (pop). Grama.
9 Bocados. Espécie de jogo popular.
10 Além. Assanho.
11 Montão. Camareiras.



VERTICAIS:

1 Bebedeira (fig). Buscar.
2 Freguesia do concelho de Braga. Mouro convertido (ant).
3 Fortalece. Preposição.
4 Pega. Antiga unidade monetária da Alemanha. Tunda.
5 Ilha francesa do oceano Atlântico. Prepara com anis.
6 Contracção da preposição de com artigo definido. Artigo definido. Abreviatura que se usa em música.
7 Fútil. Guarnecera de asas.
8 Gálio (s.q). Frâncio (s.q). Bolsa.
9 Dona de um moinho. Quadrúpede ruminante.
10 Óleo extraído da azeitona. Ronda.
11 Românico (estilo). Tribo indígena brasileira.

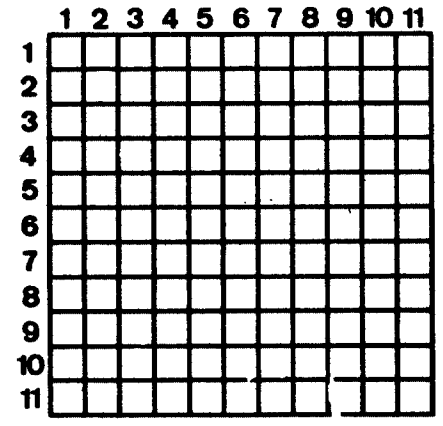
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 301

HORIZONTAIS:

1 Boas-Festas (abrev). Meiguice (Prov). Nota musical.
2 Troças. Sadio. Pesar.
3 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Tirania (fig).
4 Aperfeiçoar (fig).
5 Cálcio (s.q). Interjeição de dor. O sono das crianças. Lé.
6 Bosque. Catálogo (abrev). Rente.
7 Cidade da Úmbria. Aniversário.
8 Prefixo que designa ar. Chefe etíope.
9 Murmurei (fig). Freguesia do concelho de Vila Flor.
10 Filtre. Cidade da Tunísia. Qualidade.



VERTICAIS:

1 Inculto. Presilha.
2 Conclusão. Margem. Preposição e artigo definido (pl).
3 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Loucos.
4 Título honorífico na Índia. General de Napoleão.
5 Artigo definido. Bicar. Quilolitro (abrev).
6 Nome hebraico que significa profeta, vidente. Mediana.
7 Medida japonesa igual a dois decilitros. Favorecer. Frâncio (s.q).
8 Sustento. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
9 Entregar. Avermelhada.
10 Rio de França. Prevês. Cidade da Jugoslávia.
11 Fios de latão. Adição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 142

HORIZONTAIS:

1 Parva. Vasta.
2 Armes. Amora.
3 UM. Maiga. Ar.
4 Tas. Sei. Aca.
5 Aros. Sião.
6 Luz. MAL.
7 Nata. Olmo.
8 Uta. Ave. Yeu.
9 Na. Apelo. Ar.
10 Cismo. Aparo.
11 Asais. Sacas.

VERTICAIS:

1 Paula. NUNCA.
2 Armar. Atais.
3 Rm. Solta. Sá.
4 VEM. Sua. Ami.
5 Asas. Após.
6 Lés. Ave!
7 Vagi. Elas
8 Ama. São. Opa.
9 SO. Ailly. AC.
10 Traça. Meara.
11 Aarão. Ouros.

PROVÉRBIO: UM MAL NUNCA VEM SÓ.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 6 300

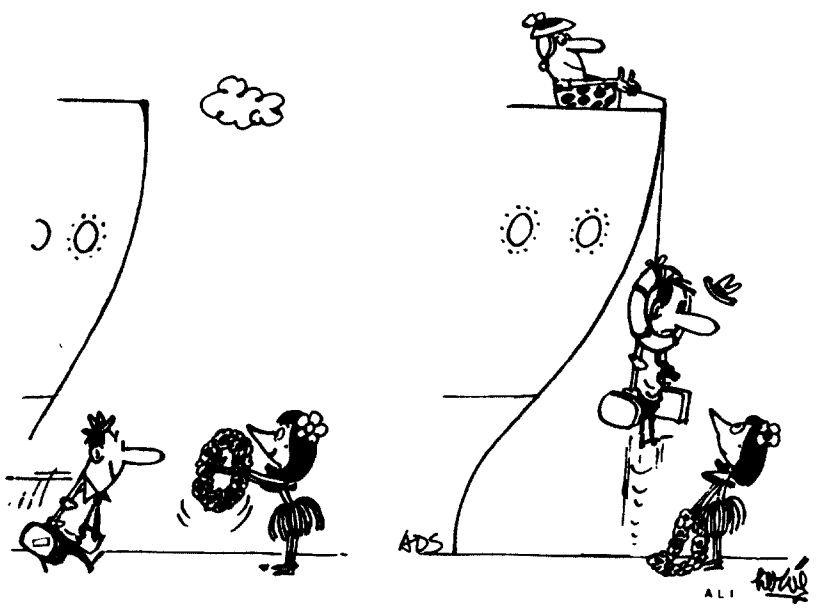
HORIZONTAIS:

1 Togo. Sela.
2 Ame. Cia. Mat.
3 Rã. Canga. Só.
4 Alvas. Uraca.
5 Raiva. Aulas.
6 La. Bi.
7 Ataco. Ganir.
8 Peros. Otava.
9 Es. Solta. Im.
10 Ata. Sua. Iço.
11 Raia. Amas.

VERTICAIS:

1 Tarar. Apesar.
2 Emala. Testa.
3 Ge. Vilar. Aí.
4 Cavacos.
5 Casa. Osos.
6 Sin. Luz.
7 Agua. Gota.
8 Arubatã.
9 Em. Alina. Im.
10 Tasca. Iviça.
11 Atoas. Ramos.

Não conseguimos encontrar nada desafinado

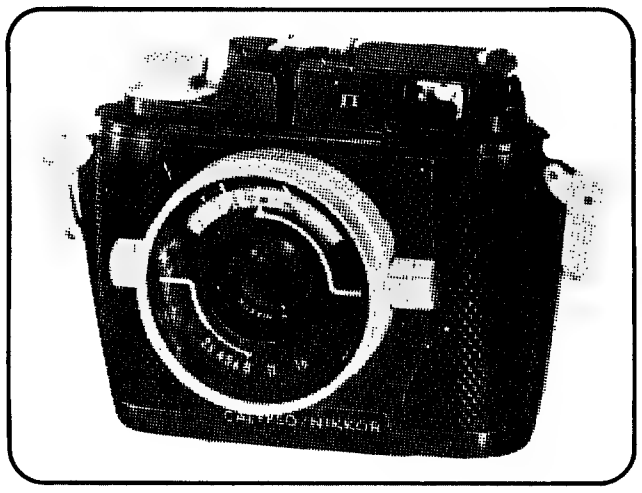


Sem Legenda

Nikon apresenta

CALYPSO/NIKKOR II

A CÂMARA 24×36 DE "CHOQUE" PARA A FOTOGRAFIA DESPORTIVA



Aqui está a câmara que o acompanhará em todos os desportos onde seria loucura utilizar a sua máquina habitual.

Pode mergulhar com ela, deixá-la cair na neve, na areia, expô-la à chuva, sem a oxidar, sem que nela penetre a mais pequena gota de água ou o mais pequeno grão de areia.

À CALYPSO/NIKKOR II beneficia da soberba qualidade óptica **Nikon**

Resiste a todos os choques e às pressões submarinas. Ela é de uma estanqueidade total. Tudo nela foi concebido para a fotografia desportiva: grande facilidade de manejo, uma objectiva de 35 mm com grande profundidade de campo, e ainda duas objectivas intermutáveis de 28 e 80 mm.

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material **Nikon**

Representantes exclusivos:
EST. M. SIMÕES, JR., SARL
Rua dos Douradores, 10 — LISBOA

Leonilde Paes da Costa Soares Paes

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

João Soares Paes, Lídia da Conceição de Carvalho Viegas Paes, Artur Luís Viegas de Soares Paes, Maria João Reis Silva de Soares Paes e mais família participam que no passado dia 16, foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, e parente, e que amanhã, às 13 horas, na Igreja do Campo Grande, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

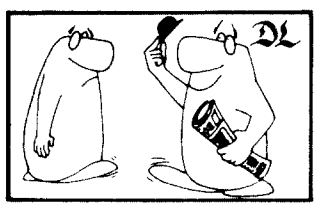
P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

SE TEM AUTOMÓVEL
TEM DINHEIRO

Particular. Realize rápido sem mudar nome, s/ alterar seguro, até 24 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º Telefs. 4 00 49 - 56 37 51.

GUARDE ESTE ANÚNCIO



DIVERSÕES

MINI JORNAL

No castelo de Silves realiza-se amanhã, a partir das 21 e 30, um festival de ginástica, no qual actuam as classes femininas do Sporting Clube de Portugal. O festival, organizado pelo Silves Futebol Clube, tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e do Município de Silves.

De 1 a 3 de Agosto próximo, decorre no Bombarral a feira anual, de cujo programa faz parte a II Exposição de Gado. A feira, organizada pela Câmara Municipal, tem a colaboração dos grémios da Lavoura e do Comércio.

Um grupo de 21 estudantes do Rochester Institute of Technology, a maior escola de fotografia do mundo, está em Lisboa, em viagem de turismo e de estudo. Os alunos são, na maioria, professores do ensino secundário norte-americano, que vêm à Europa para realizar fotografias com que ilustrarão depois as suas aulas.

Foi celebrado entre a Comissão Regional de Turismo do Algarve e uma firma especializada o contrato para fornecimento do equipamento electromecânico destinado ao saneamento de Castro Marin. A obra importa em 368 contos.

Chegaram ontem a Lisboa os sacerdotes que participaram, em Angra do Heroismo, no Encontro Anual de Migrações. Os participantes foram os bispos de Fall River e Toronto, o vigário da diocese de Fall River e o presidente da Comissão de Migração.

Deborah Mitchell, «Miss Cabrillo 1972», regressa hoje aos Estados Unidos, após ter sido recebida ontem pelo secretário de Estado da Informação e Turismo e antes pelo Chefe do Estado e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Prosseguiram ontem na Quinta da Graça, na Cruz Quebrada, as actividades do XXI Curso de Círculo de Estudos Ultramarinos. O antigo secretário provincial de Economia de Angola, dr. Nuno Morgado, apresentou uma dissertação monográfica sobre o território, antecedida de exibição de filmes.

BOITE - CAVEAU
ATRACÇÕES
ABERTO DAS 22 ÀS 5 DA MANHÃ
GRUPO D
18 ANOS

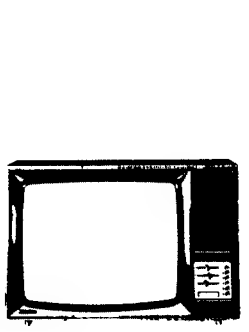
FANTASMA
RUA GOMES FREIRE, 145 - B - C TEL. 53 17 95

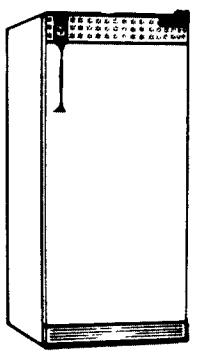
UM NORUEGUÊS E UM PORTUGUÊS FERIDOS EM ACIDENTE

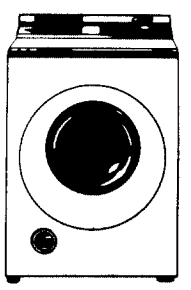
Esta manhã, cerca das 6 horas, despistou-se no Porto, Rua do Campo Alegre e foi embater num poste, um automóvel, conduzido pelo cidadão norueguês, Jeiz Kleppe, de 21 anos, solteiro, avenida Brasil 757, que acompanhado pelo seu colega Luís Miguel Horta e Costa de 18, solteiro, Rua do Passeio Alegre, 1006-2.º Ambos feridos, receberam os primeiros socorros no Hospital de Santo António, de onde foram transferidos para a Casa de Saúde da Boavista, onde ficaram internados.

COMPLETAMENTE
GRÁTIS
UM CRUZEIRO AO
NORTE DE ÁFRICA
OFERTA LIMITADA

A TODOS OS 50 PRIMEIROS COMPRADORES DE


(a)


(b)


(c)

ÚLTIMOS MODELOS · SEM AUMENTO DE PREÇO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Inscreva-se JÁ. (Sem qualquer compromisso.) Informe-se depois. Enviamos todos os esclarecimentos e GARANTIMOS a partida em camarote com ar condicionado e com banho, com todas as despesas pagas, de viagem, alimentação e alojamento, aos primeiros 50 CLIENTES que enviem o cupão anexo, colado num postal e venham adquirir posteriormente, um dos artigos que anunciamos.

Recorte cole num postal e ENVIE JÁ

À FIRMA
A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Queiram enviar-me SEM COMPROMISSO esclarecimentos sobre a oferta GRATUITA do vosso Cruzeiro, na compra de (a) ou (b) ou (c)

Nome _____

Morada _____

Inscrição provisória

n.º

(por ordem de chegada)

A.OLIVEIRA
Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE GULBENKIAN

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, foi celebrada missa de sufrágio comemorativa do 17.º aniversário da morte do benemérito Calouste Gulbenkian, promovida pelo conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

Foi celebrante o cónego dr. António Abranches, prior da igreja, e assistiram á cerimónia religiosa o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e sua mulher, dra. Maria Madalena de Azeredo Perdigão: o sr. Kevork Essayan, e sua esposa, D. Rita Essayan, filha do sr. Calouste Gulbenkian; os administradores daquela instituição, srs. embaixadores drs. Pedro Theotónio Pereira e Marcello Mathias; o sr. Roberto Gulbenkian (sobrinho do sr. Gulbenkian); eng.º Luís de Guimarães Lobato e o dr. Víctor de Sá Machado. Entre a assistência encontravam-se também os directores de serviço e mais pessoal da Fundação.

Após a missa foram colocados ramos de flores junto ao monumento erguido nos jardim, em memória do sr. Calouste Gulbenkian.

Necrologia

D. LEONILDE PAES DA COSTA SOARES PAES

No passado dia 16, faleceu a sr.ª D. Leonilde Paes da Costa Soares Paes, de 94 anos, viúva, natural de Beja, mãe do sr. dr. João Soares Paes casado cm a sr.ª D. Lídia da Conceição de Carvalho Viegas Paes e avó do sr. Artur Luís Viegas de Soares Paes casado com a sr.ª D. Maria João Reis Silva de Soares Paes.

O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã às 13 horas na Igreja do Campo Grande será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

DL/DESPORTOS — VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO: Subir na montanha, descer na classificação

Joaquim Agostinho, que ontem ganhou três das quatro contagens para o «Prémio da Montanha», desceu um lugar na classificação geral: de onde se conclui que ser o primeiro na subida da montanha, nem sempre significa subir na tabela geral. Agostinho foi o primeiro na subida do Schirm com 1 m. 25 s. de avanço sobre o belga Van Impe e 1 m. 30 s. sobre o pelotão comandado por Merckx, Poulidor e Gimondi. Prosseguindo o seu esforço, o campeão português foi também o primeiro a alcançar o Cume do Hundsruck, desta vez com a vantagem de 1 m. 40 s. sobre Van Impe e de 1 m. 45 s. sobre o pelotão. Na mesma ocasião, Joaquim Agostinho assegurou a bonificação do «Ponto Quente» de Viller-Sur-Thur com 1 m. 32 s. de avanço sobre Van Impe e 1 m. 40 s. sobre o pelotão comandado por Sylvain Vasseur.

A CORRIDA

Cyrille Guimard, cuja lesão no joelho direito divide as opiniões do seu médico assistente e dos médicos do «Tour», e Van Impe, que afirma ter-se recomposto do choque sofrido no joelho esquerdo, assinaram a folha de presença. Foram portanto 89 corredores que às 9 h. 29 m. alinharam para a 17.ª etapa (Pontarlier-Ballon d'Alsace) na distância de 213 quilómetros.

No «Ponto Quente» de Morteau (29 kms) Verstraeten atacou de longe, sendo o primeiro a passar acompanhado de Van Der Vleuten e de Campagnari. Guimard não participou no «sprint», quedando-se na cauda do pelotão, cujo andamento era moderado. Pouco depois foi o joelho esquerdo de Guimard aos 125 kms e de 1 m. 20 s. aos 128 kms. Guimard voltou a experimentar dificuldades, e aos 133 kms, foi assistido pelo médico. Na subida do Schirm o avanço de **AGOSTINHO** era de 1 m. 25 s. No cume do Hundsruck voltou a ser o primeiro com 1 m. 35 s. de vantagem sobre Van Impe, 1 m. 40 s. sobre o primeiro pelotão (comandado por Merckx) e 2 m. 30 s. sobre o grupo de Guimard. Este recuperou na descida, ajudado por Mourioux.

Em Willer-Sur-Thur (159 kms), onde **AGOSTINHO** ganhou o «Ponto Quente», Poulidor mudou de bicicleta. Guimard parou ali para ser assistido pelo médico. Hoban, Mourioux e Perin esperaram por ele, ajudando-o a recolar. Eram decorridos 165 quilómetros.

Agostinho isolado na etapa de ontem

que teve de ser tratado com uma aplicação de pomada. Aos 77 quilómetros Verstraeten voltou a atacar, isolou-se durante dois quilómetros mas acabou por ser alcançado. Esta aceleração fez sobressair as dificuldades de Guimard, sempre atrás do pelotão e deixando-se por vezes distanciar ligeiramente.

No «contole» de abastecimento de Montreux-Chateau (119,5 kms) **AGOSTINHO** adiantou-se, assegurando ràpidamente a vantagem de 1 m. 05 s. Entretanto, Vasseus lançara-se em perseguição de Agostinho. Em Oderen, o campeão português estava a 1 m. 10 s. de Danguillaume, a 1 m. 20 s. de Santy e a 1 m. 25 s. do pelotão. A 20 kms da meta, Danguillaume alcançou Agostinho. No Thillet (197,5 kms) os dois tinham apenas 1 minuto de avanço e ao iniciarem a subida do Ballon D'Alsace a sua vantagem estava reduzida a 50 s. sobre Huysmans e de Witte e a 55 s. sobre o pelotão. Um quilómetro mais adiante, Danguillaume deixou Agostinho para traz. Do pelotão, destacaram-se Mortensen e Houbrechts, que em breve ultrapassaram Huysmans e De Witte.

Coube depois a Martinez, a vez de sair do pelotão, ultrapassar todos os que o precediam e colocar-se à frente. Também Zoetemelk atacou, alcançando a segunda posição. Mas tudo voltou a mudar pois, Thevenet, evidenciando uma magnifica ponta final, foi irresistível, ganhando a etapa com 4 s. de avanço sobre Zoetemelk, 7 s. sobre Martinez e 30 s. sobre Merckx que continua a comandar a prova.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

Foi a seguinte a classificação da 17.ª etapa da «Volta a França em Bicicleta» — Pontarlier/Ballon D'Alsace na distância de 213 kms: 1.º, Bernard Thevenet, 5 h. 59 m. 08 s.; 2.º, Joop Zoetemelk, 5 h. 59 m. 12 s.; 3.º, Mariano Martinez, 5 h. 59 m. 15 s.; 4.º, Eddy Merckx, 5 h. 59 m. 38 s.; 5.º, Van Impe, 5 h. 59 m. 40 s.; 6.º, Yves Hezard, 5 h. 59 m. 44 s.; 7.º, Felice Gimondi, mt; 8.º, Karl Kunde, mt; 9.º, Raymond Poulidor, 5 h. 59 m. 47 s.; 10.º, Leif Mortensen, 5 h. 59 m. 50 s.; 11.º, Houbrechts, 6 h. 04 s.; 12.º, Pustuens, 6 h. 10 s.; 13.º, Van Den Bossche, 6 h. 12 s.; 14.º, Delisle, mt; 15.º, Swerts, 6 h. 44 s.; 16.º, Tabak, 6 h. 54 s.; 17.º, De Schoenmaeker, 6 h. 56 s; 18.º, Aimar, mt; 19.º, **JOAQUIM AGOSTINHO**, 6 h. 59 s.; 20.º, Ricci, 6 h. 01 m. 03 s.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Após a 17.ª etapa, a classificação geral individual ficou assim ordenada, no que diz respeito aos 20 primeiros: 1.º, Eddy Merckx, 90 h. 28 m. 54 s.; 2.º, Cyrille Guimard, a 7 m. 43 s.; 3.º, Raymond Poulidor, a 10 m. 03 s.; 4.º, Felice Gimondi, a 10 m. 07 s.; 5.º, Lucien Van Impe, a 14 m. 05 s.; 6.º, Joop Zoetemelk, a 15 m. 17 s.; 7.º, Mariano Martinez, a 16 m. 53 s.; 8.º, Yves Hezard, a 20 m. 42 s.; 9.º, **JOAQUIM AGOSTINHO**, a 20 m. 52 s.; 10.º, Bernard Thevenet, a 34 m. 06 s.; 11.º, Janssens, a 37 m. 17 s.; 12.º, Delisle, a 41 m. 35 s.; 13.º, Houbrechts, a 42 m. 54 s.; 14.º, Mortensen, a 44 m. 23 s.; 15.º, Swerts, a 46 m. 12 s.; 16.º, Van Den Bossche, a 50 m. 48 s.; 17.º, Verbeeck, a 54 m. 06 s.; 18.º, Aimar, a 58 m. 04 s.; 19.º, Perin, a 1 h. 06 s.; 20.º, Tabak, a 1 h. 50 s.

PRÉMIO DA MONTANHA

Na etapa de ontem, houve quatro contagens para o «Prémio da Montanha». Eis as respectivas classificações:

SCHIRM (3.ª categoria): 1.º, **AGOSTINHO**, 10 pontos; 2.º Van Impe, a 1 m. 25 s,8 p. 30 s., 4; 5.º, Mortensen, 3; 6.º, Poulidor, 2.

HUNDSRUCK (2.ª categoria): 1.º, **AGOSTINHO**, 12 pontos; 2.º, Van Impe, a 1 m. 32 s., 10; 3.º, Merckx, a 1 m. 40 s., 8; 4.º, Pustjens, 6; 5.º, Mortensen, 5; 6.º, Gimondi, 4; 7.º, Poulidor, 3; 8.º, Hezard, 2.

ODEREN (2.ª categoria): 1.º, **AGOSTINHO**, 12 pontos; 2.º, Danguillaume, a 1 m. 10 s., 10; 3.º, G. Santy, a 1 m. 20 s., 8; 4.º, Van Impe, a 1 m. 25 s., 6; 5.º, Pustjens, 5; 6.º, Gimondi, 4; 7.º, Mortensen, 3; 8.º, Merckx, 2.

BALLON D'ALSACE (1.ª categoria): 1.º, Thevenet, 15 pontos; 2.º, Zoetemelk, 12; 3.º, Martinez, 10; 4.º, Merckx, 8; 5.º, Van Impe, 6; 6.º, Hezard, 5; 7.º, Gimondi, 4; 8.º, Kunde, 3; 9.º, Poulidor, 2; 10.º, Mortensen, 1.

GERAL DA MONTANHA

1.º, Van Impe, 221 pontos; 2.º, Merckx, 211; 3.º, **AGOSTINHO**, 158; 4.º, Pustjens, 105; 5.º, Zoetemelk, 95; 6.º, Poulidor, 76; 7.º, Delisle, 55; 8.º, Thevenet, 49; 9.º, Guimard, 48; 10.º, Martinez, 43.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

A classificação geral por pontos é agora a seguinte: 1.º, Guimard, 227 pontos; 2.º, Merckx, 181; 3.º, Zoetemelk, 114; 4.º, Poulidor, 106; 5.º, Gimondi, 97; 6.º, Van Impe, 92; 7.º, Martinez, 88; 8.º, Verbeeck, 84; 9.º, Van Linden, 83; 10.º, **AGOSTINHO**, 82.

Antes da partida: Hezard sacode Agostinho do caminho. Depois da corrida: Hezard trepara para o lugar de Agostinho...

Joaquim Agostinho desceu dois lugares.

CLASSIFICAÇÃO DO «COMBINADO»

1.º, Merckx, 5 pontos; 2.º, Guimard, 12; 3.º, Van Impe, 12; 4.º, Poulidor, 13; 5.º, Zoetemelk, 14; 6.º, Gimondi, 21; 7.º, **AGOSTINHO**, 22; 8.º, Martinez, 24.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

Classificação por equipas na etapa de ontem: 1.º, Stablinski (Van Impe-Hezard-Pustjens), 17 h. 59 m. 34 s.; 2.º, Plaud (Thevenet-Delisle-Tschan), 18 h. 43 s.; 3.º, Albani (Merckx-Van Den Bossche-Schoenmaecker), 18 h. 46 s.; 4.º, Driessens (Martinez-Agostinho-Millard), 18 h. 01 m. 22 s.; 5.º, Vaerenbergh (Kunde-Aimar-Wolfshohl), 18 h. 02 m. 50 s.; 6.º, Caput (Poulidor-Guimard-Perin), 18 h. 03 m. 02 s.

Depois da tirada, a geral ficou assim ordenada: 1.º, Caput, 274 h. 19 m. 24 s.; 2.º, Driessens (de Agostinho), 274 h. 11 m. 29 s.; 3.º, Albani, 274 h. 26 m. 45 s.

PONTOS QUENTES

A classificação geral dos «pontos quentes», após a etapa de ontem, ficou assim ordenada: 1.º, Guimard, 65 pontos; 2.º, Teirlinck, 47; 3.º, Mintkiewicz, 30; 4.º, Merckx, 16; 5.º, Riotte, 15.

OS PRÉMIOS DO DIA

No final da etapa, foram divulgados os seguintes prémios especiais: ETIA AZUL (Godefroot (continua com a melhor média); AMABILIDADE, Marino Basso; ELEGANCIA: Danguillaume; COMBATIVIDADE: **JOAQUIM AGOSTINHO**; COMPANHEIRO N.º 1: Houbrechts.

Para Agostinho, o prémio da combatividade

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

O «DIÁRIO DE LISBOA» É VENDIDO NO Café Polo Norte, Manuel Pais . TÁBUA

DL/DESPORTOS

Notícias de futebol

Continuam negras perspectivas dos treinadores portugueses para as equipas da Primeira Divisão. Agora é o Leixões que se volta para o estrangeiro, para contratar Otto Glória. O prestigioso técnico brasileiro (que segundo declarou ao nosso jornal quer fixar-se definitivamente no nosso País) já foi sondado no sentido de assinar um contrato com a colectividade de Matosinhos. Otto Glória foi recentemente despedido do Grémio de Porto Alegre, pelo que está livre de compromissos. Já seguiu um telegrama com as bases possíveis do contrato, na certeza de que o Leixões está disposto a pagar bem, de modo a não lhe acontecerem os percalços da época transacta.

Laurindo renovou o seu contrato com o Belenenses, após tratar o caso directamente com o presidente da direcção do clube, major Baptista da Silva. O mesmo aconteceu com Quinito.

Tibi certo no F.C. do Porto. A Assembleia Geral do Leixões ratificou o negócio, devendo agora proceder-se à pormenorização do «lance» e os jogadores a incluir na contrapartida da transferência.

OTTO GLÓRIA CONVIDADO PELO LEIXÕES

O Vitória de Setúbal parte quinta-feira para a África, onde efectua alguns jogos com equipas continentais. Entretanto recomeçaram os treinos, garantindo-se o regresso do defesa-direito Conceição que na última época jogou em Faro.

O Santos quer que Pelé continue a alinhar pelo clube, ainda que não faça todos os jogos da temporada. O contrato está para ser renovado. Entretanto, lembra-se que Pelé recebe mensalmente qualquer coisa como sete mil dólares (mais ou menos 180 contos). Além dos prémios, claro...

O Caldas actuará, a partir de 25 do corrente, perante plateias dos Estados Unidos e Canadá. Estão previstos quatro jogos nesta curiosa digressão.

Para o campeonato mundial de futebol (fase de qualificação) a Jugoslávia recusa-se a actuar contra a Espanha em Las Palmas por considerar esse jogo previsto apenas para o continente europeu.

Indicado para a CUF: Feliciano Soares, futebolista do Benfica de Bissau.

Lemos (Porto) cumpre o serviço militar numa unidade de Leiria.

Gentil deixou o Leixões e partiu apra França.

Ferreirinha é o novo técnico do Riopele; que esteve e um passo da primeira divisão e, de repente, deitou rudo por água abaixo.

O Montijo contratou Rachão e Carolino (Peniche).

Sporting e Benfica continuaam treinar nos Estados Unidos e a aguardar a possibilidade de efectuarem segundo jogo para luso-americano ver. Hoje é o prazo limite para o cumprimento das obrigações contratuais por parte do empresário. O Sporting já recebeu parte do seu «cachet», o Benfica espera recebê-lo hoje. A ser assim, tudo correcto. De outra maneira, não há ogo e regressa tudo a Lisboa.

O União de Coimbra começa a sua preparação no próximo dia 7, com um estágio na Curia. Francisco Andrade continua como treinador e entretanto foram contratados os jogadores Jerónimo (Beira-Mar), Barros (Benfica), Sila (brasileiro), Luís Pinto e Damião (Trisense), Zeca, Rui Silva e Silvestre (Académica). Encetaram-se diligências para que o União possa utilizar o Estádio Municipal de Coimbra, em igualdade de condições com a Académica.

Franque e a prova da sua categoria futebolística: o troféu de mais regular jogador do Torneio Internacional de Juniores organizado pelo Benfica, seu ex-clube

O internacional junior Franque, que se notabilizou no Benfica como jovem de largo futuro, fechou contrato com a CUF e é o único reforço do «plantel» de Fernando Caiado. Franque joga à defesa lateral (do aldo direito) e a central.

Beto (do Brasil) ingressou no União de Tomar.

Dante Bianchi continua a receber convites de clubes portugueses, após a excelente temporada no Beira-Mar e no Boavista. Agora a proposta é do Montijo.

Armando deve deixar o Porto e transferir-se para uma colectividade local. Fala-se num possível interesse do Leixões.

REGISTO

HÓQUISTAS EM ESTÁGIO

Livramento e Salema (o génio e o cérebro de selecção)

A selecção nacional de hóquei em patins estagia nas instalações do I. N. E. F., enquanto se aproxima a passos rápidos a hora da partida para a Corunha. Ontem, houve treino no rinque do Campo de Ourique, tendo-se verificado a ausência de Rendeiro (dispensado por razões de ordem profissional) o qual foi substituido por Garrancho. O grupo dos escolhidos para representar as cores nacionais (e cuja partida está programada para domingo de manhã) é o seguinte: Vítor Domingues, Ramalhete, Reis, Rendeiro, Garrancho, José Carlos, Livramento, Barros, Salema, Cristiano e Chana

CALDAS «ATACADA» PELO BENFICA: E hoje, às 17 horas, com a cerimónia de abertura do acampamento na Mata Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, que se inicia a grande «invasão» da familia benfiquista à bela cidade da Estremadura. O programa de amanhã é o seguinte:

Às 9 horas, recepção por um delegado da Casa do Benfica das Caldas da Rainha às representações visitantes; às 10 e 30, concentração de todas as representações já presentes, no largo Rainha D. Leonor; às 11, formatura das representações em frente da estátua da Rainha D. Leonor; às 11 e 45, chegada da direcção do Benfica; às 11 e 30, chegada do presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha que será cumprimentado pela direcção do Sport Lisboa e Benfica; às 12, recepção da edilidade caldense no salão nobre da Câmara aos dirigentes e representações do Sport Lisboa e Benfica; às 13 e 30, almoço na mata com a presença das entidades locais, dirigentes e convidados da Casa do Benfica das Caldas da Rainha; às 16, início da visita à cidade (museus, hospital termal, fábrica de cerâmica, locais panorâmicos, passeios turísticos em autocarro à Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Salir do Porto, Obidos); às 17, início do colóquio do I Encontro Nacional do Benfica nos salões do Casino do Parque; às 20, jantar-livre; às 22, noite da chama benfiquista, com a realização de um sarau onde estarão presentes, além do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, nomes do «music-hall» e teatro e todos os artistas amadores que participem no acampamento.

ATLETISMO: Com o fim de não descurar a preparação dos atletas que poderão estar presentes nas provas «Porto-Lisboa-Vigo» e «Vigo-Coruna-Lisboa-Porto», a realizar, respectivamente, em 13 e 15 de Agosto, a Federação leva a efeito algumas provas depois de amanhã, pelas 17 horas, no Estádio Universitário.

NATAÇÃO: Realizou-se no Pavilhão Náutico «Rodrigo Bessone Basto» o «II Festival de Julho», reservado às escolas dos clubes e a algumas provas de infantis. Os vencedores foram: ESCOLAS (**Meninas**): Fernanda Pedro (25 m. livres), Joana Delarue (50 m. livres), Maria Margarida Coelho (25 m. bruços), Joana Serra (50 m. bruços), Maria Margarida Sousa (25 m. costas), Maria João Nunes (50 m. costas), Joana Serra (25 m. mariposa). Em Infantis, Maria João Rosa venceu os 200 m. costas. ESCOLAS (**Rapazes**): José Teodósio (25 m. livres), Luis de Freitas (50 m. livres), Paulo Alves (25 m. bruços), Luis de Freitas (50 m. bruços), José Fidalgo (25 m. costas), Jacob Freschnecht (50 m. costas), Eduardo Morais (25 m. mariposa). Em infantis, Paulo Cunha Lopes venceu os 200 m. bruços e a equipa do Benfica ganhou os 4x200 m. livres.

TÉNIS: O Belenenses venceu o CIF por 4-1, no jogo a contar para o Campeonato da 1.ª Categoria. O Clube de Ténis do Jamor (A) venceu o Clube Nacional de Ginástica (por 5-0) em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Infantis. Alfredo Vaz Pinto, Richard Howes, Sérgio Cruz, Petta Barbosa, Wihendoerper, Lillian Herren e o casal Howes foram os vencedores dos «IV Campeonatos de Trás-os-Montes».

VELA: José Manuel Quina foi o triunfador das duas primeiras regatas da 2.ª série do Torneio de Selecção Olímpica de «Finns», pelo que se mantém à frente da classificação.

DE PARABÉNS: Começam na última semana deste mês as comemorações relativas aos 48 anos de vida do Sport Viseu e Benfica.

TIRO AOS PRATOS: Luis Tinoco, Evaristo Marques e Fernando Rosa foram os vencedores nas várias categorias do «Grande Prémio Sant'Iago» que se efectuou em Setúbal. A Fernando Rosa foi atribuído ainda o «Troféu Sant'Iago».

OLHÃO E OS JOGOS JUVENIS: Copiando, no bom sentido, uma iniciativa que pertenceu ao Barreiro, um grupo de olhanenses, com a colaboração do Sporting Clube Olhanense, vai levar a efeito, pela primeira vez, os «Jogos Juvenis de Verão».

HOMENAGEM: O Clube Internacional de Futebol, para recordar e homenagear a memória de um grande desportista e introdutor do futebol em Portugal (e bem assim para prestar justiça a uma família que desde sempre acompanhou a vida do clube), resolveu denominar as suas novas instalações desportivas de «Estádio Pinto Basto».

JOGOS LUSO BRASILEIROS: Em Benguela, onde se realizou um sarau ginástico, Maria Cristina Leite Velho esteve em grande destaque, a ponto de ser escolhida para se deslocar a Lourenço Marques. Em Luanda, a selecção do Rio de Janeiro venceu a do Huambo por 46-15 (em jogo de andebol de sete), e o jovem luandense José Loureiro conseguiu uma boa marca para a natação, fazendo os 1500 metros livres em 21 m. e 7,04 s., que passa a ser novo «record» nacional. Em hóquei em patins, a selecção de S. Paulo venceu a de Luanda por 8-2. Em Lourenço Marques, a selecção B do Brasil venceu a representação portuguesa por 84-72. No Estádio Moura Carvalho, de Luanda, disputou-se a prova de judo, saindo o Brasil vencedor por 72-40. Dos 14 combates os brasileiros venceram oito e os portugueses cinco, tendo-se regìstado um nulo.

DL/DESPORTOS

Leandro e Júlio : da Guiné a Belém

Bom é Arnaldo: o melhor futebolista guineense que até hoje pisou campos metropolitanos. Outros têm tentado a sua sorte, mas cedo revelam não possuirem qualidades que justifiquem o rótulo de «foras-de-série». Agora, é a vez do Belenenses (na impossibilidade de gostos mais caros) voltar as suas atenções para os «bons produtos» do futebol da Guiné: coisa como 300 notas de «quilo» pagou o clube do Restelo à filial de Mansoa pela transferência dos jovens Júlio e Leandro. Eles eram os dois mais cotados jogadores da equipa de «Os Balatas» que o mesmo é dizer, os dois mais credenciados representantes da «arte de bem chutar», naquelas paragens africanas. E enquanto se aguarda o momento em que se possa aquilatar do real valor (futebolístico) dos moços de pele negra, aproveitemos para saber quem são.

LEANDRO: QUASE PAI

Avançado desde que começou a praticar futebol, Leandro Lopes não espera pelas perguntas: ele sabe ao que veio o repórter.

«Com 16 anos comecei a jogar oficialmente nos juniores do Balantas: que é um clube de Mansoa, a minha terra. Nunca mais de lá saí, sempre na frente, na «ponta-da-lança». Neste último campeonato marquei 18 golos e fui o melhor de todos, mas houve uma época em que fiquei em segundo e marquei 22 golos. Dessa vez o melhor marcador foi o Nhabola, que está agora no Benfica».

Esta, é parte da história do «Leandro-que-corre-salta-e-chuta»M Bem mais importante é a outra corrida:

«O meu pai é trabalhador rural e não teve possibilidade de me pôr a estudar, Acabei a instrução primária e comecei logo a fazer pela vida. Agora, antes de vir para o Belenenses era funcionário público e, como tenho mais duas irmãs e dois irmãos, ia ajudando conforme podia. Não era muito porque sou casado e a minha mulher está à espera de bébé. Já ando a tratar de arranjar casa ali para os lados de Algés ou Linda-a-Velha porque a quero trazer para cá: se puder ser, é já para o mês que vem. Para os meus pais e irmãos gostava de mandar fazer uma casa em Mansoa».

Nascido em seis de Maio de 1948, Leandro vê surgir, aos 24 anos, a oportunidade de ser alguém e de dar aos seus um pouco de felicidade. Este deslumbramento deve-se ao futebol. Ao tema desta conversa. A ele regressamosç.

«Tenho estranhado bastante o sistema dos treinos aqui do Belenenses. Na Guiné, só treinávamos duas vezes por semana e aquilo era só jogar, não havia preparação física. No primeiro dia fiquei assustado, mas depois fiu-me habituando e já estou pronto a dar tudo por tudo para demonstrar o meu valor. Por enquanto não me interessa chegar

Leandro: sempre no Balantas

à equipa principal. Ainda me falta mais uns quilos para atingir o peso ideal. Mas vou conseguir, porque não posso perder esta oportunidade. Tenho que vencer».

Também um dos amnos mais novos de Leandro se apresta para vir até à Metropole: tem 15 anos e joga (a «ponta-de-lança»...) no Bnefica de Bissau.

«Ele tem muito jeito. Se tudo me correr bem vou chamá-lo para junto de mim. O futuro dele sempre será diferente».

O futuro: é com os olhos nele que todos procuramos não perder a corrida.

JÚLIO: CHEFE DE FAMÍLIA

Mais novo, mas igualmente compenetrado da importância desta fase da sua vida, Júlio Dias acaba de receber notícias da família. Menos comunicativo que o seu camarada de aventura, aguarda as perguntinhas que sabe que lhe irão fazer. Aí vão elas.

Onde nasceu?

«Em Bissau».

Quando?

«Em sete de Julho de 1952».

Que fazem os seus pais?

«Sou orfão».

Tem irmãos?

«Sim, mais três».

Quem os sustenta?

«Eu».

Com quem ficaram?

«Com uma avó».

Qual era a sua actividade an-

Júlio: começou no clube «Banana»

tes de vir para a Metropole?

«Funcionário da administração».

Quanto ganhava?

«Três mil escudos».

Quando começou a jogar futebol?

«Aos 14 anos».

Onde?

«No clube Banana».

E depois?

Aos 16 anos passei para os juniores do Sporting de Bissau e no ano seguinte mudei para os Balantas, de Mansoa».

Também para os juniores?

«Não, para os seniores».

Com 17 anos?

«Tinha uma autorização especial».

Nessa altura já trabalhava em Mansoa?

«Não, continuava em Bissau. Só ia a Mansoa para treinar e jogar. Se não surgisse o convite do Belenenses deixava de praticar futebol. Não podia prosseguir nessa vida».

E como surgiu o convite do Belenenses?

«Depois do jogo com o Sintrense houve uns contactos que deixaram tudo na mesma. Tempo depois, um sr. major (que é dirigente do Vitória de Setúbal) começou a tratar das coisas para me transferirem. Um dia o sr. major (presidente do Belenenses) apareceu lá e passou à frente do outro major. Como as condições eram boas nem olhei para trás».

No Balantas você recebia algum dinheiro?

«O clube pagava 500$00 por cada jogo e o presidente dava 150$00 por vitória e metade se fosse empate».

Em que posição costuma jogar?

«A médio. Gosto mais de actuar sobre a defesa, mas sempre que fôr necessário também sei passar uma bola».

Tem estranhado o clima?

«A princípio tive um pouco de frio, asm agora já estou ahbituado e até gosto».

E o sistema de preparação?

«Muito mais duro do que na Guiné. Mas eu gosto. Tudo quanto seja valorizar-me, eu gosto».

qqAcha que está em condições de ser titular do Belenenses?

«O meu contrato é válido por dois anos. No primeiro quero aprender. Trabalhar muito. Depois terei a minha oportunidade».

E os seus novos camaradas? Têm ajudado?

«São todos meus amigos. Gosto muito deles».

Como se sente por aqui, longe da família?

«Tenho muitas saudades, mas não posso estar feito a isso. Sou um homem e o meu dever é trabalhar. Se a sorte não me fugir, dentro de dois anos vem a família toda para cá. A minha avó é capaz de não querer. Já é velha e está muito habituada à vida de Bissau. Paciência, vêm os meus irmãos. Um joga nos juniores do Sporting de Bissau: tem 15 anos e é guarda-redes. Deu-lhe para aquilo. Ele gosta è da baliza».

Bem simples é a história destes jovens guineenses que vivem obsecados pela ideia di triunfo. Da vitória pessoal, via pontapé na bola. Registe-se, todavia,

Leandro e Júlio: do Mansoa ao Jamor com esperança na bagagem

que esperam consegui-lo pelo trabalho: ambos sabem (porque sentiram) como dura é a vida de quem nasce pobre. Para além da Guiné, apenas uma visita a Cabo Verde. Agora Lisboa, a cidade tentacular. O mundo que se abre aos olhos de dois moços carregados de ilusões. Como será depois, lá mais para o meio da tarde?

A.P.

A indústria da pesca em Angola

LUANDA, 21 (L.) — Segundo o balancete do Fundo de Apoio às indústrias de Pesca de Angola, referente a Março último, as contas do Fundo de Apoio apresentaram o seguinte resultado: 149.304 contos; as dos extintos Prémios de Pesca: 25.918 contos; e as contas extra-patrimoniais, 307.597 contos, no total de 482.900 contos.

Como nota complementar a produção de artigos derivados da pesca, em 1971, foi de 131.836 toneladas, contra 151.685 em 1970 e 173.433 toneladas em 1969, compreendidos nos mesmos artigos as conservas, peixe congelado, peixe seco, peixe-meia cura, farinha de peixe e óleo de peixe.

A experiência de peixe fresco ou congelado atingiu 48.000 em 1970 e 114.979 contos no ano passado, ou sejam mais 66.479 contos.

Nas restantes exportações dos artigos derivados da pesca, no decurso do ano de 1971, os valores foram estes: peixe seco ou fumado, 128.097 contos; conservas de peixe, 44.904; atum, 24.769; óleo de peixe, 39.035 e farinha de peixe, 209.340 contos.

CIMEIRA DE XADREZ

Empate entre os mestres vai criando água na boca

REYKJAVIK, 21 — O grande mestre norte-americano de xadrez, Bobby Fischer, obrigou o campeão mundial Boris Spassky, a desistir ao 28.º lance, ganhando assim a quinta partida do campeonato.

A vitória-surpresa de Fischer, num jogo que tinha estado pràticamente empatado durante os primeiros 22 lances, colocou a pontuação do desafio (de 24 partidas) em 2,5 pontos para cada lado.

Fischer fez o seu 27.º lance — um bispo para a sua torre de rainha cinco — o que fez Spassky concentrar-se durante um minuto sobre o tabuleiro.

Então, Spassky olhou para o seu adversário e levantou a mão.

A multidão que enchia a sala ficou delirante: batia palmas a compasso e silabava, gritando o nome do vencedor: «Bo-By, Bo-By».

PRELIMINARES

Bobby Fischer — que se queixa de tudo, desde os hóspedes do hotel à luz que incide sobre o tabuleiro — talvez tenha cedido no que respeita à presença das câmaras na transmissão das suas actuações.

Os organizadores islandeses afirmaram estar noventa por cento seguros de que as câmaras estarão na sala quando hoje se iniciar a sexta partida da série de vinte e quatro.

Depois de um produtor da televisão ter afirmado que recebera uma carta de Fischer, em que este declara não autorizar a presença de câmaras, o presidente da federação islandesa de xadrez, Godmundur Thoriarinsson, comentou:

«Tanto quanto sei, Fischer deu a sua concordância. Agora deve estar tudo resolvido.

recorda-se que, ontem, Fischer, recusou-se, no último momento, a que as câmaras de televisão cobrissem a sua quinta partida com o campeão mundial Boris Spassky.

Uma batalha, que durou todo o dia sobre se o mestre norte-americano permitiria que as câmaras fossem de novo instaladas na sala de jogo, terminou, apenas quinze minutos antes do início do desafio: uma chamada telefónica ordenava que as câmaras fosse retiradas.

Spassky, que chegou a tempo e que, no desafio, tinha um total de 2,5 pontos contra 1,5 de Fischer, iniciou então a partida, como lhe pertencia, com a sua abertura favorita: o avanço do peão de rainha. O árbitro premiu então o botão do relógio de Fischer e Spassky saíu do palco enquanto aguardava a chegada do seu adversário.

EMENDA

Fischer chegou quatro minutos atrasado, tendo entrado por uma porta lateral. E após breves segundos respondeu da mesma maneira que na partida inicial do desafio que veio a perder ao 56.º lance: uma defesa nimzo-indiana — saída do cavalo de rei.

Spassky reapareceu no palco e os dois jogadores apertaram as mãos e sentaram-se. Ao fim de quatro lances rápidos, o jogo seguia o mesmo padrão da partida inicial que, segundo os seus colaboradores, Fischer perdeu por um «erro infantil». Mas, desta feita, o americano não se distraiu: e colocou Spassky ante a derrota que nivela (em absoluto) as forças em cotejo.

VERBUM CURSOS DE FÉRIAS
Av. Duque de Loulé, 86
3.º Esq. Tel. 57313 51238

bolsa de valores

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	441$	440$	–
Cons. 3 %	485$	485$	486$
Cons. 3 1/2 %		556$	
Centenários	1.285$	1.285$	
Tes. 5 % 57	–	–	1 000$
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter. 1ª s	–	610$	–
Extern. 1ª c	–	615$	–
Extern. 3ª s	–	800$	820$
Extern. 3ª c	–	820$	–
Cauf. 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	930$	–
C. M. L. 5 %	–	990$	–
C. P. 5,5 % 67	–	930$	–
C. P. 5,5 % 68	920$	920$	–
C. P. 5,5 % 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	–	915$	920$
Metr. 5 3/4 %	–	–	–
Tur. 5 3/4	–	1.001$	–
C. P. 63/4	1.007$	1.006$	1.008$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	840$	850$
G. 5 % 59	850$	850$	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	930$	–
G. 6 % 69	–	–	945$
G. 7 % 71	1.020$	–	–
H. E. C. 5 %	745$	–	–
H. E. C. 6 %	–	910$	–
H. E. D. 5 %	–	740$	750$
H. E. D. 6 %	–	910$	–
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	830$
H. E. Zêz. 6 %	–	900$	–
N. Elc. 5 %	750$	740$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	750$	740$	760$
U. E. P. 5 % 60	–	–	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	900$	910$
A. P. T. 5 % 58	–	895$	955$
Lisnave 6	–	950$	955$
Nitratos 60	–	–	810$
Pet. 2.ª e 3.ª %	880$	–	–
Sacor 7 %	1.020$	1.018$	1.021$
Sacor 5 % 54	–	930$	–
Sacor 5 % 60	–	–	840$
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	935$	–
U. Fabril 68	925$	925$	930$

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	690$
Moçamb. 5 %	–	450$	–
Sonefe 5 %	–	790$	800$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.900$	4.800$	5.000$
Alentejo	1.584$	1.584$	–
Angola	3.550$	3.540$	3.550$
Cred. Predial	6.300$	6.250$	6.300$
Esp. Santo	9.600$	9.580$	9.600$
Fomento	4.500$	–	4.520$
F. & Burnay	–	36.000$	–
N. Ultr. m.	5.510$	5.500$	5.510$
N. Ultr. c	6.360$	6.350$	6.380$
Portugal n.	–	–	4.550$
Portugal p.	–	5.750$	6.000$
P. Atlântico	10.650$	10.600$	10.650$
Totta & Açores	6.060$	6.055$	6.055$
Algarve	2.140$	2.135$	2.140$
Borges & Irmão	–	8.600$	8.700$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das accoes (Base Dez 65=100)

	14-7-72	20-7-72	21-7-72
GERAL	186,4	187,2	*187,7*
METROPOL	189,4	190,4	*191,0*
ULTRAM	164,3	163,8	*163,8*

De Seguros

Alentejo	144$	144$	146$
Bonança	–	16.000$	
Império	–	16.000$	19.000$
Mundial	1.350$	1.330$	1.350$
Soberana	–	–	1 800$
Tranquilidade	–	90 000$	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1 101$	1 100$	1.101$
C. P. E. n.	1 080$	1 080$	1 085$
E. Beiras	1 780$	1.770$	1.800$
G. Elec. c.	337$	336$5	337$5
H. E. A. A.	164$	164$	164$5
H. E. N. P.	–	–	235$
H. E. S. E.	–	1.500$	1.650$
U. E. P.	195$	194$	196$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.090$	1.090$	1.100$
Ag. Incomáti	–	2 180$	–
Ag. S. T. e P.	190$	180$	–
Aç. Angola	910$	900$	940$
Alg. Angola	–	180$	190$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com.	–	–	–
Buzi	–	80$	82$
Cabinda	135$	130$	135$
Com. Lobito	720$	715$	720$
D. A. T. 100	–	1.860$	1.900$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	405$	405$	410$
Zambézia	–	59$	60$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	440$	–
Ag. Lx. – 34	445$	440$	450$
Ag. Lx. – 36	–	405$	410$
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p.	–	6 150$	6.200$
C. Tejo p.	14.100$	14.000$	14.200$
F. Ramada	–	–	1.270$
Fornos Eléct.	139$	139$	140$
P. Celulose	/:)!)$	4.050$	4.090$
Siderurgia p.	4.500$	–	4.500$
Siderurgia n.	–	2.950$	3.000$
Socel	–	3.700$	3.800$
Cidla	6.970$	6.950$	6.990$
C. U. F.	–	–	3.000$
Intar	526$	523$	526$
Nitratos	990$	990$	995$
Petroquímica	998$	995$	1.000$
Sacor	3.500$	3.500$	3.600$
Tab. Portugal	2.450$	2.400$	2.500$
Tabaqueira	7.400$	7.350$	7.450$
U. F. Azoto	760$	–	760$
Empor	–	205$	–
Ind. Aliança	–	750$	900$
I. P. Colón.	–	900$	–
Nac. Naveg.	3.550$	–	–
Naveg. (Col.)	–	2.120$	2.180$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	–	275$
R. Marconi	–	2.070$	2.100$
TAP	–	1.300$	1.300$
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	1.300$
Penina	–	1.000$	1.250$
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

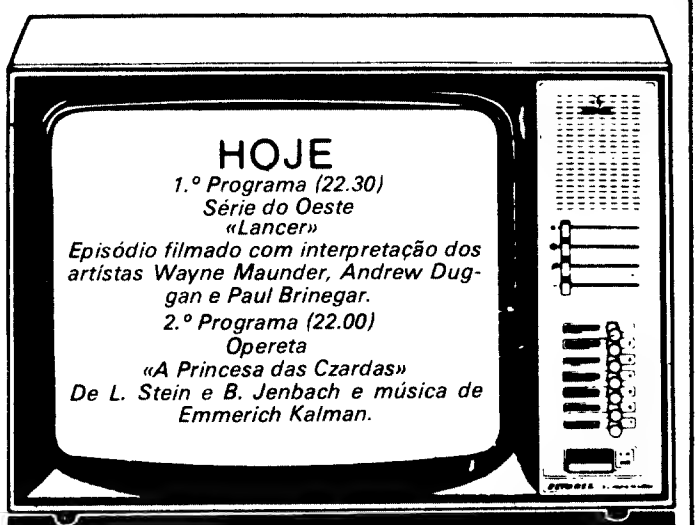
Atlântico	
F. I. D. E. S.	

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	-$-	-$-
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43.5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda — Florim	8$30	8$60
Inglaterra — Libra	64$50	67$50
Itália — Lira	$04,4	$0475
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suíça — Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	450$00	480$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	55$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro, 54 Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino sulgular
13.15 «Nanny e o Professor»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Conheça Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2º Período

I

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Ponto de vista
20.15 Auditório musical
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Frente a frente
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Eurovisão — volta à França em bicicleta
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

I

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Filme de série «Nanny e o Professor»
21.30 Telejornal — 3.ª deição
22.00 Opereta «A Princesa das Czardas»
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 «Viver no Campo»
13.45 Telejornal — 1.ª deição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver
14.35 «Daniel Boone»
15.25 Estúdio sem marcação
16.00 Eurovisão — vota à França em bicicleta
16.45 Teledesporto
17.30 Nós as mulheres -Marrocos
17.55 Disneylândia
18.45 E a vida continua
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.55 Presença do Brasil
20.05 Dimensão
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Folhetim — «Os Caminhos de Noelle»
22.30 Eurovisão Variedades
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

I

20.30 Abertura e filme infantil
20.45 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série dramática «Dr. Marcus Welby»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do litoral Oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco a moderado de Noroeste e havia neblina nalgumas regioes

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	18º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	21º
FARO	25º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima *30º*

MONTALEGRE
Mínima *7º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,8º
Atmosfera	20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.14	*3,0 m*	6.01	*1,6 m*
12.47	*3,2 m*	18.36	*1,6 m*
Dia 22			
1.16	*3,1 m*	6.55	*1,5 m*
13.41	*3,3 m*	19.28	*1,4 m*
Dia 23			
2.08	*3,2 m*	7.42	*1,4 m*
14.28	*3,5 m*	20.11	*1,3 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado na faixa costeira Ocidental durante a noite e manhã; vento fraco a moderado predominando de Noroeste. neblimas matinais.

AMANHÃ

Nascer ás 6.29
Ocaso ás 20.57

Dia 26 Dia 2 Dia 9 Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 Convívio - Programa da Juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças armadas - Programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver - por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.20 O guitarrista Phil Martei
20.30 27.º episódio do folhetim «O FANTASMA DA CASA Lamprechy»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 72
21.30 Língua portuguesa - pelo Dr. António Dias Miguel
21.40 Fados de Coimbra
22.00 Noite de teatro: «A Feiticeira», original de Figueiredo de Barros
23.05 De um dia para outro - por Fernando Correia
00.00 De um dia para outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano
16.45 Música de vanguarda
17.10 Música de tecla
17.30 O compositor do mês: Handel
19.00 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O violinista Michael Rabin
20.30 «Moscovo» — Cantata, de Peter Illich Tchaikowsky
21.00 Concerto sinfónico (1.ª parte)
21.56 Intervalo — canções de Hugo Wolf, pelo soprano Anneliese Rothenberger
22.06 Concerto sinfónico — 2.ª parte
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Quinteto em lá maior, op.114 «A Truta» (Schubert)
22.42 Música de Benjamin Britten e Brahms
23.30 As sonatas para piano. de Beethoven
23.55 Cantos e danças da morte (Moussorgsky)
00.15 A Orquestra de Câmara de Moscovo — dir de Rudolf Barshai
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.18 Tempo de fado
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa

6.00 Diário rural -
7.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.04 ProgramuCDC
18.00/20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Só-rádio
21.345 Mensageiro do evangelho
22.02 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Nicoletta e Gilbert Becaud
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música
23.00 A 23ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lidia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel 637318)

ALCÂNTARA:
Infante Santo, R do Olival, 290 (Tel 661003), **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel 638589)

ALIMIRANTE REIS:
Aliança, Av Almirante Reis, 145-B (Tel 50487)

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel 841912)

ALVALADE:
Alentejo, Av da Igreja 28-B (Tel. 712682), **Belo**, Av de Roma, 53-A (Tel. 776314) **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725959(, **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel 765262)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969)

ANJOS:
Guerra, R Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel 40536), **Galénica**, Rua das Pretas, 12 (Tel 322588)

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da Republica) (Tel 772291), **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53 (Tel 43938), **Santa Maria**, Av 5 de Outubro 28-3A (Tel. 763016)

BAIRRO DOS ACTORES:
Aliança, Av Almirante Reis, 145-B (Tel 50487)

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R D Pedro V, 123 (Tel 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel 311216)

BAIXA:
Internacional, R Aurea 288 (Tel. 322017)

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel 783179), **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (Tel 700096), **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (Tel 780548)

CAMPOLIDE:
Imparcial, R General Taborda, 28 (Tel 680931), **Rualto**, Rua Alto do Carvalhão 5-A (Tel 651721)

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha 119 (Tel 666206), **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel 681726)

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 (Tel 790969)

CONDE REDONDO:
Comtemporânea, R. Conde Redondo, 26-30 (Tel 45048)

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel 661758)

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R Vale de Santo António, 9-9 (Tel 840125), **Monte (do)**, R Senhora do Monte, 30-A/B (Tel 867842), **Anunciada**, Rua do Vigario, 74 (Tel 866360) **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel 863619)

GRILO:
Grijó, R do Grilo, 25 (Tel 385264)

LUMIAR:
Patuleia, R do Lumiar, 120 (Tel 790332)

OLIVAIS:
Borges, Rua Cidade de Benguela lote 300 (Olivais Sul) (Tel. 311091), **Central dos Olivais**, R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel 315539)

PEDROUÇOS:
Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel 610741)

PENHA DE FRANÇA: **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel 842533)

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

RESTELO:
Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel 610741)

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R Filinto Elisio, 29-A (Tel 637070)

S. BENTO:
Valentim, R Poço dos Negros 88-90 (Tel 67453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel 42312)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Melo, P.D.João I Lote 146-B.º Janeiro (Tel 932756), **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) ; **Igreja**, P. da Igreja 22-A (Tel. 937740), **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X -1 Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA:
D. João V, Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA:
Nova, R Elias Garcia, 1) (Tel. 972530)
QUELUZ:
Zeller, R da Republica 83 (Tel 950045) **Correia**, : do Mercado, 3 (Te 950906
CACEM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS:
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA:
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel 980058)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS:
Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS:
Alcântara Guerreiro, P Residencial dr Augusto de Castro-lote 10 (Tel 2430691)
PAREDE:
Grincho, Av da República,87 (Tel. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL:
S. PEDRO (Tel 263052)
ESTORIL:
Ostende, R de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCIAS:
Cordeiro, Av. Comb G.Guerra, 40 (Tel. 280170), **Nova**, Est. de Alvide-Fontaínhas (Tel. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA:
Galeno, R Capitao Leitão, 85-B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est Nacional 174 (Tel. 224302)
BARREIRO:
Piçarra, Av do Bocage, 65-A (Tel. 2274771)
COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, Est das Barrocas, 50-A (Tel 2760182)
MOITA:
Silva Rocha, P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO:
Montepio, R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL:
Higiéne, R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408)· **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL:
Soromenho, R Paiva Coelho (Tel 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av Rodrigues Freitas 167 **Clérigos (dos)**, Rua dos Clerigos 36 **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082 **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192, **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição 2 **Botelho**, Rua da Alegria 863, **Estácio**, Rua Sa da Bandeira, 120 **Menezes de Lima**, Pr Dr Ped Teot Perei 227, **Vilarinha (da)**, Rua da Vilarinha 161

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil 348 - r/c (tel 24410), **Miranda**, Prª do Comércio, 41 (tel 23261), **Batista** Prª da Republica 9 - 10 (tel 23747)

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
Uma espirituosa sátira aos filmes de gangsters OS SETE LADRÕES DA CIDADE com Frank Sinatra, Dean Martin e Peter Falk

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30 16 30 - 21 45
(Grupo D (18 anos)
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS Uma realização de Eiichi Yammamoto.

IMPERIAL (Tel 821933)
1500 - 2100
Grupo C (14 anos)
«O BARÃO VERMELHO» com John Philip Law e Don Strand e «UM TIRO ÁS ESCURAS»

EDEN (Tel 320768)
21.45-15 30-18.30
Grupo C 14 anos) ESTREIA
«4 NO TEXAS» com Frank Sinatra, Dean Martin, A. Eckberg e Urgula Andress. Ultimas-Grupo C 14 anos O MUNDO ESQUECIDO»

ROMA (Tel. 727778)
21.45 ESTREIA
Grupo D (18 anos)
Um homem asfixiado entre duas mulheres «UM MARIDO EM APUROS» com Maurice Ronet Lucienne Hamou e Neda Arneric Eastmancolor

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Color-Anna Geal e Alan Libolt em «UM JOVEM CASAL» (Metro-Alameda)
Hoje as 18.30 Grupo B 10 anos «UM HOMEM PARA IVY»

ROYAL (Tel. 855037)
15 00 - 21 00
Grupo B (10 anos)
Grandioso! Imponente!
«WATERLOO», com Rod Steiger e Christopher Plummer e Orson Wells
«A CONVIDADA»
com Joanna Shimkres e Michel Piccoli Em complemento «DUELO NO RIO BRAVO»

MUNDIAL (Tel 538743)
21 45
Hoje Estreia
Scope Technicolor
Grupo D (18 anos)
Um dos melhores filmes do Oeste «O REGRESSO DE RINGO» Montgomery Wood
Às 15 15 e 18 30
Ultimas exibições de «UMA PISTOLA PARA RINGO»
Grupo B 10 anos

BERNA (Tel 776098)
15.15 - 18.30 21 45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor Albergou o medo, o odio e o amor A CASA DAS CABRAS com Simon Andreu e Charo Sar
(Ar condicionado)

APOLO 70
15, 18.15 e 21 45
Grupo B (10 anos)
JERRY 8 3/4 A obra-prima da comédiaa americana. Argumento, produção, realização e interpretação de Jerry Lewis (Ar condicionado).
2.ª semana Hoje ás 24: grupo D (18 anos) «ESCORREGAR E CAÍR» de John Krish

LYS (Tel. 48560)
14 15-21 00
Grupo D (18 anos)
A malandrice do ano «CURVAS NA ZONA

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21 45
Grupo B (10 anos)
70 m/m Eastmancolor um filme de Jacques Tati PLAY TIME VIDA MODERNA
(Ar condicionado)

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 e 21 45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Toni Curtis, Virna Lisi e George Scott em COM A MINHA MULHER NÃO Uma comédia deliciosa.
Metro Alvalade

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos
4.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani A MULHER MAIS BELA, com Orneila Muti e Alessio Orano. Technicolor - Techniscope.

AVIZ (Tel. 47163)
15 30 e 21 45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
Metro a: c
26 ª Semana O filme do ano TRINITA (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill

LONDRES (Tel 731313)
14 15, 16 30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
5 ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde CINEMA, SNACK BAR e PUB THE FLAG Hoje à meia noite e quinze Retrospectiva «Truffaut» BEIJOS ROUBADOS» «Beigers Voiees Grupo D-18 anos com Jean-Pierre Lecaud e Claude Jade
(Taça 3 coisas num sítio só)

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18 30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2 ª semana AMOR E MORTE, um filme de Robert Bresson, com Nadine e Jean Vinveue.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
23 ª Semana de êxito
NAO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

CONDES (Tel. 322523 e 326710)
21.45
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Goble, Vivien Leigh, Leslie Howard e Oliveira de Havilland
Às 16.30 e 18.45 «UM PAR DE CIGANOS»

POLITEAMA
15.15-18.15-21.45
Grupo D (18 anos)
Brutal e implacável ferocidade «A MAFIA MANDA MATAR», com Henry Silva Hoje às 0 30 horas Grupo D (18 anos)
«OS CRIMES DE JACK ESTRIPADOR»

EUROPA ((Tel 661016)
21 30
Grupo C (14 anos)
«CAMELOT» com Richard Harris, Vainessa Redgrave e Franco Nero

S. JORGE (Tel 54153/4)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Em 2.ª semana um filme extraordinario «DROGA, LOUCURA MORTE»

CASINO ESTORIL
17.00 - 21 30
Grupo D (18 anos)
«CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA»

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23 00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VILLARET
21 00 e 23 00 (18 anos)
«Os Contestatarios»

LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VASCO SANTANA
21 45 (18 anos)
«A outra morte de Inês»

LISBOA Cinemas

ARCO IRIS
21 (17 anos)
«Homens desesperados»

RESTELO
21 00 (18 anos)
«As curvas na zona»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Curvas na Zona»

PROMOTORA
21 00 (18 anos)
«O Estranho John Kane»

MAYER
21 00 (17 anos)
John, o bastardo»

OLIMPIA
21.00 (14 anos)
«O Circulo Vermelho» e «A Revolta do monstro»

JARDIM
21 00 (18 anos)
«Os Diamantes eternos»

CINEARTE
21 00 (10 anos)
«A Espada Normanda»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21 15 (17 anos)
«Sigo o meu caminho»

ESTORIL
Casino
17 00 e 21 30 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa»

ESTORIL
Palacio
21 30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

ESTORIL
Esplanada
21 30 (14 anos)
«Nunca ao Domingo»

CASCAIS
S Jose
21 30 (18 anos)
Alegria e Ritmo

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21 15 (10 anos)
«Cantiga da rua»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5.º?»

AMADORA
21 15 (18 anos)
«3 Homens e uma mulher»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Filha de Ryan»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Vigéssima 5 ª Hora»

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Frigt»

OLÍMPIA
21 30 (14 anos)
«Fúria do Ouro»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinita, cow-boy insolente»

TRINDADE
21 30 (6 anos)
«Le Mans»

PASSOS MANUEL
21 45 (18 anos)
«Made in U S A »

S. JOÃO
21 30 (14 anos)
«O caminho da aventura»

COLISEU
21.30 (17 anos)
Daveyc folgazão»

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
O Rebelde Aventureiro»

CARLOS ALBERTO
21 00 (18 anos)
«O Caixão» e «o Inferno na Terra»

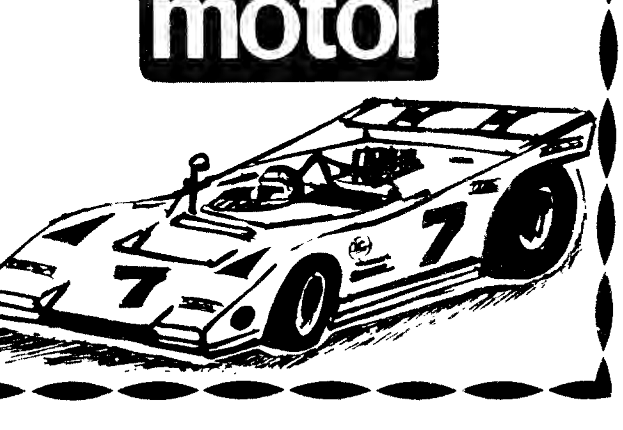
ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«A Nave dos loucos»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pistoleiro profissional»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Organização»

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO DE
SEMANÁRIO motor



BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam [illegible] Conde Rafael Marques e Jo[illegible] Fandangos pelo Grupo [illegible] Vila Franca de Xira

LUSO Grande elenco folclore fado de Lisboa por A[illegible] Ermida e José Luis [illegible] fado de Coimbra e canções [illegible] por Plinio Sérgio [illegible] por Jaime Santos [illegible] **Travessa da Queimada 10. Tel. 362889**
Aberto todos os [illegible]

ADEGA MESQUITA
Cantam Fern[illegible] Nata[illegible] B[illegible] [illegible] Tocam António [illegible] António Proença [illegible] Regionais [illegible] Consumo [illegible] **Rua Diario de Noticias 107 Tel. 32630[illegible]**

CASINO ESTORIL [illegible] **Telefones 26451 264526 264596. 264621 e 264946**

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 Telefone 368579

CASEBRE Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador orça e canta [illegible] Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osorio D Vicente da Camara e eventuais [illegible] Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inacio Encerra às [illegible] feiras Consumo minimo 62$00 taxa inc **Rua Alexandre Herculano, 3 Cascais Telef 263864**

FRAGATA REAL Elenco Maria João [illegible] fado [illegible] João Queirós em Fado Coimbra o Acompanhamento de António Pereira e Francisco Gonçalves Folclore [illegible] Artista convidado Joaquim Campos **Travessa de S. Miguel 22, Alfama Tel. 868552.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marao e seu conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69 Telef 534117**

D. QUIXOTE Com Carlos Villaret Virgilio Neves Aberto até às 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com [illegible] Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar 5A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) [illegible] **Av Duque de Loule, 73 Telef 530171**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

TAXISTAS QUEREM SER DONOS DOS NOVOS TAXIS

. Os taxistas da praça de Lisboa pretendem que lhes sejam atribuídas as licenças dos novos 500 taxis que em breve irão circular nas ruas da cidade.

Segundo nos afirmou o presidente da Comissão Administrativa, sr. Domingos Antunes Dias, o facto de ainda não terem sido distribuídas ao sindicato todas as licenças que lhe foram atribuídas quando do último aumento d contingente de taxis, dá àquele organismo direito de exigir para os seus associados a propriedade dos novos quinhentos táxis. Na última distribuição foram atribuídas 50 por cento das licenças ao sindicato e outro tanto ao Grémio. Quanto ao aumento da bandeirada de 2$50 para 5$00, tal como foi ontem apresentado na reunião mensal da Câmara de Lisboa, aquele dirigente afirmou-nos que se justifica agora uma revisão de salários. Acrescentou que o Sindicato vai envidar todos os esforços nesse sentido.

O pedido do direito de propriedade dos novos táxis já foi objecto de uma exposição ao Ministro das Comunicações aprovada em assembleia dos taxistas de Lisboa. Nessa assembleia participaram cerca de dois mil associados.

De acordo com a legislação vigente a propriedade dos táxis é intransmissível. Isto evita que se especule com as licenças que, de contrário, mesmo quando atribuídas aos motoristas, poderiam ràpidamente passar para outras mãos.

Um alvará para a exploração de um táxi atinge hoje mais de 500 contos além do custo do carro. Como é evidente, um taxista não tem possibilidades de o adquirir nestas condições. A solução segundo o sindicato, está em atribuirem-se licenças aos motoristas com um encargo mínimo.

ABERTA A Iª FEIRA AGRO-PECUÁRIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Com a inauguração da exposição documental e de equipamento especializado, foi hoje aberta ao público a 1.ª Feria-Exposição Agro-Pecuária de Aveiro, organizada pela Câmara Municipal daquela cidade, em colaboração com os organismos dependentes da Secretaria de Estado da Agricultura.

Amanhã, às 9 horas, proceder-se-á à abertura da exposição de gado, para a qual estão inscritos 250 exemplares, seguindo-se, às 15 horas, na Junta Distrital, um colóquio sobre as perspectivas de desenvolvimento económico-social da zona integrada do Vouga. À noite haverá um festival folclórico.

O certame, que é patrocinado pelo Governo Civil, visa dar a conhecer o que no distrito de Aveiro se tem feito naquele sector da economia nacional, sobretudo no que se refere à produção do leite.

Com efeito, Aveiro, que ocupa o 1.º lugar, dentre os distritos abastecedores de leite, produz anualmente cerca de 76 milhões de litros que correspondem a 28,6 por cento da produção total do País. Aquele centro abastecedor envia diàriamente, para Lisboa, cerca de 110 000 litros de leite.

No domingo, haverá um leilão de bovinos seleccionados; e após a afixação dos resultados do concurso de gado, proceder-se-á ao desfile dos exemplares e entrega dos prémios, que totalizam cerca de 150 contos.

ALCOÓLICOS DENUNCIADOS NA VIA PÚBLICA...

FUNCHAL, 21 — (ANI) — Acabaram por ser retiradas e entregues discretamente aos donos dos estabelecimentos as listas de clientes considerados «alcoólicos», que tinham sido afixadas ás portas de casas de bebidas em Vila Baleira, na ilha de Porto, Santo — é revelado na secção «Giz na Parede» do «Diário da Madeira», que se publica no Funchal.

Depois de assinalar que os indivíduos apontados — todos maiores de vinte anos — só podiam beber água ou limonada, o comentarista indica que é a primeira vez que se faz no Arquipélago uma estatística neste género e conclui:

«A ideia, não sendo nada original não deixa de ser excêntrica.

«Agora compreendemos a razão porque alguns senhores do Porto Santo vêem á Madeira se empandeirar de «Wisky» e cerveja»

Portugal (mais cinco países) às portas da Comunidade Económica da Europa

BRUXELAS, 21 (Por Yann de L'Ecotais/F.P.) — A operação de ampliação do Mercado Comum terá amanhã o seu epílogo com a assinatura, no Palácio de Egmont, em Bruxelas, dos acordos de comércio livre entre a «Grande Comunidade» (os seis mais os quatro futuros membros e os países da EFTA que não quizeram ou não puderam por razões políticas entrar para a C.E.E. e que são, como se sabe, Suécia, Suiça, Austria, Finlândia, Islândia e Portugal. N o plano comercial, aliás, a conclusão destes tratados de comércio livre tem para os seis um impacto mais importante do que a passagem para a C.E.E. da Grã-Breatanha, da Noruega, da Irlanda e da Dinamarca.

Esta operação resultou de não ser concebível «deixar à porta» países que sob todos os pontos de vista fazem parte da Europa. Embora recusando-se a dar um conteúdo político a estes acordos de comércio livre (o que os países em questão também não queriam) os Estados membros agiram politicamente evitando que os 6 países enveredassem por outras zonas de atracção. De resto, nada diz que estes acordos de comércio livre ão constituam para este ou aquele país, por exemplo a Suécia, um trampolim para a entrada na Comunidade.

JOGADA POLÍTICA

Tratar-se-á, dizia a 30 de Junho de 1970 o presidente do Conselho dos Seis quando da abertura das negociações de Adesão, e a propósito dos países da EFTA, «da contribuição destes Estados para a obra da construção europeia». Em todos os acordos, alías, (excepto no concluio com a Finlândia), há uma cláusula denominada «evolutiva» permitindo encarar o alargamento dos tratados a outros domínios além dos inicialmente previstos.

A Comunidade dos Seis observou escrupulosamente os limites definidos pelo presidente do Conselho dos Seis no Outono de 1970: «A Comunidade considera, afirmou ele então, que a solução dos problemas que se põem deverá ser procurada de maneira a salvaguardar integralmente o poder autónomo da decisão da Comunidade ampliada, as suas políticas comuns, a eficácia do seu funcionamento e assuas perspectivas de desenvolvimento». Assim, como não era concebível indeferir os pedidos dos países da EFTA, os dez também não podiam aceitar que alguns destes países ficassem dentro e outros fora, que a Comunidade ficasse reservada aos elementos que a interessavam ou que pudessem participar só de certas decisões essem aplicação de outras, etc.

As negociações com os países da EFTA começaram oficialmente em 10 de Novembro de 1970 com a Suécia, a Islândia e Portugal. Depois entrou-se na fase de conversações exploratórias, dirigidas pela Comissão Europeia como negociador da Comunidade.

Desenrolaram-se entre Dezembro de 1970 e Abril de 1971 e foi em Novembro desse ano que o conselho administrativo deu à Comissão o mandato de negociações pròpriamente dito. Conco «rounds» de discussões tiveram lugar antes de se chegar aos acordos: em Dezembro de 1971, Março de 1972, Junho e Julho (primeiro a 5 e 6 do corrente e finalmente a 13 e 20).

Menos espectaculares, sem dúvida, do que as negociações de adesão, os debates com os países da EFTA tiveram duros momentos para os negociadores. Com efeito, a C.E.E. não aceitou a livre circulação industrial senão com a condição de (um desarmamento aduaneiro sensivelmente mais longo) a certos sectores «sensíveis» como por exmplo, o papel. E os têxteis.

Com os acordos de livre câmbio, 16 países europeus criam, de facto uma vasta zona comercial preferencial em que o único dos países da Europa Ocidental ainda não abrangido é a Espanha (o tratado que liga Madrid à C.E.E. não prevê a diminuição completa dos direitos alfandegários).

Acaba, pois, a divisão do continente europeu em dois blocos comerciais rivais: a Comunidade Económica dos «Seis» e a E.F.T.A. ou a associaçãos dos «Sete», criada por iniciativa da Grã-Bretanha, para responder em 1959 ao tratado de Roma.

Constitui-se também, do Polo Norte à fronteira da África do Sul um imenso fuso comercial onde o comércio se efectuará livremente, sem entraves pautais. Do Atlântico à Europa socialista, engloba mais ao sul parte dos países da bacia mediterrânica.

Este vasto bloco, evidentemente, cria invejosos. A sua criação está na origem do Pedido dos Estados Unidos para se abrir em 1973 uma negociação comercial internacional, um novo «round» Kennedy.

VOLTA À FRANÇA

GUIMARD DESISTE DO "TOUR"

VESOUIL, 21 — Entre Vesouil e Auxerre está a decorrer a mais loga etapa da Volta à França, na distância de 257 quilómetros. Para já uma noticia de sensação: o sub-guia desistiu ao fim de vinte minutos de corrida e quando apenas havia percorrido doze quilómetros. Guimard, que ontem havia sido injectado várias vezes não aguentou mais as dores e abandonou.

Ás 10h10 foi dada a partida, o pelotão constituiu-se sòmente de 89 unidades, mas a doença e ferimentos alimentam grandes conversas.

Para Lucien Aimar, o estado é estacionário mas as dores persistem. Para Vam Impe o mal no joelho parece ter piorado e, para Grenier, a intervenção cirurgica a que foi submetido ontem á tarde aliviou-o. Foi-lhe extraído, sem anestesico, um abcesso de uma nádega.

A chegada está prevista para as 17.30 horas.

Férias na Suiça

À BEIRA DO LAGO DE LUCERNA
de 8 a 17 de Agosto

10 dias —— 5.830$00

Partida garantida

— avião Lisboa-Zurique-Lisboa
— transporte de autocarro do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
— regime de meia-pensão no Hotel
— guia português durante toda a viagem
— vasto programa de excursões opcionais diárias

Programa detalhado na

SWISSAIR

Av. da Liberdade, 220-r/c.
Tel. 53 31 73 — Lisboa 2

UNIVERSIDADE
MAIORES DE 25 ANOS
PREPARAÇÃO INTENSIVA DURANTE AS FÉRIAS
EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

Teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
E a fadista Ana Rosmaninho
Mais de 60 figuras em cena

A SEGURANÇA NAS ESTRADAS

Verificaram-se 4521 acidentes, 213 mortos e 6611 feridos nas estradas francesas, entre 29 de Junho e 3 de Julho. Estes números foram felizmente menos elevados do que os registados em 1971, de 30 de Junho a 4 de Julho (4802 acidentes, 226 mortos e 7000 feridos). O facto de o fim do mês ter coincidido este ano com o fim-de-semana tornava viável o receio de que o número de vítimas fosse o mais elevado de sempre.

É todavia impossível afirmar se se trata de puro acaso ou de verdadeira reviravolta. E 213 mortos é ainda um número elevado, muito elevado mesmo.

Por DANIEL CLEVAND

Christian Géroundeau, que foi nomeado delegado da segurança nas estradas e é (ao que se diz) pessoa de grande dinamismo e imaginação, vai ter ocasião de empregar a fundo estas duas qualidades. Pede-se-lhe a solução de um problema que é tanto mais difícil na medida em que os dados não se encontram expressos nem clara nem objectivamente, sendo além disso de acrescer toda a incompreensão e divergência de opiniões ligadas ao assunto.

Uns atribuem os acidentes a deficiências da rede de estradas, como se também não se verificassem acidentes nas boas estradas (18 165 mortos em 1971 na Alemanha, que possui a maior rede de auto-estradas da Europa). Outros, completamente destituídos de um mínimo de competência culpam o automóvel em geral. Há ainda os que acusam o homem, a sua agressividade, inconsciência, má condução e irresponsabilidade... São estes indubitàvelmente os que se encontram mais perto da verdade: não se pode negar que o homem é o principal responsável pelos acidentes de viação.

E no entanto culpado? Todo aquele que considera por sistema o automóvel (com excepção do seu) como uma arma nas mãos de assassinos, não tem consciência de pecar por excesso, confundindo erro e falta? O condutor por mais experimentado, disciplinado, respeitador das regras e da vida do seu semelhante que possa ser, não está livre de uma distracção com consequências fatais. Está certo que se lhe aplique uma pena: mas estará certo no entanto como tantas vezes há tendência a fazer-se que se lhe chame criminoso e assassino?

Não se deverá também ter em conta a fatalidade? Em 1969 (não se utilizaram estatísticas mais recentes para consulta) registaram-se todas as causas de 47 010 mortes por acidente e desse número atribuiram-se 14 664 à circulação (31,2 por cento) e 32 346 a causas diferentes. Quem se preocupa e indigna com estas mortes que não vie-

Continua na página seis

mesa redonda

EUROPA EM 1975

(dividendos de liberdade)

A população da Europa dos Dez ultrapassará a dos Estados Unidos e a da Rússia. Crescendo mais ràpidamente do que a dos seus principais rivais, ela deveria envelhecer menos. E cada um dos cidadãos deste Velho Mundo em vias de rejuvenescimento relativo poderá abastecer-se ou vender num enorme mercado.

As vantagens desta «massificação» são de duas ordens:

1) O progresso técnico impõe investimentos enormes, fixos, onerosos. A sua «rentabilização» depende da importância dos mercados que se abrirão à sua produção. Por outras palavras, o custo unitário dos produtos que eles permitem fabricar é inversamente proporcional ao número dos produtos vendidos. Se o mercado se alarga, o custo decresce e os rendimentos aumentam. O alargamento do mercado permite resgatar um excesso suplementar de valor.

2) A gama dos produtos que se oferecem aos consumidores é mais vasta, mais variada. As suas possibilidades de escolha são aumentadas outro tanto. Só por si, este alargamento é gerador de um excesso de bem-estar ou de valor, no sentido económico do termo. A outra face do mesmo fenómeno é constituída pelo facto de que o consumidor dependerá menos fortemente do produtor nacional, que tem tendência para açambarcar todo o mercado nacional, o que quer dizer, para o monopolizar.

A concorrência internacional, muito mais do que qualquer tentativa de controlo dos «**trusts**», por parte dos poderes públicos ou das associações de consumidores, é capaz de limitar, e de reduzir até, estes poderes de monopólio.

O RISCO DE INCOERÊNCIA

Ora, o que é válido para os poderes de monopólio é também válido para os do Estado. O papel destes últimos, no domínio económico, é limitado pelo livre-cambismo internacional. Já se pôde constatar, por exemplo, até que ponto a planificação à francesa, portanto muito pouco dirigista, havia sido posta em causa pela imbricação crescente da economia francesa nos circuitos internacionais, particularmente nos da Europa dos Seis. Na Europa dos Dez, este fenómeno não deixará de se acentuar.

Aqui, um ponto de interrogação põe fim á reflexão. A Europa alargada será confederada ou federal? Numa Europa federal, um super-Estado poderia fazer respeitar pelos diferentes Estados-Nações, em vias de desaparecimento, a regra do jogo. Pelo contrário, numa Europa confederada, cada Estado-Nação, gozando de uma certa autonomia, tentará defender os seus poderes económicos. Os Dez deverão, sem dúvida, dentro em breve, escolher a natureza da sua união e institucionalizar a sua escolha. O peso do passado parece indicar que, eplo menos durante os próximos dez anos, se empenharão no caminho da confederação.

O Estado-Nação, numa união confederada, terá dois meios para preservar a sua autonomia. Primeiramente, pela redução dos impostas fiscais, das subvenções, dos créditos ou dos investimentos directos, poderá praticar um **neoprotecionismo** a coberto de uma política científica, regional ou industrial, ou mesmo, muito simplesmente, de uma política conjuntural, a falseará assim o jogo da concorrência. Em seguida, manipulando a taxa de câmbio da sua divisa, poderá restabelecer, entre os preços dos produtos nacionais e os dos produtos estrangeiros, uma nova relação quando a julgar necessária. Todavia, se em 1980, como previa o plano Wer-

Continua na pág. cinco

OS SERVIÇOS FLORESTAIS E AS POPULAÇÕES

Ler na página quatro

RECOMEÇO — O Hotel Magestic, em Paris, voltou a animar-se com a presença dos negociadores para uma paz na Indochina. Le Duc Tho (à esquerda na foto, acompanhado da sr.ª Thi Binh e de Huan Thui) veio também à capital francesa, preparando-se para reiniciar os contactos secretos, provàvelmente com Kissinger, no sentido de se apressar o termo das hostilidades na península mártir. Embora cautelosos, os participantes nas conversações mostraram-se esperançados em que este recomeço das negociações poderia contribuir para se darem os primeiros passos decisivos no caminho da paz.

assim vamos nós

TEXTEIS

O professor Mumbrú, da Escola Técnica Superior de Engenheiros de Tarrasa, na Catalunha, esteve recentemente em Portugal a fim de estudar as possibilidades de intercâmbio e fornecimento de informações têxteis através do serviço de documentação daquela escola.

Segundo uma notícia publicada na Vanguardia Española, a missão do prof. Mumbrú foi bem sucedida e o nosso País encontra-se agora integrado, através da Espanha, na Cooperação Europeia de Informação Têxtil, tendo acesso automático à necessária documentação. A documentação sobre têxteis chegará a Portugal através da Escola de Engenheiros de Tarrasa, que a recebe por meio de um computador.

C.E.T.A.

O C.E.T.A. (Círculo de Teatro de Aveiro, que nasceu há uns treze anos com o nome de Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) começou a editar um boletim próprio, para os sócios, no qual os problemas do Teatro, da Cultura e da situação específica em que se inserem é analisada em termos objectivos e muito vivos.

Trata-se de um esforço colectivo a merecer amplo apoio

DIAMANTES

Segundo indicações da Companhia de Diamantes de Angola, em 1971 a sua produção de diamantes aumentou (Valores em quilates) como se segue:

1967	1 288 500,59
1968	1 667 187,14
1969	2 021 532,61
1970	2 395 551,87
1971	2 413 021,82

Com uma soma do balanço de 3,04 biliões Esc. e um capital nominal no montante de 865,0 milhões Esc. (reservas livres e legais — 536, 57 milhões Esc.) a empresa atingiu em 1971 um volume de vendas no valor de 1,84 biliões Esc. e um lucro líquido declarado (inclusive saldo de lucros do ano anterior) no montante de 415,54 milhões Esc.

REPAROS

«A Voz de Palmelas» escrevia há dias:

«Os dias, as horas e os meses decorrem pacatamente na Vila de Palmela, que continua sem posto de Turismo, sem carreiras urbanas. Como estas e outras coisas mais não estão subordinadas ao tal plano urbanístico, não percebemos porque continuam em pântano estagnado...»

assim vai o mundo

SINDICATOS

Foi sòmente em 1970, treze anos depois da criação do Mercado Comum, que finalmente foram reconhecidas pelas autoridades de Bruxelas as duas organizações sindicais mais representativas da França e da Itália. Até lá, sob pretexto da sua oposição à Europa, foram mantidas afastadas de todas as organizações onde os sindicatos estão representados. Foi necessário uma campanha persistente das duas organizações, e a criação do comité de coordenação CGT-CGIL com a instalação de uma sede permanente em Bruxelas, para que a sua existência fosse finalmente reconhecida.

Actualmente, a CGT tem assento no Comité Económico e Social, bem como em diversos comités consultivos. E não tem ilusões quanto aos poderes concedidos aos sindicatos no âmbito da CEE. São inexistentes.

Mas a presença nestes organismos permite-lhe estar ao corrente dos projectos que ameaçam os direitos dos trabalhadores, tais como os que respeitam a Segurança Social, e de os denunciar.

Em cada momento os representantes sindicais defendem os interesses dos assalariados e fazem propostas, como foi o caso dos imigrados, quando da discussão sobre a livre circulação da mão-de-obra.

A caba de ter lugar em Bruxelas uma conferência de imprensa para denunciar o escândalo da não-aplicação do artigo do Tratado de Roma sobre a igualdade de salários femininos e masculinos, e exigir que lhe seja posto termo.

Finalmente, a CGT esforça-se por conseguir progressos na unidade sindical internacional na Europa e não sem resultados. O eco favorável encontrado junto de vários organismos pela proposta da FSM de instaurar uma coordenação que abra a via para uma organização sindical europeia autónoma, marca tambem os progressos de uma ideia: uma vez que o patronato se entende para além das fronteiras, os trabalhadores não podem deixar-se ficar para trás.

POPULAÇÃO

O ministro da Alemanha Federal da Cooperação Económica, Dr. Erhard Eppler, realizou conversações em Bonn com o membro do Conselho do Fundo Populacional da ONU, Lord Caradon, tendo como ponto central o problema da explosão populacional nos países em desenvolvimento. Uma vez que o número de membros e a receita de contribuições do Fundo Populacional da ONU, o conselho ao qual o ministro Eppler pertence, se elevou muito nos últimos meses, uma subcomissão deve apresentar recomendações para melhorias de organização e estruturais. Nesse contexto foram também abordadas as preparações para o ano populacional internacional de 1974.

OBUSES

O ministro dos Negócios Estrangeiros do governode Hanói acusou a aviação dos EUA de ter utilizado bombas de fósforo e napalm em Quang Tri, cidade ocupada pela FNL durante a ofensiva que começou em Março. Além daquelas bombas segundo o ministro, teriam sido utilizados obuses de gases tóxicos. Algumas aldeias dos distritos vizinhos de Quang Tri teriam também sido alvo de ataques semelhantes.

POLUIÇÃO

A Assembleia da provincia de Toledo decidiu, em sessão plenária, instar junto do Ministério das Obras Públicas de Madrid para que se fizessem as obras necessárias, de modo a que se resolvesse o problema da poluição do Tejo, pelo menos durante o seu trajecto dentro daquela provincia. Se a recomendação dos toledanos for tida na devida consideração em Madrid, passará a haver um trecho do Tejo livre de contaminação

MEDICAMENTOS

As vendas do grupo Sandoz subiram 12,4 por cento na primeira metade deste ano. No mesmo período do ano passado, o poderoso grupo suiço vendera 1,51 biliões de francos suiços. Desde Janeiro até Junho de 1972 o produto das vendas ascendeu a 1,618 biliões. A administração do grupo disse que a melhoria nos lucros fora também «satisfatória». Contudo, a Sandoz não divulgou números respeitantes aos lucros.

SOBERANIA

A Comissão Jurídica Interamericana examinou esta semana um projecto de lei para as águas territoriais, segundo informou o jurista colombiano dr. José Joaquim Caicedo Castilla, presidente da Comissão e autor do documento, onde se afirma que a soberania de um estado se estende para além das costas, não só no espaço e em águas territoriais, mas também no solo e no subsolo submarinos.

O estado com mar — diz o projecto — tem o direito de fixar unilateralmente, por via constitucional, ou por decreto, a extensão das suas águas territoriais. Essa decisão tem um valor internacional e deve ser respeitada pelos outros estados. Motivos particulares (que serão examinados) poderão levar um país a estender as águas territoriais até 200 milhas.

O jurista colombiano disse que o seu projecto prevê que o futuro regime de exploração do fundo dos oceanos deverá basear-se na legislação marítima actualmente em vigor para as àguas territoriais e que a soberania para o planalto continental se prolongara pelo oceano até onde a profundidade permitir uma exploração.

MUDANÇA — O senador George McGovern, candidato oficial do Partido Democrático à presidência dos EUA, oferece aos eleitores americanos a possibilidade de uma escolha, como não acontecia há muito tempo. O simples facto do senador ter obtido a vitória na convenção de Miami demonstra até que ponto a América está a mudar. Há bem poucos meses, o radicalismo de McGovern levava os comentadores a afirmar que a sua candidatura era meramente simbólica.

ÊXODO — Milhares de habitantes católicos do bairro suburbano de Suffolk, em Belfast, abandonaram os seus lares depois da tropa inglesa ter cercado as casas onde viviam. São mulheres, crianças, velhos e novos. Não se poderá dizer que estes católicos irlandeses estejam a ser joguetes nas maõs do IRA. Eles apenas protestam contra uma medida considerada injusta. É a sua forma de resistir.

O CABOTINISMO AUDIOVISUAL

POR CALVET DE MAGALHÃES

«Um certo número de moções foram adoptadas no curso do Congresso Nacional dos Amigos de Arte. Entre elas, a sexta e a ultima reteve particularmente a minha atenção pela formal afirmação que lhe serve de base e do nome daquele que a imaginou. Eis como ela começa: Estando de acordo com as conclusões de René Huyghe: «A civilização do livro esta em decadência, nos passamos aos dados sensoriais da imagem; cada vez mais a cultura será transmitida por meios sensoriais...os congressistas propõem que...»: segue-se um programa de educação artística pelo filme que não é assunto para este artigo examinar. O que me parece interessante sublinhar, e que um dos mais habeis e mais inteligentes pensadores precisa assim o seu pensamento relativamente à imagem não considerando os seus «efeitos» como uma regressão. Nos vivemos cercados de imagens. Cinema, TV, fotos, a pura arte plastica, ou decorativa, ou publicitaria, banham a nossa vida de forma a duas dimensões. Eu não acredito que a civilização do livro esteja em declínio. Mas o que se pode dizer, é que com a extensão da Imprensa e a difusão do pensamento do próximo por esta, o homem tendia cada vez menos a reflectir por ele proprio, a já não saber inclinar-se sobre o segredo das coisas, nem estabelecer nestas relações engenhosas que fizeram nascer a poesia. Antes da escrita havia a imagem: fixação de recordação, expressão do conhecimento, que pela sua propria essência conservava estreitas relações com os espectaculos da natureza e por assim dizer as confirmava aos olhos do homem.

Poder-se-ía pois dizer sem paradoxo, que uma civilização de imagem (eu sei que aqui se ultrapassa sem dúvida os limites dos princípios postos mais alto) pode trazer ao homem moderno benéficos elementos de restauração e de informação. Ela repõe-o com uma certa ingenuidade necessária — diante do absoluto dos factos e dos objectos. Ela conduz a certas constatações elementares que tinha tendência a perder de vista. É que se não censure esta preguiça de espírito que pode fazer preferir uma imagem a um texto. Há tempos que nós lemos (que percorremos seria mais justo) a maior parte de todas as frases impressas que caem sob os nossos olhos sem jamais procurar fazer esforços nem ligando qualquer particular atenção. E se quisesse ainda justificar o poder sugestivo e o interesse da ginastica intelectual da imagem, citaria de boa vontade esta conhecida expressão de Napoleão:

«Um curto esboço diz-me mais que um longo relatorio».

Pensava em todas estas coisas quando me aparece pela frente a fotografia, os objectos concretos, o cartaz, etc. classificados como elementos dos modernos métodos audiovisuais.

Na verdade toda a técnica de ensino é por natureza audiovisual (excepto o alfabeto Braille pelo que, ao referirmo-nos às técnicas, processos métodos ou auxiliares audiovisuais deveríamos sòmente salientar o lugar privilegiado que se dá à actividade do ouvido ou da vista, o que tem sido *negligenciado*, em diminuição do papel da palavra, pois resulta daí o benefício de uma actividade de interpretação mais intensa, fundada sobre a percepção visual e auditiva. Trata-se, pois, de uma nova hierarquia pedagogica que pretende introduzir no ensino fecundas formas elaboradas e dinâmicas de comunicação não verbal, redistribuindo de uma maneira mais racional o tempo de ensino e as actividades do professor. De facto, é necessario usar todos os meios ao nosso alcance para permitir que o agente de ensino aumente a sua produtividade educativa e consiga utilizar melhor o tempo de que dispõe para ensinar. Isto não constitui de modo algum que se possa intitular de modernos os métodos audiovisuais.

É preciso não esquecer que da totalidade dos conhecimentos de um indivíduo normal 90 por cento são adquiridos através da vista, 8 por cento através da audição e sòmente 2 por cento pelo olfacto, gosto, gosto e tacto, e que nenhum alimento unico pode bastar ao ensino. Este, pelo contrario, deve oferecer ao espírito da criança uma alimentação rica e variada.

Ha que conhecer perfeitamente a qualificação de todos os auxiliares que entram no processo da educação. **Falar e ouvir:** telefone, radio, gravador, laboratorio de línguas, livros, periodicos, quadro preto, papel, etc.. *Escrever e ler:* maquina de escrever, duplicadores, fotocopiadores, projectores moveis, diapositivos, filmes fixos, filmes, projectores, maquinas de ensinar, videotape, etc.. **Mostrar, ver:** projector opaco, microfilme, micros, projectores, diapositivos de transparência de cor, câmara fotografica, etc.. **Fazer e usar:** mapas, globos, cartas, quadros, desenhos esculturas, modelos, equipamento de laboratorio, materiais de construção, etc.. **Manejar e armazenar:** instrumentos. De todos estes elementos, *alimentos*, temos que conhecer o **paladar** e sua **confecção.**

Uma das principais funções de qualquer auxiliar audiovisual é colocar as verdadeiras especies e quantidade de percepções, a partir das quais o ensino pode tomar lugar. A outra função é, evidentemente, contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino baseado nestas percepções. Não ha ensino correcto sem atender a estes elementos como é ensino insuficiente considerar que os meios audiovisuais só por si não bastantes. Aliás, investigações efectuadas na Escola Normal Superior de Saint Cloud (Secção de Investigações do Centro Audio-Visual) esclarece-nos, na edição «Estudo comparativo da percepção do positivo sobre o papel e da imagem fixa projectada sobre tela», que, pelos meios audiovisuais, as crianças compreendem não por uma simples operação intelectual, mas com o proprio corpo Pode-se, pois, assegurar que a imagem conduz a uma compreensão mais profunda, ao nível da vida, e na qual participam tanto o corpo como o espírito Isto responde aos que têm certo gosto pela abstracção, quando afinal se procuram novas dimensões para o ensino tocar novas zonas até aqui inexploradas e inexploradas da sensibilidade da inteligência da criança. Mas não estamos sequer possuidores, através dos metodos audiovisuais, de uma pedagogia de banha de cobra.

PRISIONEIROS *Pára-quedistas Sul Vietnamitas conduzem prisioneiros Norte Vietnamitas, vendados, para um camião, após terem sido submetidos a interrogatório.*

se acha que o seu carro merece a sua amizade

dê-lhe o óleo que ele merece

Castrol GTX

se acha que não,

então troque de carro.

Castrol GTX

máxima protecção-maior rendimento

O problema é que o seu carro, como qualquer pessoa precisa de ter férias Precisa de um certo relaxe, de não fazer tanto esforço Se lhe tem amizade dê-lhe o que ele merece.
Dê-lhe CASTROL GTX O célebre óleo de protecção máxima que faz ao motor uma «massagem» revigoradora massagem que persistira ao envolvê-lo em Tungsténio liquido, um tonificante extraordinário que forma uma pelicula protectora contra o desgaste E depois verá como o seu carro lhe responde em gratidão Agora se não lhe tem amizade se o vai trocar então guarde o CASTROL GTX para o proximo carro Porque um óleo como o CASTROL GTX é demasiado precioso para ser desperdiçado

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

PUBLIFAX

OS SERVIÇOS FLORESTAIS

E O POVO DE TALHADAS DO VOUGA

Mantém-se aberto o litígio entre a população da freguesia de Talhadas do Vouga e os Serviços Florestais, aberto há cerca de dois anos, conforme, na altura, referimos detalhadamente e em primeira mão.

As exposições enviadas ao Governo, com a assinatura de toda a população, primeiro, e de todos os chefes de família da freguesia, depois, tiveram eco, até pela gravidade das queixas apresentadas e pelos problemas económicos e humanos denunciados. O povo da região (outras freguesias vizinhas viriam a expor questões idênticas) acusa os Serviços Florestais, ou seus agentes naqueles perímetros, de graves abusos de poder, desrespeito pela propriedade privada, em muitos casos, ingerência em serviços da responsabilidade lógica das autarquias locais e negligência quanto às condições de segurança das aldeias, seus habitantes e respectivos haveres, actos estes praticados sucessivamente ao longo das últimas três décadas.

Em face da reacção firme das populações, chegou a antever-se uma certa alteração na política florestal. A importância, aliás, atribuída a esta questão de Talhadas do Vouga ficou bem assinalada pela visita que o governador civil de Aveiro fez àquela freguesia, a fim de no local se inteirar dos factos e sobre eles se debruçar. Após várias reuniões havidas com aquela autoridade administrativa e analisado o problema-base do litígio, a Junta de Freguesia de Talhadas dirigiu ao Secretário de Estado da Agricultura uma exposição em que propõe bases para uma solução do litígio.

PONTOS PARA UM ACORDO

O documento é do seguinte teor:

«A Junta de Freguesia de Talhadas, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, leva ao conhecimento de V.Exa. que julga possível sanar o conflito aberto entre os Serviços Florestais e o Povo desta Freguesia, desde que sejam satisfeitas as seguintes reivindicações fundamentais:

1. — Correcção da demarcação dos baldios ocupados pelos Serviços Florestais, quer na área de Santa Maria-Arcas, quer na área de Doninhas-Seixo-Macida, de modo que:

1.1. Se mantenha sempre uma distância mínima de 80 metros entre qualquer prédio particular já agricultado e a demarcação dos Serviços Florestais. (Aos Serviços Florestais não será permitido duvidar se qualquer parcela de terreno é particular ou baldio desde que esta Junta de Freguesia ateste que a mesma é particular).

1.2. Sejam excluídas do Perímetro Florestal do Rio Mau (Doninhas-Seixo-Macida) as áreas assinaladas na carta junta a cor-de-rosa, as quais ficam a sul e nascente de uma linha que começa a poente no Alto da Cal Virgem e vai em direcção à quinta do Borralhal, daí à estrada da Macida, segue até à Pena de Águia, cortando então para norte em direcção ao Fundo do Vale Seco, até terminar no Alto do Rosário, deixando a nascente a sementeira feita por vários moradores das Talhadas.

1.3. Sejam excluídas do Perímetro Florestal do Ladário (Santa Maria-Arcas) as áreas assinaladas na carta junta a cor-de-rosa as quais abrangem uma faixa de 400 metros de largo a toda a volta da povoação das Arcas e ainda uma faixa de 250 metros de largo a sul e poente do perímetro de Santa Maria.

1.4. Seja excluída do Perímetro Florestal do Ladário (Santa Maria-Arcas) uma área com 80 metros de raio à volta da Capela, Nicho e Arraial de Santa Maria.

2 — Reconhecimento por parte dos Serviços Florestais do carácter público de todas as vias de acesso construídas nos baldios da Freguesia de Talhadas e de que as mesmas estão sob a administração da Junta de Freguesia pelo facto de estarem construídas no baldio paroquial.

3 — Reconhecimento por parte dos Serviços Florestais de que lhes não assiste qualquer direito sobre as parcelas do baldio paroquial designadas pelos Serviços Florestais por *logradouros comuns*.

4 — Reconhecimento pelos Serviços Florestais de que esta Junta de Freguesia é a única entidade competente para autorizar quaisquer entidades ou pessoas, mesmo os Serviços Florestais, a captar águas, estabelecer servidões, cortar pedra e fazer quaisquer explorações no subsolo, em todo o baldio paroquial, incluindo o que está arborizado pelos Serviços Florestais.

5 — Respeito pelos Serviços Florestais do direito do povo a apanhar lenha e a roçar matos no baldio paroquial arborizado pelos Serviços Florestais nos termos de um regulamento a estabelecer entre os Serviços Florestais e esta Junta, o qual poderá ser revisto anualmente.

6 — Respeito pelos Serviços Florestais do direito do povo a apascentar o seu gado no baldio paroquial arborizado pelos Serviços Florestais no termo de um regulamento a estabelecer por acordo entre os Serviços Florestais e esta Junta de Freguesia de modo a tornar-se possível a reconstituição dos rebanhos anteriormente existentes, mas agora sob forma colectiva, podendo para o efeito os Serviços Florestais instalar áreas de pastagem de montanha.

7 — Participação numa base justa da Junta de Freguesia no rendimento bruto das matas semeadas ou plantadas pelos Serviços Florestais no baldio paroquial.

8 — Passagem para o nome da Junta de Freguesia de Talhadas dos artigos da matriz referentes a todo o baldio paroquial, os quais se encontram actualmente em nome dos Serviços Florestais.

Está esta Junta de Freguesia convencida que se estas reivindicações forem satisfeitas pelos Serviços Florestais, será possível resolver no fundamental o desacordo entre o Povo e os Serviços Florestais.

Somos porém de opinião de que a melhor solução a dar seria a apontada nos números 32 e 33 da exposição de 3 de Novembro de 1970.

Apresentamos a Vossa Excelência os nossos melhores cumprimentos e rogamos o melhor interesse de Vossa Excelência por esta questão para que venha a ser resolvida num prazo breve e a bem do povo.»

ACTUAÇÃO RECENTE DOS S.F. PROVOCA REACÇÕES

Entretanto, ter-se-iam verificado actos dos Serviços Florestais que a população e Junta de Freguesia das Talhadas consideram ofensivas dos seus interesses. Nomeadamente, os Serviços Florestais são acusados de procederem a abates e venda de árvores que as autoridades administrativas locais consideram pertença da autarquia ou de particulares, no âmbito da luta empreendida pelo recuo dos S.F. para os limites convencionados em 1940. Este é um ponto importante das divergências, ainda não solucionado.

Neste sentido, foi remetida ao presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga uma exposição em que se apontam os seguintes factos:

. 1 — Os Serviços Florestais procederam recentemente à venda de um lote de pinheiros no Perímetro do Rio Mau (8.º lote) ao Sr. Henrique Martins Bastos, residente em Soutelo, deste concelho.

2 — Os Serviços Florestais incluíram neste lote, e procederam à sua marcação, pinheiros que se situam na área desta Freguesia de Talhadas em terrenos não englobados no Perímetro Florestal.

3 — Com efeito muitos desses pinheiros, e os melhores, situam-se no Vale das Lamiceiras, Três Penedos. Campo das Perdizes, Portela do Fechadinho e Cal Virgem, isto é, em terrenos cuja administração pertence à Junta de Freguesia, os quais foram objecto das recentes exposições feitas pelo povo desta Freguesia e por esta Junta, e fazem parte dos terrenos assinalados a cor laranja na carta anexa e que se situam entre a Macida e o Seixo.

4 — Sendo os Serviços Florestais conhecedores dessas exposições, consideramos a atitude dos mesmos Serviços, procedendo à venda dos pinheiros situados nos ditos locais, insultante e desafiadora para o povo e para a Junta de Freguesia.

5 — Os mesmos Serviços Florestais anunciaram para o dia 12 de Maio de 1972 outra arrematação de pinhal situado nos Perímetros de Rio Mau e Ladário, desconhecendo porém, esta Junta se as árvores a serem vendidas se situam ou não em áreas que foram reivindicadas pelo povo desta Freguesia.

6 — Esta Junta de Freguesia interpretando o sentido do povo, considera que é urgente pôr-se um termo às arbitrariedades dos Serviços Florestais, à sua falta de respeito pelos direitos e até pela dignidade do povo e dos membros desta Junta.

7 — É injusto que se peça colaboração ao povo e à Junta quando os S.Florestais continuam a agir com a maior das indiferenças por tudo o que se está a passar.

8 — Tendo-se criado um litígio entre o povo das Talhadas e os S.Florestais, e estando agora em vias de se encontrar a solução para ele, parece-nos que a atitude dos S.Florestais, ao proceder à venda dos pinheiros referidos, é insensata e deselegante.

9 — Se o povo desta freguesia tivesse agido com a insensatez, o desrespeito e falta de civismo que têm mostrado os S.F. e de que é prova flagrante a atitude que agora se denuncia, poderíamos esperar as piores consequências deste litígio.

10 — Felizmente o povo, apesar dos seus poucos conhecimentos, tem-se sabido manter inteligentemente firme, unido, combativo e sereno, em perfeito contraste com a desorientação e o nervosismo dos Serviços Florestais.

11 — Mas esta Junta de Freguesia receia que os S.Florestais continuem a proceder como agora procederam e que se agravem as fortes tensões existentes.

12 — De qualquer modo esta Junta de Freguesia está determinada a não autorizar o corte dos pinheiros a cuja venda os Serviços Florestais procederam.

Nestes termos rogamos a V.Exa. se digne transmitir ao Governo a nossa urgência em ver decidida a questão dos baldios desta Junta e o nosso protesto por mais esta injusta e provocatória por parte dos Serviços Florestais.»

UM FENÓMENO IMPORTANTE

Em 1940, à serra das Talhadas não era um paraíso. Longe disso, santo Deus. Era uma serra pobre, em fase de erosão, espécie de «Nordeste», no sentido tradicional do termo, dos distritos de Viseu e Aveiro, que ali têm limites. Não tinha estradas, nem luz eléctrica, nem telefone, nem postos de assistência, nem abastecimento de água, nem dinheiro, nem maneira de o ganhar. Diga-se, em abono da verdade, que a maioria desses problemas se mantêm. Na freguesia de Talhadas do Vouga, pertencente ao distrito de Aveiro, algumas infras-estrutucas foram resolvidas com carácter sofrível. A Junta de Freguesia, tradicionalmente forte, ao nível da região e do ponto de vista económico, tem procedido, ao longo dos anos, a obras de inequívoco interesse: caminhos, canalização de água para fontanários públicos, aproximação dos povoados da freguesia. Mas, na serra, há outras freguesias, dramàticamente deficientes nesses aspectos, que continuam a não ter luz eléctrica nem telefone, sem caminhos transitáveis, sem possibilidades de educação escolar para lá da quarta classe, sem assistência médica na zona.

Em 1940, mais ou menos, instalaram-se ali os Serviços florestais, sem autêntica consulta das populações, sem que, na verdade, a sua chegada resultasse de uma decisiva vontade popular. Antes pelo contrário. Não houve informação autêntica, verifica-se hoje que os processos burocráticos utilizados excederam, até, as normas do decreto-lei que os criou. Salientamos, neste aspecto, o facto de os terrenos ocupados terem transitado, no registo matricial, para o nome daqueles Serviços. Como foi isso possível?

Entretanto, a economia de auto-subsistência foi altecada. Os terrenos livres para pastagem dos numerosos rebanhos foram alienados. Os rebanhos desapareceram logo a seguir, com todas as consequências: abaixando o teor de alimentação daquela gente serrana, desaparecimento da industria artesanal de confecção de vestuário a partir da lã, emigração para os centros urbanos ou para o estrangeiro. Em contrapartida, os Serviços Florestais levaram uma novidade: a faculdade de ganhar dinheiro. Pouco, e a troco de muito trabalho. Uma gesta inacreditável, podemos dizer. Os salários eram muito baixos, o período de esforço (enorme) ia de sol a sol, com algumas horas extraordinárias para viagens de ida e volta, por montes e vales. Só muitos anos depois foi conquistado o período de oito horas, que vigora actualmente, mas para o qual não conta o tempo de deslocação. Os salários também foram actualizados, mas continuam muito longe de corresponderem as esforço exigido.

Os Serviços Florestais permitiram, também, um certo tipo de comércio, de economia mercantil. Propiciaram, mesmo, algumas facilidades no campo das comunicações. Ajudaram, por outro lado, o esforço de algumas povoações no sentido de melhorarem as respectivas condições de vida.

O pior de tudo foram os abusos a que deu lugar, no tempo e no espaço em que o fenómeno se verificou. Foi na década de quarenta, repetimos, e os Serviços Florestais e seus agentes surgiram, perante aquela gente temerosa, sem horizontes, sem cultura nem informação, como a autoridade máxima. Verificou-se, então, a inclusão de áreas particulares com bons reservatórios de água; os fogos suspeitos, de que chegaram a ser inculpados cidadãos pacíficos; o avanço da área florestalizada até limites inconcebíveis, junto das casas agrícolas, das aldeias, dos próprios templos.

Em determinada altura, o povo interrogou-se: valeu a pena o sacrifício? A reacção verificada nos últimos jnos é um caso exemplar de consciencialização e unidade. Os caminhos do progresso têm limites humanos a que não podem fugir. Quando a máquina burocrática os desumaniza, são as vítimas a ter de lutar contra ela.

P povo da serra das Talhadas empreendeu essa luta, em termos correctos, decididos, firmes. Luta que ultrapassa, na sua importância e significado, o mero fenómeno florestal. Compete a quem de direito aproveitar e apoiar a magnífica força colectiva que ela representa. Corrigir o que está mal. É justo (é da lei) que isso aconteça.

A. PEREIRA DA SILVA

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725197

A OUTRA EUROPA

Embora até hoje as comunidades europeias não tenham sido oficialmente reconhecidas por nenhum dos países que, sob a direcção da URSS., pertençam ao COMECON, tem-se tido, sem a menor dúvida, em Moscovo e nas outras capitais do Leste, uma justa noção da existência da C. E. E., da sua eficácia e da sua orientação. É o caso, igualmente, para o alargamento previsto das Comunidades aos quatro Estados candidatos: Grã-Bretanha, Dinamarca, Irlanda e Noruega. As Repúblicas Populares da China e os outros Estados comunistas da Ásia — Coreia do Norte e Vietname do Norte — estranhos ao COMECOM (do qual, em contrapartida, a Mongólia é membro) tomam, em certa medida, uma atitude mais positiva relativamente à Comunidade. Como quer que seja, no Leste tomar-se-á consciência, cedo ou tarde, da integração europeia realizada pela Comunidade, e um dia estabelecer-se-ão relações oficiais e permanentes com Bruxelas.

Com os Estados em causa, a política comercial comunitária está, desde já, bastante avançada. A partir de 1973, as negociações de acordos comerciais, levados a efeito pelos Estados membros, deverão deixar de ser feitos separadamente, mas por intermédio das Comunidades. O mais tardar no dia da abolição da autonomia tarifária dos Estados membros, os países do COMECON; deveriam dispôr-se a reconhecer a C E E., qualquer que seja, nessa altura, a sua própria situação no seio do seu organismo — de resto, tão diferente da Comunidade Europeia. Porém, é absolutamente impossível, até nova ordem, dizer se e quando os dois agrupamentos económicos se sentarão á mesma mesa para entabular negociações.

Os estatutos da COMECON, tal como os hábitos dos seus membros, não deixam entrever, com efeito, que tenham qualquer intenção de renunciar à autonomia da sua política tarifária no comércio internacional em proveito da central dirigida por Moscovo.

Se se ignora ainda as formas que revestirão, por volta da 1975, as relações e negociações económicas entre a Europa do Oeste e a do Leste, está-se, no entanto, melhor armado para prever o desenvolvimento detas relações. Todos os membros, e os candidatos, do Mercado Comum, têm, com efeito, desde há muito, acordos comerciais com os Estados do Leste e, mais frequentemente, trata-se de tratados que atingem o seu termo no fim do 1974. Estas relações, até agora, desenvolveram-se segundo um certo paralelismo, e não se têm podido observar discordâncias essenciais, quer se trate do volume global do comércio com o Leste ou da sua parte nos trocas dos países considerados. Relativamente aos anos de 1969 e 1970, pode-se traçar um quadro que, em 1971, parece não ter sofrido quaisquer modificações sensíveis:

País	Volume. 1969	Aum. 1970		Percentagem do comércio externo em 1970
	(milhões de dólares)			
República Federal Alemã	2.322	2.674	352	4,2
Itália	1.496	1.661	165	5,9
França	1.152	1.270	118	3,5
Benelux	828	860	32	1,8
Grã-Bretanha	1.574	1.684	110	3,1
Dinamarca	243	275	32	3,6
Noruega	140	161	21	2,7
Irlanda	31	40	9	1,3
TOTAL	7.786	8.625	839	

Para 1971 pode-se calcular o volume das trocas com o Leste, dos países acima mencionados, em mais de 9 biliões de dólares. Os 10 biliões deveriam ser atingidos em 1972 ou 1973, pois não se espera um aumento brutal.

A integração económica crescente no seio das Comunidades — na qual a política do comércio externo não ocupa, por certo, o último lugar — deveria ter por consequência que os grandes projectos industriais do Leste interessassem cada vez mais os consórcios que dispõem de um potencial técnico e financeiro superior ao das empresas dos Estados membros. Existem, entre os Seis, tantos contactos e ligações económicas que estes entendimentos de circunstância se constituem muito frequentemente. Sem quaquer dúvida, a Grã-Bretanha e os outros três candidatos, vão doravante, conceder uma maior importância à cooperação com as empresas continentais no seu comércio com o Leste.

Inversamente, os países da Europa do Leste vão ter de compreender que têm cada vez mais que empenhar-se num mercado oeste-europeu de grandes dimensões, económica e industrialmente muito desenvolvido, que lhes oferecerá possibilidades cada vez melhores, que será capaz de assegurar a entrega de quase todos os produtos e que trabalhará de uma maneira cada vez mais comunitária. As perspectivas de cooperação técnica, comercial e científica entre o Leste e o Oeste vão, de um só golpe, melhorar.

No conjunto, pode-se esperar uma influência favorável a longo prazo, para os dois parceiros, do alargamento da Comunidade.

Se não apareceram factores novos que deteriorem o processo, as trocas de bens e a cooperação económica entre o Leste e o Oeste deverão beneficiar de novos e apreciáveis impulsos.

A Europa dos dez

FACTOS E NÚMEROS

MUITAS EXPLORAÇÕES FAMILIARES

Sessenta por cento das explorações agrícolas da Comunidade são exclusivamente familiares; 30 por cento das explorações familiares utilizam, ocasionalmente, mão-de-obra estranha. No conjunto, cultivam 70 por cento da superfície agrícola da C E E. O tamanho médio destas explorações é de 8 ou 9 hectares.

PRODUÇÕES PRINCIPAIS

TRIGO: Comunidade Europeia (os Seis): 31,7 milhões de toneleadas (cabendo á França: 14,5 por cento e à Itália: 9,5).

LEITE: Comunidade Europeia: 73,7 milhões de toneladas (cabendo à França: 30,2 e à Alemanha: 22,2).

CARNE BOVINA: Comunidade Europeia: 3,7 milhões de toneladas (cabendo à Alemanha: 1,24 e á França: 1,23).

CARNE PORCINA: Comunidade Europeia: 5.6 milhões de toneladas (cabendo à Alemanha: 2,6 e à França: 1,4).

FRUTOS: Comunidade Europeia: 15,8 milhões de toneladas (cabendo à Itália: 9,8 e à França: 3).

VINHOS: Comunidade Europeia: 133 milhões de hectolitros (cabendo à Itália: 65 e à França: 62).

RENDIMENTOS

É na Holanda, seguida da Alemanha, aonde os agricultores obtêm os melhores rendimentos. A Itália aparece quase sempre na última posição. E is alguns exemplos. Para o trigo, os rendimentos foram, em 1969, de 43,6 quintais por hectare na Holanda, de 41 quintais na Grã-Bretanha, de 40,2 quintais na Alemanha, de 38,2 quintais na Bélgica, de 36,1 quintais em França e de 25,6 quintais em Itália.

Para as batatas, foram, em 1969, respectivamente de 324 quintais por hectare na Holanda, de 294 quintais na Bélgica, de 271 quintais na Alemanha, de 241 quintais na Grã-Bretanha, de 215 quintais em França e de 130 quintais em Itália.

Para o leite, o rendimento médio anual por vaca é de 4200 quilos na Holanda, de 3800 quilos na Alemanha, de 3545 quilos na Bélgica, de 3110 quilos em França e de 2760 quilos em Itália. No Reino Unido é de 3857 quilos e na Dinamarca de 3900 quilos.

A GRÃ-BRETANHA DAS GRANDES SUPERFÍCIES

A superfície média por exploração agrícola é de 32 hectares na Grã-Bretanha, de 24 na Irlanda, de 20 na Dinamarca e de 11 na Comunidade dos Seis. No interior desta, é em França que a superfície média é a mais elevada (18 hectares) e em Itália a mais exígua (7 hectares). Nos Estados Unidos, a superfície média é de 122 hectares.

EUROPA 1975 «dividendos de liberdade»

Continuação da primeira página

ner para a unificação económica e monetária, tiver sido constituída uma união monetária, este segundo meio ser-lhe-á retirado, e será muito mais tentado a recorrer ao primeiro.

UMA TENTAÇÃO IRRESISTÍVEL

A acentuação da concorrência tornará esta tentação irresistível. Em cada um dos países, patrões e trabalhadores dos sectores ameaçados, coligar-se-ão para fazer pressão sobre o Estado e obter deste determinados auxílios. Se estes auxílios não forem regulamentados por um super-Estado, poderão falsear o livre-cambismo, substituindo-se às barreiras aduaneiras que terão acabado de ser abolidas. É certamente um dos riscos mais importantes que comporta o alargamento: o da incoerência e, portanto, do ressurgimento sob uma forma mais ou menos explícita, do nacionalismo.

Por outro lado, se as tendências actuais persistissem, caminhar-se-ia para a polarização dos circuitos comerciais internacionais em várias zonas (Euroáfrica, América do Norte e do Sul, Sudeste Asiático e Japão, Austrália, Nova Zelândia, países do Leste) que recuaria para horizontes muito mais longínquos a realização do velho sonho do livre-cambismo integral. É preciso espantar-mo-nos com isso? Os períodos de liberalismo comercial internacional foram sempre, na História, curtos, excepcionais. Os impérios foram mais frequentemente constituídos ao abrigo de «muralhas da China». O desaparecimento eventual dos Estados-Nações não pode modificar este facto fundamental.

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

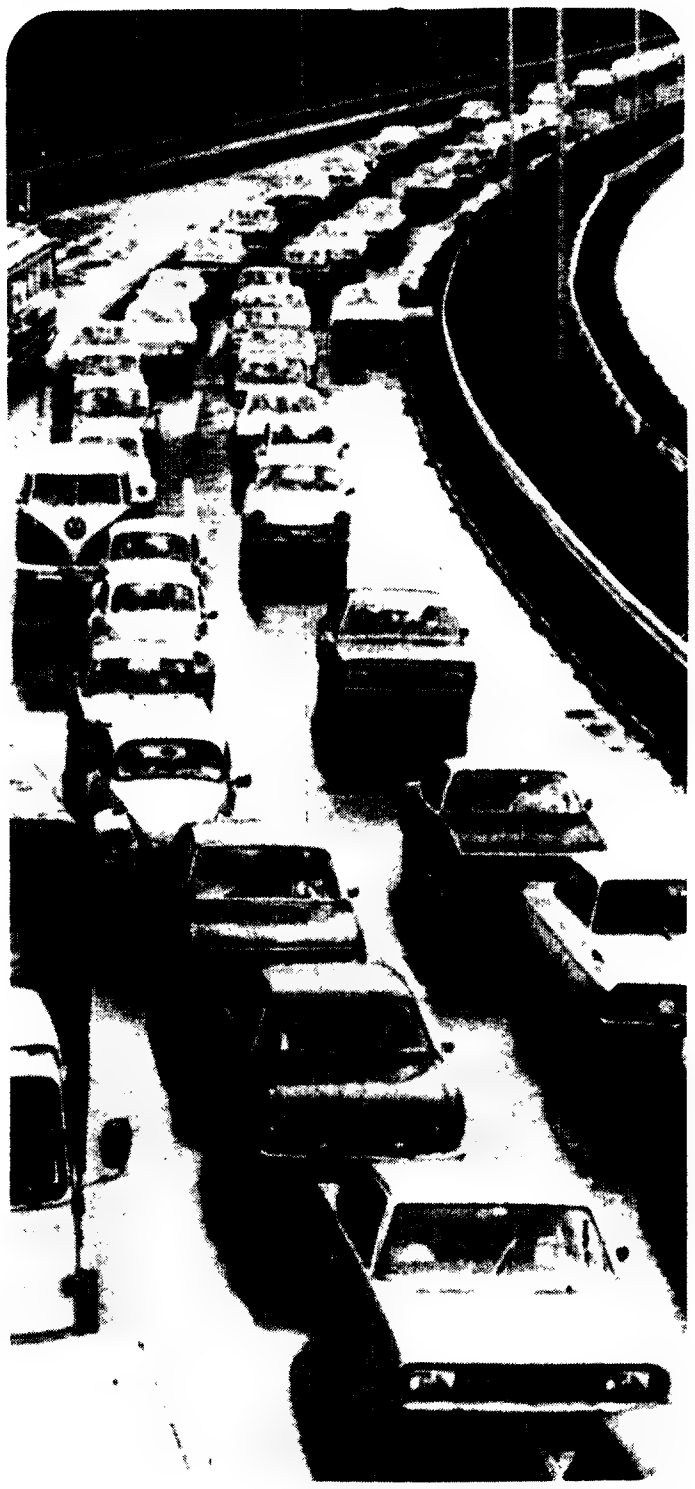
VENDA AO PÚBLICO

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

A SEGURANÇA NA



Continuação da página um

ram nas primeiras páginas dos jornais? Dir-se-á que são inevitáveis o que até certo ponto é verdade. São igualmente inevitáveis as mortes ocorridas nas estradas (não esqueçamos o caso concreto da França em que há 15 milhões de automóveis e quase tantos condutores); tal facto não impede todavia que se tomem medidas para que elas «matem» menos.

VELOCIDADE E EXCESSO DE VELOCIDADE

Como? Muitas vezes se considera culpada a «velocidade». Falemos pois de velocidade. De acordo com as últimas estatísticas da Polícia, 24,4 por cento dos acidentes de viação verificados em 1971 nas estradas (fora das zonas urbanas) devem ser imputados a «excesso de velocidade». Este cálculo pode ser contestado. Se os outros casos — não seguimento de regras de prioridade (16,6 por cento) circulação pela esquerda (9,3 por cento), etc. — são na verdade fáceis de provar, o mesmo não se passa quando se trata de velocidade: a sua apreciação resulta de uma dedução **a posteriori**, depois de o acontecimento se ter verificado e muitas vezes sem a presença de testemunhas.

É provável além disso que se atribuam a este «excesso de velocidade» acidentes provocados por outras causas. A Polícia avalia por exemplo em 1 por cento o número de acidentes devidos a defeitos de ordem técnica, sublinhando: «Este número não corresponde à realidade, porque se refere ùnicamente aos casos relativamente raros em que o defeito é por de mais evidente para que necessite de verificação por peritagem.»

A esta observação pode-se acrescentar que um veículo implicado num acidente encontra-se muitas vezes em tal estado que não permite que o perito descubra eventuais defeitos técnicos, com excepção de pneus lisos ou de sobrecarga. E sabe-se que as verificações feitas nos centros de segurança revelam que mais de 30 por cento dos veículos examinados apresentam deficiências técnicas (direcção: 15 por cento dos casos; travões: a mesma proporção, etc,).

É caso para afirmar que a velocidade não é «responsável» e que é errado limitá-la? De forma alguma. É de lamentar no entanto que não se julgue devidamente e que se recuse a fazer uma distinção entre «velocidade» e «excesso de velocidade». Ultrapassar os 45 km à hora numa «lata» que só pode andar com segurança a 40 km, é um excesso; rolar a 150 km à hora ou mesmo mais numa estrada desimpedida já não o é, se o condutor tiver as necessárias aptidões físicas e técnicas, se o carro estiver adaptado para tal velocidade e se a tal velocidade não atinge o limite máximo. Compreende-se que se imponha um limite de velocidade nas aglomerações de passagens estreitas, curvas perigosas, estradas com dois sentidos e de grande movimento ou estradas com três vias de circulação sem condições de ultrapassagem, em estradas com cascalho, etc., mas tal imposição de limite de velocidade já não é compreensível em estradas com quatro vias, obrigando os condutores a seguir em filas apertadas e de olhos postos no conta quilómetros. Não se facilita o trânsito com este género de medidas; multiplicam-se pelo contrário as causas de enervamento e paradoxalmente obriga-se os condutores lentos «sujeitos a uma velocidade a andar mais depressa.»

Verificam-se menos acidentes em estradas na montanha; a limitação de velocidade impõe-se por si mesma e os condutores adaptam-se-lhe sem impaciência. Ao «punir-se» injustamente todos os automobilistas, os «bons» que criticam a limitação mas a respeitam e os «maus» que nada respeitam, está-se a exasperar os primeiros e a empurrá-los para a atitude dos segundos. Pode chamar-se eficiência a tal medida?

A POLÍCIA NÃO PODE ESTAR EM TODO O LADO

É além disso uma medida ilógica reduzir a velocidade dos automóveis de turismo e aumentar a dos pesados. Basta pensar que um Citroen de dois cavalos a uma velocidade de 100 km à hora necessita de pelo menos dezoito segundos e de 500 metros para ultrapassar um camião-reboque moderno que roda a 90 km. Dezoito segundos é muito tempo e 500 metros é muito também!

A limitação da velocidade é necessária, mas a adaptação que se tem feito tem seguido orientação errada; esta a razão do seu fracasso nos 13 500 km de estradas francesas a que foi aplicada.

Outra razão: é uma atitude irrealista emitir regras com pouca possibilidade de adaptação; constitui uma desconsideração da autoridade. Os agentes da polícia de viação, cuja competência e modo de agir — aliás

QUE RAZÕES VÊ PARA TANTOS

Os começos do Verão, se representam para muitos os prenúncios de um descanso compensador, têm, nas estradas, um reverso desanimador de desastres e, pior, de mortes.

Sem querer explicar tudo, poder-se-ão aduzir algumas razões que justifiquem esse aumento de desastres da época estival. Nestas alturas intensifica-se (pela procura de lugares de descanso, pelo turismo ou pela vinda de emigrantes de visita às famílias) o cada vez maior caudal de tráfego das estradas nacionais. Durante o passado mês de Junho, dois importantes acessos a zonas turísticas, a Ponte Salazar e a Ponte Marechal Carmona, por exemplo, registaram já elevados índices de tráfego. Passaram a portagem da primeira, 787 419 automóveis e na de Vila Franca registou-se o número de 173 953. Mas esta *enchente automóvel, verificada em importantes rodovias, irá espalhar-se a estradas de segunda ordem que, naturalmente, obrigam a outras precauções e velocidades. Assim acontece sobretudo nas estradas do litoral e das principais regiões turísticas do interior; as pequenas e pouco frequentadas vias passam a suportar um grande número de veículos. E surgem os acidentes.*

Sobre os desastres de viação e outros problemas decorrentes do aumento do trânsito automóvel, falaram-nos alguns motoristas profissionais.

JAIME MARTINS;36 anos, motorista:

— Cá por Lisboa tem havido uns «toques» mas nada de especial. Ainda faz hoje oito dias que uma senhora me mandou parar. Veio logo uma camioneta e deu-me uma «porrada». O carro estava destravado e foi por aí abaixo; a senhora veio-me parar aqui à frente e eu dei uma «panada» no vidro. Mas é só destas coisas. Olhe, o que mais prejudica o trânsito na cidade é o estacionamento. É o cancro número um. Se proibissem o estacionamento em certos locais, se fizessem parar os carros à entrada da cidade e não noutros locais... Não é nos Restauradores que se devem fazer os parques; antes na Praça de Espanha, no Parque Eduardo VII ou no Campo Grande, onde há estações do Metro. Deste modo, as pessoas poderiam deixar os carros longe do centro da cidade.

ANTÓNIO GUERREIRO, condutor de camioneta, diz-nos:

— O problema do trânsito está cada vez pior e cada dia se torna mais grave. Com os desastres é o mesmo. Os motivos são de toda a ordem, mas em muitos casos nota-se que há falta de experiência e de prudência; tenho visto não se respeitarem sinais, traços contínuos, nem prioridades. Também nem sempre se guardam as devidas distâncias.

LUÍS RIBEIRO, que conduz veículos pesados:

— Eu já guio há 24 anos e ainda não tive pràticamente nada, mas tenho visto muita coisa. Há pouco tempo houve um carro que me ultrapassou, mas deu uma guinada e derrapou na areia da berma, indo despistar-se num barranco: tudo por excesso de velocidade e falta de «calo». Nos rapazes novos nota-se muito essa falta de experiência e vontade de dar nas vistas; andam de qualquer maneira, sem respeito por quem trabalha. A falta de cuidado nos cruzamentos e o sono são também responsáveis por muitos desastres. Onde tem havido bastantes é na Auto-Estrada do Estoril. Penso que é um erro não se substituir a barreira de arbustos que ali há, por uma divisória de metal, como a que se encontra à entrada de Lisboa, perto do viaduto Duarte Pacheco.

ADÉRITO DIAS, camionista de longos percursos, afirma-nos:

— Uma das razões que, por

S ESTRADAS

Por CLEVAND DANIEL

em sempre regressiva — em umprimento da sua missão ge-almente se aprecia, são muitas ezes poucos para controlar o áfego. Não se pode fazer tudo estar simultâneamente em to-a a parte: punir a transgressão e sinais de paragem obriga-bria, as ultrapassagens em lom-as, a condução em estadodo e embriaguez, a circulação pe-esquerda (essa praga!), o ex-esso de velocidade permitida os recentemente encartados, c. e além disso fazer respeitar limite. E evidentemente uma topia. Pode-se tomar verdadei-a consciência desse facto em aris, onde se pode circular du-ante semanas e meses até, sem ver um único polícia de mo-rizada, nas margens do Sena, os bosques de Bolonha trans-ormados em autódromos ou na strada marginal em que se fa-em curvas a mais de 120 km hora sem qualquer sanção. Os nais de trânsito também não ão solução; nos Campos líseos verificam-se mais de 200 assagens indevidas por hora.

Paris não constitui excepção: erifica-se que o número de ortos, de 1967 a 1971, aumen-u mais de 65 por cento nas onas urbanas (de 2882 para 768) e 16 por cento nas zonas ão urbanas (de 9869 para 1445).

Só se conseguirá reduzir o úmero de infracções e de aci-entes se a polícia estiver habili-ada a intervir onde e quando e tornar imperativo que o faça. m França, anuncia-se agora a maior severidade de repres-ão. Não se trata de levantar qui uma oposição, mas o certo que não é a primeira vez que e tomam tais medidas e até

aqui não impediu o aumento da lista de vítimas. A não se verificar um aumento progressivo dos efectivos da polícia e do material posto à sua disposição, poucas possibilidades há de que a situação melhore. Para que se tenha respeito ao polícia, torna-se necessário que ele seja uma presença.

Existem aliás outros meios que não os policiais para acabar com os condutores perigosos. Na era dos computadores não haverá meio de «caçar» os alcoólicos e os violentos e impedi-los de guiar? Por que não dar aos tribunais — por via legislativa ou regulamentar — o poder de «reduzir a zero» ou seja colocá-los a nível dos 90 km do principiante, todos os condutores que já tenham sido julgados por terem sido causadores de acidentes em que tenha havido danos corporais? Não há dúvida de que o castigo seria exemplar. Não se pode aplicar a mesma medida aos autores de acidentes, mesmo sem danos corporais, cometidos em estado de embriaguez? (83,80 por cento dos autores de acidentes ou de infracções em Paris em 1971 tinham de 0,80 a 3 grs. de álcool no sangue!). Não se poderá retirar definitivamente a licença de condução a todo o que tenha causado um acidente mortal em estado de embriaguez? Uma medida demasiado severa, dir-se-á. Este assassíno será mais digno de benevolência do que o infractor fiscal que se encontra igualmente em risco de perder a licença (artigo 1750 do código de impostos)?

A repressão das infracções de viação deve ser mais severa; a maioria está de acordo nesse ponto. Convém no entanto educar os automobilistas que, sem qualquer má intenção, se colocam a si ou aos outros em situação de perigo, porque se encontram mal informados ou não possuem o «sentido» de condução que só se adquire com a experiência. Quantos sabem que grande número de medicamentos podem diminuir os reflexos, quantos ignoram que a sua acuidade visual é insuficiente, etc. Até aqui apenas se verificou a atitude de chamar a atenção para campanhas, slogans — «a vista é tão importante como a vida» ou «apertem os cintos» — que se escutam distaídamente e depressa se esquecem. Não se poderiam utilizar as imensas possibilidades educativas da televisão mediante apresentação de pequenos filmes mostrando situações e explicando aos condutores o que devem evitar fazer? Podia-se igualmente aplicar a prática e demonstrar-lhe pessoalmente que os seus reflexos diminuem depois de ter ingerido pouco álcool. Para os que duvidam da eficácia dos cintos de segurança, poderiam mostrar-se carros reduzidos a um montão de destroços de onde os ocupantes se salvaram provàvelmente por usarem cintos de segurança. Não faltam bons técnicos nem bons cineastas capazes de num minuto de projecção diária não só educar mas interessar o público.

CONSTRUÇÃO DE AUTÓDROMOS

Já se disse centos de vezes que são os jovens entre os dezoito e os vinte e cinco anos, os que mais pesado tributo pagam à estrada. Cinco mortos e dois feridos num velho Citroën de 4 cv enfeixado contra um poste, seis mortos num R8 quando regressavam de uma festa... Todos os domingos os jornais vêm cheios deste género de acidentes.

Com a mesma experiência, ou se asim se quiser, com o mesmo tempo de condução, os jovens conduzem tão bem como os mais velhos; e até mesmo melhor, dado que os seus reflexos e acuidade visual são superiores. São em contrapartida muitas vezes imprudentes, inconscientes e vaidosos. Todos o fomos na sua idade e não será uma atitude justa por parte dos adultos julgá-los com demasiada severidade. Os responsáveis são em primeiro lugar esses «especuladores» que podem absolutamente impunes — na ausência de um controle técnico obrigatório — vender por baixo preço aos jovens, cujo poder de compra é na maioria das vezes muito limitado, automóveis em mísero estado, bons para a sucata. E que dizer dos anúncios publicitários que apresentam os automóveis como «autênticas feras» que permitem «rivalizar com qualquer outro carro», «desafiar os mais potentes» e conduzir à corredor»? Que pensar desses automóveis «divertidos» que tão fácil e seguramente se podem virar em «derrapagem controlada»?

Não é de surpreender que os jovens transfiram para a condução todo o seu gosto pelo risco e pelo desporto. Eles têm necessidade de se «descontrair»? Pois muito bem; ajudemo-los com mínimo de risco. Aplicam-se somas avultadas na construção de estádios e outros equipamentos desportivos mas pouco em autódromos e na elaboração de circuitos em que os jovens pudessem aprender a defrontar-se correctamente, a conhecer os seus limites e os do carro, a corrigir erros e a conduzir depressa sem perigo para eles e para os outros. Tais estádios automobilísticos poderiam, mesmo antes da idade permitida para obtenção da carta, proporcionar uma formação útil aos jovens e porque não? permitir aos adultos que tal desejassem aperfeiçoar-se.

E claro que nada disto se faria sem dinheiro. Não nos lembram no entanto que as vítimas de acidentes de viação custam cerca de 20 milhares por ano à colectividade?

DESASTRES DE AUTOMÓVEL ?

ao acaso da rua

ezes, causam acidentes a pro-ssionais da nossa classe é, em dúvida, o cansaço. Condu-r muitas horas seguidas, e om frequência de noite, que quando se anda melhor, pode ontribuir para um excesso de onolência que é sempre peri-oso. Nesses casos, deve-se arar e descansar um bocado, ara depois nos fazermos à es-ada sem problemas. Claro ue há muitas mais razões; ca-a caso tem as suas, mas há stradas, por exemplo, que não ferecem grande segurança, u porque estão mal pavimen-adas, ou porque são estreitas e com curvas perigosas.

Diz-nos ainda um motorista de táxi que já conduz há cerca de 20 anos:

— Devia apertar-se nas instruções e nos exames de cartas de condução. É muito diferente aprender-se a guiar e vir para a estrada ou para a cidade. Havia que preparar bem o condutor e responsabilizá-lo, para que se saiba comportar quando em trânsito. Depois há que ter atenção às regras de trânsito; se assim fosse, com certeza que muitos desastres não se haviam de dar. O sr. Filipe Nogueira, da televisão, bem tenta, mas parece que não há meio...

A terminar, diz-nos *ANTÓNIOFERNANDESDANÓBREGA*, 43 anos, condutor de táxi:

— Aqui na cidade há poucos desastres; na estrada há muito mais. O trânsito, no entanto, está horrível, há muitos carros e não se pode andar. A certas horas só faz nervos.

Na minha opinião, era bom que se proibissem os carros de ir para a zona da Baixa. Fizeram as ruas pouco largas e agora isto está intoxicado. Desde carros a carroças, há de tudo, nesta «aldeia».

excursões CP

1 — S. PEDRO DE MUEL e NAZARÉ
em 23 de Julho de 1972

* Partida no comboio rápido às 8.10, em 1.ª classe. Regresso às 23.40.
* Itinerário de autocarro: Marinha Grande, S. Pedro de Muel, Sitio, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Leiria, Pombal.
* Almoço em S. Pedro de Muel.

PREÇOS (tudo incluído)

Lisboa	270$00
Évora/Beja	380$00
Faro/Lagos	470$00

2 — ALGARVE E AS SUAS BELAS PRAIAS
em 22 e 23 de Julho de 1972

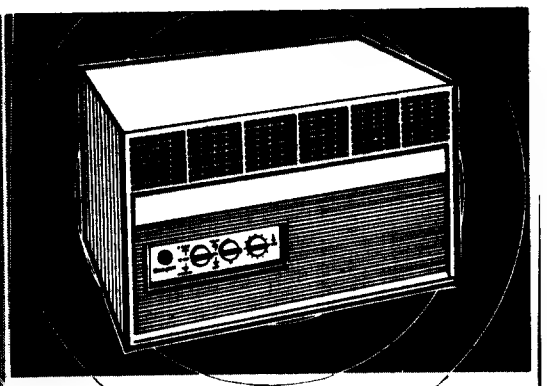
* Partida de Lisboa-T. Paço às 7.35, em 1.ª classe (sábado). Regresso no domingo, às 23.40.
* Almoços em Albufeira e na Torralta com tempo livre de praia.
* Alojamento em Hotel de 2 estrelas em Faro.

PREÇOS (tudo incluído)

Lisboa	590$00
Santarém	640$00
Tomar/Abrantes	680$00
Coimbra	730$00

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa - Rossio
Estação de Lisboa - Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa
Organização Telef. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ar condicionado!
frescura,
conforto;
numa só palavra:
Westinghouse



Os condicionadores de ar da WESTINGHOUSE proporcionam-lhe um verão mais fresco, um ambiente mais agradável; enfim, o ambiente de que necessita.

Em qualquer local em que se encontre, a WESTINGHOUSE permite-lhe viver à temperatura que mais lhe agrada.

Os condicionadores de ar WESTINGHOUSE foram especialmente concebidos a pensar em si!

Pode estar seguro
(e fresco) se é
Westinghouse

sonipol • AV. 5 DE OUTUBRO, 56 – LISBOA

Por favor enviem-me folhetos sobre os condicionadores de ar WESTINGHOUSE.
Nome
Morada
Localidade

espelho da imprensa

TEMPO DE DELIRIO

Com cinco meses de interregno reapareceu a revista «O Tempo e o Modo». No deserto da colaboração anónima, um único nome aparece, arrumado num canto esconso da ficha técnica, Luis Matoso, cumulativamente director-interino e editor.

A prosa, na **boa** terminologia que se conhece, e enfadonha pela larga repetição, abriga-se na responsabilidade daquele nome, com excepção de uma mesa-redonda sobre ensino, na China, e certamente traduzida pelo mesmo.

Numa confirmação **in extremis** da orientação anterior, o exemplar posto a circular caracteriza-se pelo arengar furibundo e o lugar-comum da invectiva.

Logo no primeiro artigo, **O que faz tropeçar os reform(oral)istas**, são redefinidas «**as coordenadas do pensamento e da acção de um liberal muito em voga e muito em vista, o deputado Francisco de Sá Carneiro...**» (sic) utilizando-se para tal a entrevista concedida por aquele deputado ao jornal «República» de 11 de Janeiro de 1972, esquecendo-se, contudo, e talvez que deliberadamente, toda a intervenção a que aquele deputado procedeu para além da entrevista.

Além disso, se um liberal é um liberal e não há que pedir-lhe mais do que ele pode e quer dar, como se lê no início do artigo, a quem aproveita este ataque cerrado?

O revisionismo para os revisionistas, título do artigo sobre o livro de Alfred Kosing, «O revisionismo contemporâneo — significado e funções», **não passou em claro**. Não passou, nem poderia passar pois «para ele (Kosing), países «socislistas» são a U.R.S.S. e as democracias populares, onde, como se sabe, o poder político é detido pelas burguesias de Estado contra-revolucionárias e anti-socialistas». (sic). E oportunidades destas nunca foram desperdiçadas. «Tempo e o Modo» está atento. A favor de quem?

Logo a seguir, a fotografia de Georges Marchais, secretário-geral do P.C.F. é tema de chicana.

«Tempo e o Modo» continua atento. E irónico.

Depois, a atenção da revista vira-se para a «Seara Nova» e fala dos **novos czares**, afinal individuos que assinam os seus artigos sem se esconderem no anonimato.

Imediatamente, dois artigos retóricos: **Notas sobre a ideologia da Teoria e A actualidade da Teoria.** Daí, convém transcrever o que a dada altura alguém afirmou no artigo **Os novos czares da «Seara»: «As exaustivas (no sentido de deixarem o leitor exausto) lengas-lengas sobre inflação, política internacional, desenvolvimento tecnológico sucediam-se e repetiam-se, sem ensinarem nada e demonstrando à sociedade que os seus autores, com o tempo, não aprenderam nada.»**

Elementar. E depois de uma prosa breve em que se aflora o Vietname, sem a menor preocupação de analisar e explicar o porquê do conflito, frente ao desejo de encher duas páginas da revista — uma com textos de caracteres grossos, ampliados e a outra com uma gravura de soldados da F.N.L. ao entrarem em Quang Tri — «O Tempo e o Modo» termina com uma mesa-redonda na Universidade chinesa de Tsing Hua intitulada **Revolução cultural e universidade** que, talvez por ser da lavra de um estrangeiro, ganha a prerrogativa de vir assinada.

Como peregrinos num campo de batalha a revista deu o maior destaque a esta mesa-redonda.

Neste delírio de acusações e denúncias a quem serve «O Tempo e o Modo»? Qual a sua finalidade?

Perante a orientação dos ataques estão definidos claramente os propósitos em vista. Aguardemos entretanto que o próximo interregno se prolongue... indefinidamente.

T.R.

(«Notícias da Amadora», 8/7/72).

MINHO: CADA TERRA UMA FLOR...

«Vamos ao MINHO!...

Terra de sol e de cor! Província de flores e de luz!

. Minho do Vira e do Verde espumante! Minho alegre das romarias, das frescas hortas e pomares, dos verdes castanheiros e pinheirais! Minho dos rios e regatos de águas de cristal a correrem por entre salgueiros onde cantam os rouxinóis! Águas que fazem mover azenhas e moinhos e onde se criam as faiscantes trutas e saborosos salmões. MINHO! O lugar mais bonito do Mundo!...

(...) Num meio luxuriante do concelho de Viana do Castelo, vamos encontrar um centro onde o folclore musical é evidente, e o seu Rancho, já amplamente conhecido em vários países estrangeiros. Também no Brasil, o Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, esteve presente há tempos, onde as suas exibições de danças e cantares fizeram o maior êxito.

A região, freguesia de Santa Marta, graças à sua gente, sempre foi dilecta da arte e do recreio. Escondida entre luxuriante vegetação e em terreno caprichosamente acidentado, esta linda localidade que mora na margem direita do rio Lima, tem a casa do Povo e aí trabalha-se com música, que a sua gente dança e canta com a frescura da mocidade e o timbre do cristal.

A inspiração, provem-lhe talvez da paisagem sempre risonha, do poético rio ou dos frutos sumarentos produzidos na terra suave e doce onde o clima é ameno e o arvoredo a assombrear aquele rio encantador que parece um rio de luz...

Aqui, um largo gracioso, com um cruzeiro de granito, elegante, perto da igreja da freguesia. Em frente, uma casa espaçosa. Foi vivenda de um poeta outra casa muito linda, acastelada. O poeta, António Pereira da Cunha.

Que deliciosa freguesia, a de Santa Marta de Portuzelo ali colocada na aba da serra de Perre. Que sítio delicioso à margem do rio Lima onde a fretelidade é Graça de Deus, o trabalho é ritmo, os cantares louvores à vida! A gente moça, parece que aprendeu a cantar com as aves que parecem também fazer bailados nos arvoredos copados de Santa Marta de Portuzelo!»

(«Correio do Minho», Braga)

PAPELARIA

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

CAMINHO DE FERRO

...uma porta aberta à exportação

Caminhos de Ferro Portugueses

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CRONOGRAFO

Exactitud
Precisión
Seguridad

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

polémica

O PROBLEMA DAS RENDAS DE CASA

CARTA ABERTA AO SR. DR. ROQUE LAIA

Exmº Senhor: Ao ler mais um dos artigos que vem escrevendo e cujo tema se repete estafadamente numa catilinária contra o senhorio-lapão, tomei a liberdade de me permitir dizer-lhe algumas coisas que me parecem pertinentes e que por imperativo categórico da minha consciência não podia calar.

Evidentemente que não pretendo abrir uma polémica, mas tão-só, chamar a atenção do Sr. Dr. para aspectos do problema que, não sei porquê, não tem focado. É que nele tomou sempre uma posição rígida, inflexível, cometendo exageros que vão até ao ponto de aceitar que na exquidade de vencimentos de 1 500$00 e 2 000$00 não é possível, face ao custo de vida, pensar no aumento das rendas... pois não é, e esta é a única verdade que se colhe dos seus escritos. Mas seria necessário ir até lá? Por outras palavras: é este o problema que está em causa? Então e o senhorio não está do outro lado, e ele não terá também direito à vida? Se ele é velho, inválido e procurou no prédio, mercê das suas economias e do seu sacrifício a sua reforma, vai morrer de fome? Ele já não pode fazer mais nada. Então a desgraça deu as mãos: senhorio e inquilino. Porque defende uns e ataca outros? Não é moral! E também não é afinal tão cómodo como pareceu ao Sr. Dr... Só dialéctica!

O problema é outro, os vencimentos e as rendas antigas são outros. Quando falamos em rendas antigas tanto podemos considerar em Lisboa 10 como 20, 30 ou 40 anos. Só com a diferença de que umas são antigas e outros antiguíssimas.

Em referência aos vencimentos de que fala não há rendas antigas nem modernas. É que com esses vencimentos actuais, em Lisboa ou Porto ninguém aluga casa. O problema está viciado.

Quando falamos em revisão ou actualização de rendas, são aquelas que perduram há algumas dezenas de anos, quando o senhorio e inquilino ajustaram contrato dentro dos valores justos da época e equilibrados no binómio casa-vencimento. E depois que aconteceu? A moeda desvalorizou-se, os vencimentos aumentaram, o custo de vida subiu, os arrendatários morreram, os filhos herdaram as casas, melhoraram o seu nível de vida, valorizaram-se, ganham hoje dez vezes o que ganhavam os pais e pagam a renda antiga de há 20 ou 30 anos. É imoral e indefensável à base do Direito.

Hoje indivíduos que ganham 5, 6 e 10 contos pagam rendas escandalosamente baixas em referência ao vencimento.

Foi pena não ter o Sr. Dr. tentado um mapa de vencimentos-rendas de casa, dos últimos 40 anos. As conclusões a que se chegaria seriam sem dúvida estas: as rendas novas aumentam assustadoramente porque as antigas se fixaram e os proprietários não estão dispostos a correr riscos, donde pela lei da oferta e procura as rendas aumentam porque as casas são poucas. E a situação será ainda mais grave quando os capitalistas deixarem de investir o seu dinheiro na construção. Tal como se situa hoje o problema temos rendas antigas e antiquíssimas que os inquilinos pagam com o abono de família e outras que lhes custam mais de 50 por cento do seu vencimento!

Então acontece que dos primeiros muitos podem até deixar de trabalhar fazendo da casa de habitação um negócio nem sempre limpo que lhes permite viver dele explorando o senhorio (sublocação):

Os segundos terão que procurar trabalhos suplementares, sacrificando horas de repouso e vegetando.

Ora nos últimos 30 anos tudo aumentou desmesuradamente. Nesta sociedade de consumo o mesmo padrão de vida de há 30 anos custa muitas vezes mais, e em contrapartida, os vencimentos aumentaram, ainda que em proporção inferior. Veja-se quanto ganha hoje um contínuo de um banco e quanto ganhava um professor primário, há 30 anos. Quanto ganha hoje um operário especializado e quanto cobrava um advogado por uma consulta há 30 anos!

Para que este assunto *revisão de rendas de habitação* e porque não comércio também? — se trate a sério, e com dignidade, é preciso metermo-nos dentro da pele do inquilino e do senhorio, conhecer os problemas de uns e de outros, sermos imparciais, justos e humanos, ver e distinguir o inquilino pobre e o inquilino rico, o senhorio pobre e o senhorio rico, que nem sempre são os que pagam mais renda ou recebem mais. Pois que em prédios antigos há rendas novas que são muitas vezes superiores às antigas e em prédios relativamente novos, há rendas inferiores àquelas dos prédios antigos e os imóveis valem em função do rendimento quer sejam modernos quer sejam antigos.

E as rendas antigas vieram estabelecer este paradoxo: vale mais o terreno onde está implantado o imóvel do que o próprio imóvel. Daí a tragédia das demolições e a ganância dos inquilinos que querem indemnizações que cheguem para comprar um andar e mais... um automóvel, e às vezes pega, o terreno vale tudo isso, mas os novos arrendatários do novo imóvel construído no mesmo local é que o amargam.

Pois que o *comerciante-senhorio* como lhe chama, designação com a qual não concordo, (que diria o Sr. Doutor se eu empregasse a expressão comerciante-advogado?) tem, parece-me, o direito de receber rendas (lucro) da sua propriedade em função do capital investido; o que importa é que esse lucro seja lícito e honesto. O Sr. Doutor, como funcionário da Associação dos Inquilinos (muitos dos sócios não serão senhorios?) também vende o seu trabalho que neste caso são os artigos que escreve. Ora eu não vendo coisa nenhuma. Ninguém me paga estas notas despretenciosas que à maneira de carta me permiti dirigir-lhe, muito respeitosamente, e me parecem de bom senso.

Na verdade estes temas são muito escaldantes e têm que ser vistos a frio, desinteressadamente, sem espírito comercial, objectivamente e fora do calor das paixões. Pois que entre inquilinos e senhorios duas classes que não se sabe quando acabam mas que existirão, certamente, ainda nos tempos de nossos filhos e netos, e portanto subsistirão na sociedade em que vivemos, é o que importa, e é pena que o Sr. Doutor assim o não pense, *é unir*, já que estas duas classes precisam cada vez mais de se entender e encontrar um *modus vivendi* justo, sem cólera nem sanha que só servem para perturbar e provocam turbação à melhor doutrina.

E era neste campo de acção que o Sr. Doutor, de colaboração com a Associação Lisbonense de Proprietários, cujas atitudes sempre correctas e elegantes, merecem o nosso aplauso, poderia ser útil, e como homem de leis que é, poderia fazer algo a bem da Justiça e em homenagem ao Direito, a fim de se levar o Governo à nova Lei do Inquilinato que se ajustasse às nossas condições sócio-económicas.

Evidentemente para tanto, teria que se integrar na sociedade capitalista em que vivemos, não podendo encarar o problema por uma óptica diferente, pois que partindo de permissas falsas, chegará sempre a conclusões erradas.

. Na verdade, o Senhor Doutor, na análise do problema comete muitos pecados: reduz todos os senhorios ao mesmo denominador comum»... classe possidente, na qual desfrutam posições políticas, económicas, sociais e... privilegiada situação.»

. Ora se isto fosse verdade eu diria que havia aqui uma atitude de despeito, mas como não é verdade... E quanto aos inquilinos eles são todos umas vítimas, os pobres, os infelizes?

. Ora à luz da verdade e da justiça, a Lei 2030 só não está certa por excluir Lisboa e Porto. E quando ela se publicou não me recordo de ler os seus calorosos artigos como estes dos últimos tempos. E tratando-se de um homem de leis com o calor do seu entusiasmo e o rigor da sua pena, punhal apontado ao coração de cada senhorio, devia ter-se insurgido contra a discriminação, pois sendo a população do Porto e Lisboa mais rica, o sacrifício recaia sobre o resto do país que tem menos luxos e menos automóveis. E se Lisboa e Porto não tivessem sido excluídos, as diferenças de rendas hoje não eram tão acentuadas. De resto as leis de um país não serem aplicadas nas duas maiores cidades, era e é, um problema de Direito. Porque se calou?

. O problema que por hábito tem discutido tantas vezes e de maneira tão dramagógica não pode ser tratado unilateralmente nem rancorosamente como o tem feito. Mesmo essa atitude de reprimenda aos deputados, deputado do Porto, deputado do «povo» (não entendo as aspas), porque levantaram o problema dos aumentos, *sendo mandatários do Povo,* (não haverá mandatários da tal classe «ultraprivilegiada» dos senhorios, da «classe possidente»?) não me parece nada válida. É que o senhor Doutor julga que os deputados do povo (sem aspas) são representantes de um sector que eu chamarei inquilinos se bem entendo a intenção, quando afinal eles, os senhores Deputados foram eleitos indiscriminadamente por todos que neles votaram entre os quais se incluem inquilinos e senhorios.

Mesmo que na vossa A.N. isso que queria fosse possível, o inquilinato não dividiria os homens, pois que ao contrário do que possa pensar, muitos inquilinos defendem os senhorios e muitos senhorios defendem os inquilinos. O que ambos pretendem é defender o Direito e a Justiça. Isto é aliás um princípio que emerge da formação moral dos indivíduos e que há-de estar patente no espírito das leis.

Se o Senhor Doutor mandasse alguma coisa neste pobre país e assumisse funções de dirigente, liquidava pura e simplesmente os senhorios; mas se tivesse meia dúzia de prédios em Lisboa, mas herdados dos seus antepassados e outros adquiridos já por V.Exa. pensaria da mesma maneira?

. Essa referência aos deputados é meramente política e o Sr. Doutor, sabe, como eu, que o senhor deputado do povo de que falou não fará com certeza a Lei do Inquilinato, como a não fará o Sr. Doutor, nem eu. Infelizmente a nossa A.N. é pouco produtiva no que respeita às leis e aos decretos.

Legislar é muito difícil e num problema como este cujas implicações são tão graves, é preciso bom senso, acima de tudo, e respeito pelos direitos legítimos de todos, pois ao contrário das teses que vem defendendo, os senhorios também tem direitos.

Têm o direito, por exemplo, de receber pelo escritório de um advogado alugado há 30 ou mais anos, por 300$00, a renda que é justa hoje, pois que o advogado há 30 anos recebia por um mesmo trabalho dez vezes menos do que recebe hoje, e perante os volumes dos capitais actuais e o hábito ilegal, mas corrente, no nosso foco, de receber de honorários 10 por cento sobre o valor da acção, permitem-lhe pagar mais renda. Pois o Senhor Doutor hoje para pôr uma acção de despejo de um inquilino recebe muitas vezes mais do que recebia há 30 anos.

Ora se o advogado-comerciante obtém mais lucro é justo que o senhorio-comerciante (este comerciante é da sua responsabilidade) também comparticipe.

E isto é válido para o escritório, para a sua casa de habitação para a sua casa de praia e de campo... Estará a pagar em qualquer delas uma renda justa?

Pois o que importa, é que cada inquilino tenha a sua casa de acordo com as suas condições económicas e que a renda seja uma percentagem aceitável do seu vencimento. Parece que é assim nos países socialistas. Será?

Mas o inquilino que ocupa uma casa, não pode ter nunca, é o direito de a explorar comercialmente (e aqui temos outra vez inquilino-comerciante), tal como vai sendo corrente, pois vemos hoje nesta Lisboa, frequentemente, inquilinos que vivem da *sublocação* e da hospedagem que como sabe, é na maioria dos casos, viciada.

Também é chocante verificar-se que entre inquilinos com a mesma categoria, o mesmo vencimento e casas iguais, uns pagam 250$00 e outros 3 ou 4 contos.

Acha certo? E em prédios, mesmo nos tais desactualizados, de que fala, onde há rendas de menos de 200$00, quando vaga um andar aluga-se logo por 2 ou 3 mil escudos. No prédio onde eu habito há rendas de menos de 500$00 para casas iguais e eu pago cerca de 2000$00 e um andar que vagou recentemente parece que se vai alugar por mais de 6 contos, fala-se mesmo em 10!

. Mas há mais: eu conheço um inquilino que paga 1200$00 e recebe dos seus «inquilinos» pois sublocou, cerca de 5000$00. Outro com casa de 10 divisões paga 300$00 e até a casa de banho alugou. Vê, estes nem precisam de casa de banho, servem-se da pia na cozinha! Recebem por cada divisão 400$00 ou 500$00, (que negócio!)

. Um armazenista dispõe de um armazém com cerca de 1200 m2 e paga uma renda actualizada agora de 4300$00 e no mesmo prédio há rendas de 175$00, casas com 5 assoalhadas, renda de há mais de 30 anos!

. E ainda no mesmo prédio o dono do armazém referido, paga há cerca de 20 anos, 600$00, e é pessoa económicamente bem conceituada, um rico comerciante da nossa praça. Tem casa de habitação um grande armazém, garagens, escritório, laboratório, arrecadações, alojamento de pessoal, etc.

Por tudo isto paga o preço da renda de casa de um funcionário público, por exemplo um

Continua na página seguinte

A situação dos senhorios

Os senhores deputados autores do projecto de actualização de rendas de habitação em Lisboa e Porto, não terão sido certamente, eleitos por estas cidades, sob pena de haverem lamentàvelmente traído o seu mandato.

Mostram-se muito preocupados com a *situação* dos senhorios que não podem fazer subir as rendas que auferem pelas suas propriedades, até à medida do que lhes convém.

Acreditamos que a situação de alguns (raros) desses capitalistas possa ser precária; mas será o caso de dever o Estado acudir-lhes, com a publicação de lei que iria prejudicar muitos milhares de famílias, a desapossar dum razoável direito de habitação?

Acode o Estado aos capitalistas portadores de acções de companhias que não dão dividendos? Aos que empregam os seus dinheiros em obrigações do Tesouro, que só dão 3 por cento?

Acode àqueles construtores que tomam uma empreitada contando com lucros e vêm a perder avultados capitais?

Sentir-se-á a necessidade de promover a construção de habitações para alugar? Trata-se de um emprego de capitais sempre muito em voga, até por entidades privadas que aplicam na aquisição de prédios os lucros obtidos em explorações industriais, para virem mais tarde a pedir o auxílio do mesmo Estado benfeitor quando estas explorações entram em crise — ver o caso da indústria textil! Será o caso de também merecerem ajuda nas rendas dos prédios que compraram na altura das vacas gordas e que agora têm rendas desactualizadas?

Uma aplicação de capitais pode ser *legal*, embora *sórdida*; é sórdida toda aquela que pretende explorar as necessidades dos econòmicamente débeis — os que são obrigados a recorrer a prestamistas, os que não têm casa própria e tantos outros.

Estará bem, será politicamente defensável requerer a protecção do Estado para todos esses especuladores com a desgraça do próximo?

Os preços actuais das habitações em Lisboa e Porto e também nas áreas circunvizinhas são mais obra de especulação desenfreada e até criminosa do fruto da natural e contínua pressão inflacionista esta aliás carecente de correcção urgente.

O que o público em geral, ou seja a Nação, poderia agradecer aos senhores deputados seria que projectassem a extensão, a todo o resto de Portugal, das normas vigentes em Lisboa e Porto.

Não será com iniciativas como as que se vão discutir que ficará patente a vontade e a capacidade de servir o bem público, da parte dos que forem eleitos e, possìvelmente, voltarão a propôr-se — mas então, seguramente, com resultados catastróficos para a lista de que façam parte.

E. RODRIGUES DA SILVA

O PROBLEMA DAS RENDAS DE CASA

O DIREITO À HABITAÇÃO

Agradecia a publicação das seguintes considerações sobre uma carta publicada na «Mesa Redonda» sobre a «Actualização das Rendas de Casa»: Começa o sr. Albuquerque Almeida o autor da referida carta por entender que à existência no nosso País do direito à habitação não tem contestação possível. Serão provas as afirmações mais ou menos gratuitas, que sobre o caso faz? Estará o direito à habitação consignada na Constituição? Que espécie de direito é, quando permite através da lei que o senhorio receba o DOBRO da renda, caso o inquilino a não pague no prazo legal? É ISTO JUSTIÇA? Acerca do célebre despejo, que o autor do artigo menciona como favorecendo o inquilino, basta-me referir o Art. 1 099 do Código Civil, que nos diz que no caso de denúncia do contrato pelo senhorio, caberá ao inquilino uma «INDEMNIZAÇÃOCORRESPONDENTE A DOIS ANOS E MEIO DE RENDA À DATA DO DESPEJO». Como poderemos verificar, há despejos e despejos...

Após estes factos sumários, resta-me perguntar: qual o paradeiro e o conteúdo do Direito à Habitação?

Continuando a dissertação, o leitor acrescenta uma afirmação absolutamente irreal e descabida: Quem é vítima de especulação não é o inquilino, mas sim o senhorio. ISTO É FALSO, porque como a renda de casa é arbitràriamente fixada pelo senhorio, muito raramente o faz abaixo de um limite mínimo de 7 por cento, o que significa, que há trinta anos alugou uma casa por cem escudos, foi porque lhe custou apròximadamente dezoito contos; portanto, em cerca de catorze anos, consegue reaver a totalidade do capital investido, e tudo o mais que depois vem a receber, muito ou pouco, constitui lucro. Posto isto pergunta-se: Para que actualizar rendas?

. Os senhorios, e mostra-o a prática, pouco se importam quando se trata de reparar, com as deteriorações que a casa possa sofrer. Irá o inquilino por exemplo, pedir uma vistoria para substituir o vidro da clarabóia que se partiu, tendo que arrostar com as despesas do processo, aguardar alguns meses a resolução do caso, e entretanto sujeitar-se-á à chuva que lhe entra em casa? O Estado desconta do total das rendas auferidas pelos senhorios uma percentagem anual para obras de conservação, e que oscila desde os 20 por cento para os prédios mais antigos, até aos 8 por cento para os mais recentes. Qual o senhorio que anualmente faz obras de conservação? Quantos as realizam de 5 em 5, ou de 10 em 10 anos?

. A especulação com as rendas de casa é palpável, e todos contactamos com ela diàriamente. Qual o escriturário, qual o operário, qual o funcionário público, que dispõe de um mínimo, mínimo de 2 contos para arrendar uma casa em Lisboa?

. Pode-se afirmar que hoje em dia, cerca de um quarto, um quinto, um sexto do rendimento familiar é absorvido pela renda de casa. Estarão os inquilinos satisfeitos com tal situação? Que dizer daqueles países onde só 5 por cento do ordenado se destinam à habitação?

. Tem razão o articulista ao dizer que os ordenados foram subindo, mas onde existe a cláusula que permita a um funcionário público pedir aumento de ordenado, porque o senhorio resolveu elevar-lhe a renda? Será que os aumentos de rendimentos não se deverão destinar a aumentar o nível de vida das populações, quando verificamos que ele é tão baixo no nosso País? Ou servirão apenas para acompanhar a subida do custo de vida?

. Existirá alguém que arrende casas de habitação, ficando a auferir um rendimento de 5 por cento sobre o capital dispendido?

Contràriamente ao que afirma o artigo em causa, o único imposto que incide sobre o rendimento das rendas de casa é a Contribuição Predial, que mesmo com os adicionais não ultrapassa os 14 por cento, depois de lhe ter sido abatida a percentagem destinada a despesas de conservação.

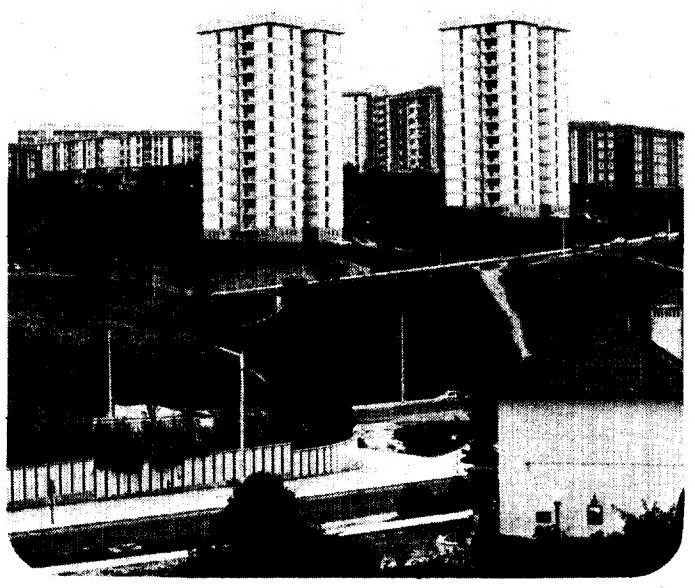
Permito-me também contestar, pelo menos neste caso, o direito a um justo juro primeiro porque ainda ninguém me provou a sua legitimidade (não é pelos riscos e incertezas que o aceito) e depois, porque ele não passa de uma Mais-Valia descarada, obtida à custa do suor de uma enorme maioria trabalhadora.

Alega-se ainda no artigo, que há senhorios que se encontram na indigência, porque não podem aumentar as rendas nos prédios que possuem; Contudo, será que esta é provocada pelos não aumentos, ou antes pela falta de estruturas que permitam uma reforma justa, de maneira a evitar os sobressaltos que uma velhice possa trazer consigo?

. Para terminar, posso afirmar que a especulação das rendas de casa só poderá terminar com o tabelamento das mesmas pelo Estado, com a proibição de aumentos e pela existência de um imposto fortemente progressivo.

Será por acaso que a construção civil é o ramo da indústria Portuguesa mais desenvolvido?

ROLANDO J. P. TEIXEIRA



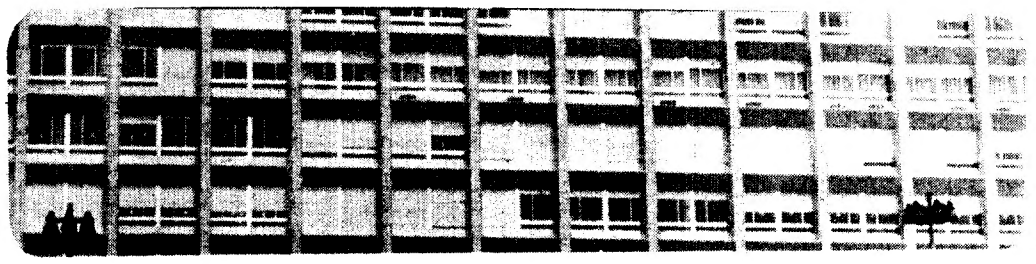
CARTA ABERTA AO SR. DR. ROQUE LAIA

Continuação da página anterior

juíz ou um professor que venham para Lisboa!

. Então o que é que está errado? São os senhorios que são exploradores? São os inquilinos que são uns infelizes? Qual é a moralidade com que o Sr. Dr. defende estas situações?

. Há 30 anos uma casa custava menos de 100$00 por divisão e hoje custa cerca de 1000$00, e nas casas antigas de Lisboa, muitos dos inquilinos nem sequer têm já direito a elas, cometem-se fraudes a torto e a direito, violam-se as leis e os direitos dos senhorios, surgem testemunhas falsas nos tribunais que vão mentir a soldo de inquilinos desonestos, e o senhorio, depois de tudo isto, ainda é escarnecido e insultado por advogados, como o Senhor Doutor, que sabe muito bem que tudo isto é verdade. E até aqueles inquilinos que já deixaram de habitar as casas e foram gozar a aposentação, para a terra natal, as sublocaram e quando se tenta uma acção de despejo são aconselhados a regressar temporàriamente e aparece sempre um familiar ou até quem se diga empregada doméstica, pois que isto basta para manter a fraude e salvar a situação...



Há pois um conjunto de circunstâncias e uma variedade de situações que são injustas e imorais e como tal não podem ser silenciadas por pessoas que ao serviço do Direito tem que respeitar a Verdade, e constituir um exemplo.

O que acontece em Lisboa e Porto não se verifica no resto do país: desproporcionalidades desconcertantes nas rendas antigas e nas rendas modernas que continuam a alargar-se cada vez mais mercê de um erro lamentável que o Senhor doutor vem defendendo. É minha convicção que os senhorios são um mal necessário. Pois sem eles o que seria de certos inquilinos que têm vivido a vida a explorá-los, com aplauso de certos defensores: E os bons inquilinos, os honestos que precisam de casa, onde se iriam alojar, se os senhorios não construissem, investindo os seus capitais? Julga que as casas vão cair do céu? As Caixas de Previdência e organizações congéneres constroem só uma fracção mínima das necessidades e mesmo nas casas de rendas económicas e propriedade resolúvel *tudo fica muito caro.*

Muitos preferem o senhorio, tal como os moradores das barracas que preferem automóvel, TV, electrodomésticos e viagens ao estrangeiro, a pensar a sério na casa de melhores condições e higiene.

Os males vêm de trás e o Governo não tem dado, apesar de tudo que tem feito, a solução que o problema requer, e são os senhorios dos prédios antigos e antiquíssimos, cada vez mais pobres e empobrecidos, que estão a fazer política social dando casa quase de graça, a indivíduos que as exploram, estragam e lhes fazem a vida negra porque eles os senhorios já não podem suportar os encargos cada vez mais e maiores. E tudo por determinação do Governo que não modifica a situação com a qual o Senhor Doutor parece identificar-se. Só faltou dizer, como eu li há tempos, num manifesto de inquilinos que o Governo não deve deixar aumentar as rendas porque eles, os inquilinos, votaram no Governo. Não leu isto? Eu li, julgo que num jornal da tarde, que certamente o Senhor Doutor recortou. Gostou do argumento dos inquilinos? Parabéns.

Ora assim não. Perante a seriedade do problema e a sua gravidade, não se deve brincar, e julgo que muitos distintos advogados que pensam de maneira diferente do Senhor Doutor, não vêm a público dizer nada por razões óbvias... não o querem desconsiderar. Quanto aos senhorios grandes, os tais *ultraprivilegiados* da *classe possidente* que lhe dão bom dinheiro a ganhar, esses dirão: «os cães ladram e a caravana passa»; os pequenos confiam nos *deputados do povo* que o senhor doutor minimiza e lamenta mas que, apesar de tudo, vão tendo coragem, neste mundo de pusilanimidades, de atacar a demogogia e o charlatanismo tanto do agrado das massas... que indivíduos responsáveis não têm pejo de explorar.

E desculpe-me o desabafo. Cumprimenta-o respeitosamente o leitor discordante,

JOSÉ POIARES

bom-dia novo VIVA!

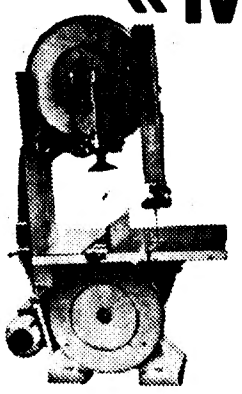
A mais antiga empresa automobilística de Portugal apresenta o mais jovem modelo da General Motors

novo VIVA 1300

AUTO-INDUSTRIAL GM

Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562551

«MIDA»



SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fabrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

a torralta preocupa-se em proporcionar múltiplas actuações turísticas

por esta linha de orientação
a Torralta possibilita
a todos os seus utentes
a prática de desportos especiais
como a pesca
em rio ou mar alto
e a caça nas suas coutadas
A Torralta é uma empresa
que proporciona a prática
de um turismo total

TORRALTA | O QUE PROPORCIONAMOS

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

PARA QUE SERVE A JUNTA?

O estádio actual do desenvolvimento económico e social português torna lógico que a investigação científica e tecnológica passe a ocupar uma função muito semelhante à do ensino superior reformado, no quadro das infra-estruturas necessárias à evolução industrial e capitalista da nossa sociedade. Só o contexto social justifica a pouca atenção prestada até agora à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Do que não faz ondas, muita vez não reza a história. Mas neste caso talvez não seja assim. O desenvolvimento dos recursos humanos e o desenvolvimento tecnológico são os dois polos em que necessàriamente tem de assentar a estratégia empresarial. A impulsioná-los encontram-se duas personalidades liberais — Veiga Simão e João Salgueiro — que embora com consciência diversa do seu estatuto político desempenham objectivamente papéis idênticos.

Que efeitos tirará o governo de Marcello Caetano da dinamização deste sector? Quais as razões que terão levado João Salgueiro, (que, para além de ser um técnico do planeamento, não descura de modo nenhum a política), a aceitar presidir aos destinos da Junta?

A importância e a procura da investigação científica e tecnológica, tal como a de engenheiros e economistas, pode e deve ser sugerida pela imagem actual da nossa sociedade e pelos trabalhos de planeamento exigentes. Vejamos sumàriamente:

— A dependência externa da economia portuguesa, acentuada vitalmente com o desfazer da EFTA e com as novas relações com o Mercado Comum, obriga a uma oferta nos mercados externos de produtos tecnològicamente muito mais evoluídos.

— A urgência das forças económicas e financeiras em diversificar as relações económicas com os territórios ultramarinos joga no mesmo sentido. As exportações de vinho e têxteis têm ràpidamente de ser substituídas por máquinas e produtos manufacturados como convém às zonas sub-desenvolvidas.

— Haveria ainda que nos centrarmos nos complexos processos internos do país, que têm a ver nomeadamente com a inflação e com o agravamento incessante dos preços. A necessidade de evitar conflitos sociais em vasta escala obriga a determinados ritmos de crescimento da produtividade.

Esses novos ritmos só se conseguem com o arranque das indústrias químicas, metalúrgicas e elctrónicas que exigem alto grau de investigação e tecnologia.

Mas dado que a agricultura é fundamental no jogo da balança de pagamentos (tornando-a sistemàticamente deficitária) importa concentrar também nesse sector os esforços da tecnologia e da investigação em ordem à reconversão cultural e à criação de novas técnicas que permitam, por exemplo, a formação de alimentos a partir de produtos marinhos ou dos derivados do petróleo. A salvação da agricultura, que evidentemente entre nós não se encontra na reforma agrária só pode estar na tecnologia... E de imediato.

Se quisermos saber alguns motivos da resistência psíquica do Dr. Veiga Simão e das razões por que a reforma tem de ir para a frente com vista a formar maior número de engenheiros, economistas, psicólogos, etc... basta relembrar que desde há cinco ou seis anos o avanço económico tem vindo a ser entravado, em grande parte, por falta desses quadros (ver relatórios do GEPAE). Numa segunda leitura é fácil alargar o âmbito das necessidades aos cientistas de laboratório.

As previsões para 1980 falam num stock mínimo de 1700 investigadores no ensino superior, 1800 no sector público e 950 empresas privadas (relatório sobre planeamento a longo prazo da equipa piloto do Ministério da Educação Nacional).

As despesas com a investigação têm de atingir em curto prazo 1 por cento do produto nacional bruto ou seja 1508000 contos, com vista a atingir os objectivos impostos pelo actual condicionalismo económico. Atendendo a que actualmente são gastos à roda de 500 000 contos nos sectores público e privado, façam-se as contas à taxa média anual do orçamento que deve passar a ser despendido na investigação.

Em termos globais um aumento na ordem dos vinte por cento anuais levaria a que o necessário 1 por cento do produto nacional bruto gasto em investigação só fosse atingido em 1980!

A formação de investigadores (cientistas, engenheiros) e o desenvolvimento de laboratórios no ensino superior necessita de uma taxa de crescimento anual da ordem dos vinte e cinco por cento de modo a atingir as metas impostas pelos sectores empresariais. Deste modo duma verba de 22 000 contos em 1964 dever-se-á passar dentro de pouco tempo para os 500 000. Nessa tarefa estão empenhados a Junta Nacional de Investigação Tecnológica e Científica e o Ministério da Educação Nacional.

No sector privado o ritmo anual de despesas em investimento científico e tecnológico deverá ser da mesma ordem de crescimento daquele preconizado para o ensino superior (500 000 contos). Em relação ao sector público os objectivos parecem ser actualmente menos ambiciosos. Tem-se como meta uma taxa de crescimento anual na ordem dos 15 por cento.

Pelos efeitos multiplicadores que visa arrastar a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica é pois um instrumento privilegiado do desenvolvimento, com vista a atingir-se ao ritmo indicado, o estatuto de país industrializado, por volta de 1980.

De imediato, e ao que sabemos do exposto na primeira reunião do Conselho Geral, da Junta e em que participaram os presidentes e representantes dos diversos sectores da Investigação Nacional, está-se a proceder ao inventário do potencial científico e técnico do país. Não deixa, no entanto, de parecer estranho que tendo a Junta sido criada em 1967 só agora se proceda à dita listagem, sem a qual é impossível estabelecer racionalmente as áreas prioritárias de acção e a coordenação das diversas políticas de investigação.

De qualquer modo é fácil antever que as necessidades mais urgentes se situem ao nível da habitação e urbanismo, saúde pública, formação de pessoal, transportes... É pois nestes sectores que se esperam as primeiras iniciativas e também, claro, as primeiras prestações de contas sobre o seu grau de rentabilidade. Com efeito, também a inexistência duma rentabilidade da investigação realizada é uma lacuna grave a suplantar...

Paralelamente, sabe-se também que a Junta está a debruçar-se sobre as questões respeitantes à investigação a incluir no IV Plano de Fomento de 1974.

A nível mais circunstanciado e a título informativo foram criadas no âmbito da Junta quatro Comissões de Estudo destinadas a propor soluções respectivamente sobre:

— espaço extra-atmosférico (criado em 1970)

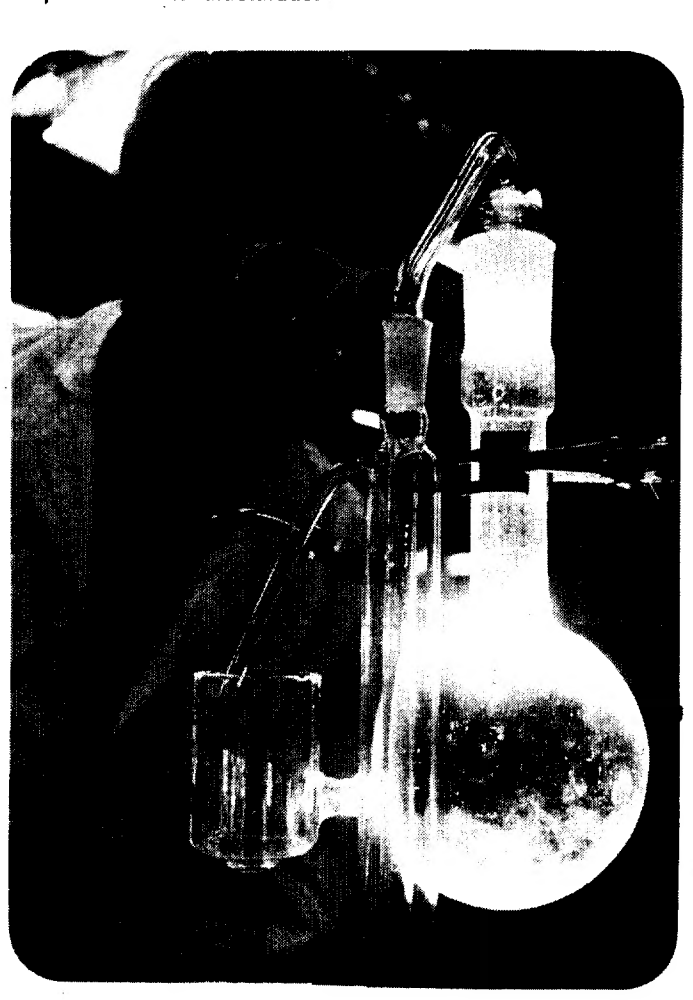
— actividades científicas nacionais no quadro da NATO (criado em 1970)

— cooperação científica e técnica com as Comunidades Europeias e com a OCDE (criado em 1971)

— perseveração e melhoria do Meio Ambiente (criado em 1971)

À medida que a investigação evoluir e se diversificar, outras comissões poderão ser criadas. Deste modo se promoverá «a coordenação da investigação científica e tecnológica em todo o espaço português...» «se elaborarão planos anuais ou pluranuais de desenvolvimento das actividades de investigação...» e «se colaborará com os Serviços da Defesa Nacional no estudo de problemas científicos e técnicos de interesse para as forças armadas...» como preveêm os estatutos da Junta.

MENDES PEDRO



Falemos de férias-2

«Férias para toda a gente» tem de transformar-se numa palavra de ordem que conceda um real direito aos portugueses e dê um impulso verdadeiramente profundo ao turismo interno — alicerce autêntico das necessárias estruturas de um país que sempre tem proclamado a sua vocação turística.

Ao escrevermos isto em nota anterior quisemos indicar a urgência da solução ampla que ponha fim a uma situação de grande carência neste domínio. Um exemplo que nos parece ser extremamente significativo é o facto de os nossos emigrantes terem tomado conhecimento com a palavra em f r a n c ê s. Efectivamente eles não dizem «férias», mas «vacanças». E esta corruptela não se deu por simples desejo de «épater», por vaidade ou jactância, mas principalmente por ignorância. Por desconhecimento.

Em certos meios transformam-se estes fenómenos em motivo de chacota. Em pretexto de risinhos de superioridade.

Mas em boa verdade, se a palavra «férias» estivesse bem radicada no vocabulário popular, se o emigrante conhecesse bem o que queria dizer a palavra portuguesa «férias» não ia adoptar a palavra francesa «Féria», para o trabalhador, será salario. Mas «vacanças» e outra coisa. É poder vir até à terra, ver a família e os amigos, sem deixar de receber a féria...

A língua que falamos aprende-se mais na prática do que na escola. Mas quando se não tem grande experiência nem de uma nem de outra, então corre-se um sério risco de adulterar a língua pátria.

Esta casa dos emigrantes que vão para França e de lá vêm em «vacanças» e não de férias...devia-nos fazer pensar que a culpa será nossa, de lhe não termos ensinado convenientemente o significado da palavra «férias». Não será agora com meia dúzia de professores mandados à pressa para escolas francesas que vamos substituir aquilo que faltou antes na escola da vida...

MANUEL DE AZEVEDO

mesa redonda